



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Da ação à redação: uma análise de *frames* da cobertura mediática de protestos de desobediência civil por justiça climática em Portugal em 2022 e 2023

Alice Saúde da Fonseca Vale de Gato

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientadora:

Professora Guya Accornero, Professora Auxiliar,
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2024

Departamento de Sociologia

Da ação à redação: uma análise de *frames* da cobertura mediática de protestos de desobediência civil por justiça climática em Portugal em 2022 e 2023

Alice Saúde da Fonseca Vale de Gato

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientadora:

Professora Guya Accornero, Professora Auxiliar,
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2024

*A todos e todas as ativistas que lutam para travar
o rumo ao inferno climático.*

.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que me acompanharam e ajudaram durante a realização desta investigação e sem as quais esta não teria sido possível.

Em primeiro lugar, gostaria de deixar um grande agradecimento à professora Guya Accornero pela orientação, incentivo, oferta de novas perspetivas e dedicação ao longo de todo o último ano através de várias trocas de e-mails e reuniões para que esta dissertação fosse possível.

Quero agradecer também aos vários professores e professoras que lecionaram as cadeiras do mestrado de Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação no ISCTE, em particular ao professor Jorge Vieira que contribuiu em grande parte para as fases iniciais do desenho de pesquisa desta investigação.

Um grande agradecimento à minha mãe, por todo o seu apoio, experiência, rigor e tempo para me ajudara identificar imprecisões na investigação e a sintetizar informação. Obrigada ao Tomás, pelo tempo e ajuda para realizar a paginação da presente dissertação. Obrigada também ao Matias, pelo carinho e paciência ao longo das várias horas que partilhámos enquanto eu realizava esta investigação.

Obrigada aos meus avós, que sempre me incentivaram a realizar este mestrado e que contribuíram financeiramente para que fosse possível fazê-lo.

Obrigada ao Liceu Camões, e em particular ao Professor Jorge Saraiva que já não está entre nós, por terem despertado em mim o interesse em aprender e refletir criticamente para poder tentar transformar o mundo.

Por fim, palavras não seriam suficientes para agradecer à Greve Climática Estudantil Lisboa, ao Climáximo e aos vários e várias militantes que os compõem. Quero agradecer não só por me terem fornecido e ajudado a encontrar fontes essenciais para esta dissertação mas, acima de tudo, por escolherem o lado certo da história. Obrigada pela coragem, força e determinação que todas estas pessoas com as quais tenho o privilégio de partilhar a minha vida empregam em lutar contra a maior ameaça que a humanidade alguma vez enfrentou e por um mundo habitável, justo e digno para todas as pessoas e seres vivos.

Resumo

Com o agravamento da crise climática, temos assistido a um aumento das ações de desobediência civil por grupos ativistas pela justiça climática. Reconhecendo o papel crucial da comunicação social na formação da perceção pública sobre a crise climática e as formas de combatê-la, estes grupos procuram, através dos seus protestos, estabelecer novas narrativas e expandir os horizontes de ação. A presente dissertação visa responder à pergunta de como tem sido transmitida pelos *media mainstream* nos últimos dois anos a mensagem dos coletivos que em Portugal lutam pela justiça climática através de ações de desobediência civil.

Foi realizada uma análise de *frames* na cobertura dos jornais online *Público*, *Expresso*, *Observador* e *Correio da Manhã* sobre quatro ações de desobediência civil dos coletivos “Greve Climática Estudantil Lisboa” e “Climáximo” entre 2022 e 2023. Compararam-se as diferenças entre a comunicação dos ativistas e a cobertura mediática dos protestos, tendo em conta cinco fatores de análise identificando-se sete *frames* predominantes.

As conclusões mostram que os *frames* nas notícias dos jornais online frequentemente dificultam a transmissão da mensagem dos ativistas e que a representação dos protestos nos *media* tem-se tornado mais negativa comparando com o período de 2019-2020, especialmente no *Observador* e no *CM*, que apresentam mais *frames* distantes da comunicação dos ativistas, em comparação com o *Público* e o *Expresso*. Das ações analisadas, as que mais desafiam normas sociais, confrontam figuras de poder e/ou envolvem repressão policial são mais mediáticas, mas enfrentam maiores dificuldades em transmitir a sua mensagem política.

Palavras-chave: movimento por justiça climática, comunicação social, análise de *frames*, desobediência civil, paradigma de protesto, crise climática.

Abstract

In recent years, with the heightening of the climate crisis, we have seen an increase in civil disobedience actions by activist groups for climate justice. Recognizing the crucial role of the media in shaping public perception of the climate crisis and ways to fight it, these groups seek, through its protests, to establish new narratives and expand the horizons of action. This dissertation aims to answer the question of how the message of Portuguese climate justice movements resorting to civil disobedience protests has been conveyed by the mainstream media over the last two years.

A frame analysis was carried out on the online news coverage of *Público*, *Expresso*, *Observador* and *Correio da Manhã* about four civil disobedience actions by the “Fridays For Future Lisbon” and “Climáximo” collectives between 2022 and 2023. The differences between the activists' communication and the media coverage of the protests were compared, considering the differences in five factors of analysis, and seven predominant frames were identified.

The conclusions show that the frames in online newspaper news often hinder the transmission of the activists' message and that the representation of the protests in the media has become more negative compared to the 2019-2020 period, especially in *Observador* and *CM*, which present more mismatching frames with the activists' communication, compared to *Público* and *Expresso*. Of the actions analyzed, the ones that challenge social norms, confront power figures and/or involve police repression receive more media coverage, but face greater difficulties in conveying their political message.

Keywords: climate justice movement, mass media, frame analysis, civil disobedience, protest paradigm, climate crisis.

Índice

Glossário de Siglas.....	ix
Introdução	1
1.1. Movimentos sociais e comunicação social.....	1
1.2. Contextualização do movimento por justiça climática.....	2
1.3. Pergunta de partida e pertinência da investigação.....	3
1.4. Declaração de interesses	5
Revisão da Literatura	7
2.1. O papel da comunicação social nos movimentos sociais e no combate à crise climática	7
2.2. A cobertura do movimento climático e seus protestos na comunicação social.....	8
2.3. Revisão da literatura metodológica: análise de <i>frames</i>	10
Metodologia	13
3.1. Uma breve contextualização do movimento por justiça climática em Portugal	13
3.2. Seleção das ações	14
3.3. Seleção dos jornais	14
3.4. Análise de <i>frames</i>	16
3.5. Limitações da investigação	17
Resumo das notícias e principais <i>frames</i> por ação	19
4.1. “Fim ao Fóssil: Ocupa!” (Novembro de 2022): Descritivo sumário de análise e principais <i>frames</i> encontrados.....	20
4.2. Bloqueio do terminal de GNL do Porto de Sines da Plataforma Parar o Gás: Descritivo sumário de análise e principais <i>frames</i> encontrados	24
4.3. “Atintado” pela GCE-Lisboa ao ministro do ambiente Duarte Cordeiro: Descritivo sumário de análise e principais <i>frames</i> encontrados	26
4.4. Bloqueio de estrada do Climáximo na Segunda Circular: Descritivo sumário de análise e principais <i>frames</i> encontrados	29
Resultados da análise.....	31
5.1. Cobertura mediática das ações nos jornais	31
5.2. Características, tendências e diferenças na cobertura mediática	32
Conclusão	39

Referências Bibliográficas	45
Fontes.....	47
Fontes sobre crise climática:.....	47
Fontes sobre o movimento climático:	47
Fontes da comunicação da GCE-Lisboa e Climáximo sobre as ações analisadas:	47
Fontes sobre o consumo de notícias em Portugal:	48
Peças analisadas das Ocupações pelo Fim ao Fóssil de Novembro de 2022	48
Peças analisadas do Bloqueio do Terminal de GNL do Porto de Sines da Plataforma Parar o Gás:	51
Peças analisadas do “atintado” ao ministro do ambiente:	52
Peças analisadas do Bloqueio da Segunda Circular do Climáximo:	55
Anexos.....	57
<i>Anexo A: Cronologia de ações da GCE-Lisboa e do Climáximo nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024....</i>	<i>57</i>
<i>Anexo B: Peças analisadas</i>	<i>61</i>
<i>Anexo C: Comunicação dos ativistas sobre as quatro ações analisadas.....</i>	<i>75</i>
<i>Anexo D: Análise das notícias sobre as ações</i>	<i>79</i>
<i>Anexo E: Análise quantitativa das peças publicadas sobre cada ação e em cada jornal.....</i>	<i>105</i>
<i>Anexo F: Distribuição dos “frames” por jornais</i>	<i>113</i>
<i>Anexo G: Distribuição dos artigos de opinião nos jornais.....</i>	<i>117</i>

Glossário de Siglas

AC	Alterações climáticas
AR	Assembleia da República
CC	Crise climática
CM	<i>Correio da Manhã</i>
CS	Comunicação social
CNN	<i>Cable News Network</i>
COP	Conferências das Partes / Conferência das Nações Unidas Sobre Alterações Climáticas
DC	Desobediência Civil
EDP	Energias De Portugal
ES	Escola secundária
FFF	<i>Fridays For Future</i>
FLUL	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
FPI	Fonte privilegiada de informação
GCE	Greve Climática Estudantil
GEE	Gases de efeito de estufa
GNL	Gás natural liquefeito
IPCC	Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas
JC	Justiça climática
JN	<i>Jornal de Notícias</i>
JSO	<i>Just Stop Oil</i>
LG	<i>Letzte Generation</i>
MAI	Ministério da Administração Interna
ME	Ministério da Economia
ONU	Organização das Nações Unidas
PM	Primeiro-ministro
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
PSD	Partido Social Democrata
PSP	Polícia de Segurança Pública
SIC	Sociedade Independente de Comunicação
TVI	Televisão Independente
XR	<i>Extinction Rebellion</i>

CAPÍTULO 1

Introdução

Em Setembro de 2023, duas jovens atiraram tinta verde ao então ministro do ambiente, Duarte Cordeiro, num evento da CNN. A notícia rapidamente chegou à televisão ou telemóveis de todos os portugueses e, no espaço de horas, já grande parte da população tinha uma opinião sobre se aquela era uma forma legítima de protesto ou não. Mas o que reivindicavam as jovens? O que havia de particular sobre aquele evento para ser escolhido como palco para o protesto? Quem são as jovens em questão? Que grupo representavam? Este episódio abre porta para refletirmos sobre a cobertura nos *media* de alguns dos protestos “disruptivos” por justiça climática (JC) que têm vindo a captar uma grande atenção mediática nos últimos anos, não só em Portugal, como por toda a Europa, e sobre quais os impactos do enquadramento dos *media* na formação das opiniões do público em geral, tanto sobre o movimento por justiça climática, como sobre a crise climática (CC).

1.1. Movimentos sociais e comunicação social

A narrativa que impera na sociedade sobre um dado assunto – sobre se é considerado ou não um problema e quão importante é, quem criou o problema, quem é responsável por resolvê-lo e como é que deve ser resolvido – molda o que é política e socialmente aceitável ou não, e o próprio curso da história. Os movimentos sociais - definidos por Della Porta e Diani (2006, p. 20) como “redes informais, baseadas em crenças partilhadas e solidariedade, que mobilizam à volta de assuntos conflituosos através do uso frequente de várias formas de protesto”¹ - pretendem estabelecer uma narrativa alternativa à dominante - reproduzida e em parte também construída pelos *mass media* - sobre um dado problema e a sua solução, visando uma mudança social, política ou económica. Foram os movimentos sociais que impulsionaram, assim, mudanças na história que hoje consideramos fundamentais, como a abolição da escravatura ou o direito ao voto para as mulheres.

Porém, como sabemos, nenhum destes movimentos, que hoje consideramos fundamentais, conquistou qualquer destas mudanças automaticamente e sem que houvesse conflito e repressão por parte não só do governo, empresas e forças de segurança, mas também dos *media*. A comunicação social (CS) – que não pode ser separada do contexto socioeconómico mais lato em que opera – “tende a reproduzir culturalmente as relações de poder económicas e políticas ou, por outras palavras, a ideologia hegemónica” (Curran, 1982, p. 227, em Zabern e Tulloch, 2021)². Assim, de acordo com estes autores,

¹ Tradução do Inglês para o Português realizada por mim, tal como todas as restantes citações nesta dissertação que foram traduzidas do Inglês para o Português.

² Decidi empregar esta definição devido a considerá-la particularmente útil para explicar e interpretar o fenómeno da relação e contestação de significados da realidade entre os *media mainstream* e os protestos dos movimentos sociais (em particular os que são mais radicais, quer no assunto, quer na forma).

os *media mainstream* resistem, por norma, a assimilar narrativas e ideias que sejam ameaçadoras para o sistema, a não ser que haja alguma mudança no próprio sistema. De facto, o que encontramos na literatura sobre a representação dos movimentos sociais e das suas ações disruptivas nos *media* é uma tendência para os qualificarem como desviantes, ameaçadores ou impotentes, segundo o “paradigma de protesto”, conforme identificado por Francis F. Lee (2014) e explicitado mais adiante.

Importa acrescentar que atualmente, embora os movimentos sociais estejam menos dependentes do que outrora dos meios de comunicação social *mainstream*, não deixam de tentar que a sua mensagem seja transmitida através destes para a população. Um dos movimentos que tem vindo a ganhar mais expressão nos últimos anos a nível internacional e nacional, tornando por isso importante a análise da sua representação nos *media mainstream*, é o movimento por justiça climática.

1.2. Contextualização do movimento por justiça climática

O “ambientalismo” tem uma longa história, mas é apenas nos anos 80 que começa a surgir o conceito de aquecimento global e de alterações climáticas (AC)³ e só nos anos 90 que surge o termo de “justiça climática”⁴ e se iniciam as COPs (conferências da ONU sobre as AC). Simultaneamente, configura-se o movimento por JC, quer através de uma reorientação política dos grupos e ONGs existentes, quer através do aparecimento de novos grupos com um carácter mais informal e “orgânico”.

Pode-se dizer então que o movimento por JC é composto por diversos atores que realizam diferentes tipos de estratégias e de táticas, que reconhece a crise climática como um assunto de justiça social e global e que exige o corte drástico de emissões de gases de efeito de estufa (GEE) de forma justa⁵. Foi nos anos de 2018/2019 que este movimento se tornou muito mais visível para todo o público quando Greta Thunberg, de 15 anos, inspirou um movimento global de milhões de jovens, o “Fridays For Future” (FFF), que trouxe uma atenção sem precedentes à CC. Em Portugal, este movimento denominou-se “Greve Climática Estudantil” (GCE). Na mesma altura surgiu o “Extinction Rebellion” (XR), que organizou bloqueios de estrada massivos, especialmente na Europa, exigindo que os governos (e a comunicação social) dissessem a verdade sobre a crise climática e agissem consoante essa verdade. Em Portugal, este movimento foi em grande parte impulsionado pelo Climáximo (um coletivo anticapitalista por JC, que já existia desde 2015). Tanto o FFF como o XR marcaram uma mudança de discurso global sobre as alterações climáticas, enquadrando-as como uma crise, um assunto urgente, e exponenciando o conceito de justiça climática. O XR contribuiu ainda para a

³ Este termo surge acompanhado da constatação científica de que estas são provocadas pela ação humana e que têm como principal causa a queima de combustíveis fósseis. Tal informação foi ocultada e contrariada por vários anos por empresas “fósseis”, como se pode ver pelo artigo de Franta, B., *The Guardian* (2018), que mostra que empresas como a Shell e a Exxon sabiam da crise climática desde os anos 80.

⁴ Existem várias definições de JC. Para uma escrita pelo próprio movimento e de acordo com a que os grupos ativistas sob análise nesta tese utilizam subscrevem, ver o “Acordo de Glasgow” (2020).

⁵ Definição escrita por mim, com base nas definições de movimentos sociais e de justiça climática apresentadas previamente.

difusão da tática de desobediência civil (DC) não violenta no movimento por justiça climática.⁶

A atenção ganha pelo movimento rapidamente se dissipou com a pandemia global do COVID-19, perdendo o seu ímpeto, até que em Outubro de 2022 duas raparigas atiraram sopa ao quadro dos girassóis de Van Gogh, voltando a trazer o movimento por JC para os holofotes mediáticos. Em 2022, com o surgimento da “A22 Network,”⁷ o movimento por JC pareceu entrar numa nova fase, com ações muito mais frequentes e mais disruptivas e chocantes do que as dos grupos anteriormente mencionados. Em Portugal, é também em 2022 que vemos a GCE-Lisboa começar a fazer desobediência civil, organizando ocupações de escolas como parte do movimento internacional “End Fossil: Occupy!”⁸. Por seu turno, o Climáximo, em 2023, intensifica a frequência e grau de disrupção das suas ações.

A CC está a agravar-se a cada ano. 2023 foi o ano mais quente e com mais emissões de GEE a seguir a 2022, verificando-se uma superação de recordes de temperatura global e emissões de GEE anualmente⁹. Um estudo recente aponta que as alterações climáticas podem provocar 14,5 milhões de mortes até 2050¹⁰ e o secretário executivo da pasta do clima da ONU afirmou que temos dois anos para salvar a humanidade¹¹. Porém, se em 2019 a cobertura mediática do movimento por JC foi não só extensiva como largamente positiva, nos últimos dois anos, embora os grupos a realizar ações mais disruptivas tenham recebido bastante atenção mediática, temos assistido a um crescimento da tendência de representar estes protestos ou grupos como desviantes, ameaçadores ou impotentes.

1.3. Pergunta de partida e pertinência da investigação

A crise climática é uma das maiores ameaças que a humanidade alguma vez enfrentou. Para a combater, a ciência diz que precisamos de cortar metade das emissões globais de GEE até 2030¹². Contudo, a cada ano que passa as emissões estão a aumentar e os impactos da crise climática revelam-se ainda mais graves do que previsto. Como travar a CC é uma questão crucial para os nossos tempos.

Os *media mainstream*, apesar da crescente relevância das redes sociais, continuam a desempenhar um papel fundamental em “moldar o discurso público sobre as alterações climáticas e como responder às mesmas” (Nações Unidas, 2022). Por seu turno, ao longo da história, os movimentos sociais revelaram-se fundamentais para se conseguir mudanças sociais, políticas e económicas prementes. Na

⁶ A DC pode ser definida como “desobedecer à lei de forma pública, consciente e não violenta, com o objetivo de suscitar uma mudança nas leis ou nas políticas governamentais” (Rawls, 1999, p.320, em Stanford Encyclopedia of Philosophy, 2021).

⁷ Uma rede de grupos baseados especialmente na Europa de desobediência civil por justiça climática, dos quais os mais conhecidos são o “Just Stop Oil” no Reino Unido e o “Letzte Generation” na Alemanha: <https://a22network.org>.

⁸ Para mais informações sobre o “End Fossil: Occupy!”: <https://endfossil.com/about/>.

⁹ No website “Our world in data” é possível ver quer o aumento de emissões, quer o aumento de temperatura anualmente (Ritchie et. al., 2023).

¹⁰ Mais informações sobre este estudo na notícia de Neves, S. (*Público*, 2024).

¹¹ Mais informações sobre este parecer do secretário executivo na notícia de Abnett, K. e Jessop, S. (Reuters, Abril 2024).

¹² Como se pode verificar no relatório especial do IPCC (2018).

construção e disseminação da narrativa dominante sobre a crise climática, os *media* e os movimentos estão em permanente tensão. A forma como a crise climática é representada nos *media* tem vindo a ser palco de contestação por parte do movimento climático, sendo um dos exemplos mais explícitos desta contestação o XR, que tinha como uma das suas reivindicações que a comunicação social “disse a verdade” sobre a crise climática¹³. As ações do XR foram um exemplo de como o movimento climático pretende, explícita ou implicitamente, fazer ações que recebam grande atenção dos *media* para colocar a crise climática no centro do debate e ter a oportunidade de colocar o assunto nos seus termos. Então, o movimento climático visa contestar a narrativa dominante sobre as alterações climáticas para mudar o horizonte de ação, mas depende em grande parte – pelo menos atualmente – da comunicação social de massas para veicular a sua mensagem. Desse modo, a forma não só como os movimentos sociais são representados nos *media*, mas como conseguem ou não transmitir a sua narrativa para a população em geral e mudar o discurso público através deles de forma a facilitar a mudança pretendida, é uma das questões centrais atinentes à nossa capacidade, enquanto espécie, de travar a crise climática a tempo.

É por este motivo que nesta dissertação procuro investigar até que ponto os coletivos por JC em Portugal (em particular, Climáximo e GCE Lisboa) têm conseguido que as mensagens associadas às suas ações de DC sejam refletidas na cobertura mediática feita pelos *media*, analisando o período de 2022-2023. Para tal, irei fazer uma análise de *frames* de notícias publicadas online por quatro jornais sobre quatro ações do movimento, identificando características relevantes da representação dos protestos do movimento climático nos *media* e *frames* predominantes nas notícias. Mais adiante, no capítulo sobre a metodologia, justifico a seleção de ações e de jornais escolhidos, o porquê de ter optado pela análise de *frames* como método principal de análise, os passos que segui para analisar e interpretar os dados e apresento as limitações da presente investigação.

Ao realizar esta investigação, irei também acabar por averiguar se existe um aumento das tendências dos *media* portugueses para descridibilizar o movimento e os seus protestos a partir da intensificação de ações de DC e do seu grau de disrupção (a partir de 2022). Por fim, irei também apontar alguns dos fatores que possam levar a uma maior facilidade ou dificuldade dos grupos deste movimento em transmitir a sua mensagem, comparando a cobertura mediática entre diferentes canais noticiosos sobre diferentes protestos de diferentes coletivos, ações, táticas, alvos e palcos para o protesto.

Espero que esta análise e os resultados encontrados não só contribuam para a atualização da literatura sobre este tema, em particular em Portugal (uma vez que até à data os únicos estudos publicados nesse sentido são referentes ao período antes de 2022), como que ofereçam resultados úteis, quer para que os ativistas consigam transmitir a sua mensagem mais eficazmente, quer para fomentar melhores práticas jornalistas aquando da reportagem sobre protestos dos movimentos sociais.

No seguinte capítulo, apresento a revisão da literatura efetuada para esta investigação. No terceiro

¹³ Como se pode comprovar pela campanha “Free the Press”, iniciada em 2020 pelo XR: <https://extinctionrebellion.uk/act-now/campaigns/free-the-press/>.

capítulo, elaboro sobre a metodologia utilizada para esta investigação. No quarto capítulo, ofereço um breve sumário das notícias analisadas e dos achados da sua análise, complementando a descrição detalhada do Anexo D. No quinto capítulo, procedo a uma interpretação e reflexão crítica sobre estes resultados. No capítulo da conclusão, apresento as principais conclusões desta investigação, indicando também alguns futuros caminhos de investigação.

1.4. Declaração de interesses

Sendo a crise climática, pelos impactos devastadores que já tem no mundo e pelo modo como se prevê ameaçar a sobrevivência de grande parte da população e das futuras gerações, um tema sobre o qual a neutralidade é difícil, estou longe de estar apenas curiosa e preocupada com este “assunto”. Em 2019 fui dos milhões de jovens que fez greve às aulas às sextas-feiras pelo clima, com o FFF. Desde então que faço parte do movimento por justiça climática e que apoio quer a GCE, quer o Climáximo.

No início desta investigação tinha, naturalmente, ideias pré-concebidas sobre a resposta às minhas perguntas, muitas delas fruto da experiência concreta de já ter escrito vários comunicados de imprensa que vi não estarem refletidos nos *media*, já ter dado várias entrevistas e já ter conhecido e falado com jornalistas dos principais órgãos de comunicação social em Portugal. Não posso dizer que tenha conseguido sempre observar o material de análise de forma imparcial, só posso garantir que me esforcei ainda mais para o fazer do que teria caso não fosse um assunto do qual estou tão próxima. Apesar desse desafio, deparar-me com conclusões inesperadas tornou o processo de investigação estimulante, e ter um vasto conhecimento sobre o movimento e algum conhecimento sobre o processo de cobertura jornalística dos protestos facilitou em parte esta investigação. Por fim, ser uma parte ativa do movimento por JC deu-me uma grande motivação para chegar a conclusões que possam ter alguma utilidade prática, não só para o movimento, como para o jornalismo e para a academia.

CAPÍTULO 2

Revisão da Literatura

A revisão da literatura que realizei pode ser dividida em três partes. Em primeiro lugar, apresento o estado da arte pertinente para a presente investigação relativamente ao papel e importância dos meios de comunicação de massas em informar sobre a crise climática, mas também sobre a relação entre estes *media*, os movimentos sociais e os seus protestos. Em segundo lugar, apresento algumas conclusões de diferentes estudos sobre a representação mediática do movimento por JC, quer em Portugal, quer a nível internacional. Por último, foco-me na literatura sobre a análise de *frames* para justificar o porquê de ter escolhido esta metodologia e o motivo para algumas das escolhas que fiz para analisar os *frames* do movimento por JC em Portugal nesta investigação.

2.1. O papel da comunicação social nos movimentos sociais e no combate à crise climática

O interesse em como é que a CS está a representar o movimento por JC em Portugal prende-se com o seu papel em formar a opinião pública consoante a forma como apresenta um certo problema, mas também como enquadra os ativistas/movimentos que estão a lutar contra esse problema. Nesse sentido, destaco dois artigos que considero principais – um de Carvalho (2010) e outro de Kunelius e Roosvall (2021) - sobre a importância da comunicação social para fazer face à crise climática; e de seguida outros dois artigos principais – um de Lee (2014) e outro de Sobieraj (2010) – sobre como a CS tende a representar os ativistas ou movimentos sociais.

2.1.1. A representação da crise climática na comunicação social

O artigo de Carvalho (2010), sobre o papel da CS em aumentar ou diminuir o envolvimento dos cidadãos na questão das AC, reforça a importância dos *media* no combate às AC, ao concluir que o papel da comunicação é central em moldar, facilitar, contestar e permitir ação coletiva face à crise climática, referindo estudos comprovativos de que os *media* têm uma influência importante sobre as perceções das pessoas acerca das AC. Para além disso, Carvalho conclui que os *media* têm responsabilidade no que toca ao autorreconhecimento dos cidadãos como um “eu político” ou não.

O estudo de Kunelius e Roosvall (2021) foca-se na evolução da comunicação sobre as AC nos *media* nas últimas décadas, desde “efeito de estufa”, a “aquecimento global”, ao enquadramento dominante atual de “alterações climáticas” e ao aparecimento recente, relacionado com as manifestações massivas de jovens do FFF, do termo “crise climática”. Embora a expressão “crise climática” ainda não seja dominante nos *media*, o crescimento da sua presença demonstra o poder comunicativo do FFF na

mudança do enquadramento dado às alterações climáticas, procurando que fossem tratadas como uma emergência, e visando uma transformação societal. Assim, quando estamos a estudar como é que os *media* representam os movimentos sociais, importa também analisar como é que representam a problemática que estes visam salientar.

2.1.2. A representação dos movimentos sociais e dos seus protestos na comunicação social

A forma como uma certa causa é representada depende também da forma sobre como o movimento que luta por essa causa é representado. Nesse âmbito surgem os estudos de Lee (2014) e de Cottle (2008), sobre o “paradigma do protesto”. Este conceito consiste, segundo Lee (2014), na tendência dos *media* para representarem os protestos sociais como desviantes, ameaçadores ou impotentes, podendo ser verificado pela presença de sete elementos na cobertura mediática: 1) foco nos aspetos violentos ou disruptivos das ações; 2) o uso do guião das notícias de crime para descrever os protestos ; 3) um ênfase na aparência (estranha) dos protestantes e/ou ignorância; 4) a representação dos protestos como ineficazes; 5) o destaque dado aos aspetos teatrais dos protestos e negligência face aos assuntos substantivos; 6) o arrolamento da opinião pública contra os protestantes; 7) o privilégio de fontes do governo ou que o apoiam. O autor apresenta este paradigma como um “espectro”, em que quanto mais ameaçadoras para o sistema forem as reivindicações do movimento e quanto mais as suas táticas “violarem as normas sociais”, menos favorável é a cobertura noticiosa. Também Sobieraj (2010), na sua análise sobre a cobertura de protestos, conclui que em várias reportagens a existência ou ausência de conflito dominam a notícia, desfocando os motivos e reivindicações do protesto, embora na ausência ou presença residual de conflito a ação seja menos ou nada noticiada. Uma segunda conclusão da autora é que os ativistas são tratados como um objeto a ser discutido por outros, e não um ator com uma voz própria e legítima. O conceito e as características deste “paradigma do protesto” (utilizado por muitos autores que mencionarei mais à frente) auxiliaram-me a entender que fatores seriam interessantes de analisar na cobertura sobre o ativismo por JC em Portugal.

Importa adicionar, como destaca Accornero (2017), que os desenvolvimentos das novas tecnologias de comunicação – em particular as redes sociais – retiraram alguma da centralidade que os *media mainstream* têm em ditar o que é assunto na sociedade e como esse assunto é retratado, dando mais capacidade aos movimentos sociais de comunicarem diretamente a sua mensagem e mesmo de pautarem a agenda dos *media mainstream*. Contudo, os *media mainstream* não deixam de ser os que têm a maior capacidade de chegar a mais franjas da população e os movimentos sociais continuam a tentar marcar a sua presença através deles e a tentar influenciar como estes enquadram os assuntos.

2.2. A cobertura do movimento climático e seus protestos na comunicação social

Importa também observar como é que o movimento por JC é retratado na comunicação social, em Portugal e noutros países. A literatura sobre este tópico não é muito abundante, especialmente em Portugal. Apresento aqui as conclusões de quatro estudos/artigos. A nível internacional, um estudo de Zabern e Tulloch (2021) quanto à representação do FFF na Alemanha; e um artigo do Green European Journal (2023) sobre a crescente tendência dos *media* para deslegitimar grupos climáticos. A nível de Portugal, refiro duas investigações, de Almeida (2022) e de Santos et. al. (2023).

2.2.1. No panorama internacional

A análise de Zabern e Tulloch (2021) sobre a representação do FFF na Alemanha é bastante interessante para a análise desta dissertação, ao fazerem também uma análise de *frames* do FFF na Alemanha. Os autores questionam-se sobre qual a representação de um movimento que critica o sistema vigente, investigando se os *media* o enquadram de uma forma tendente a marginalizá-lo ou despolitizá-lo, através de um *framing* “episódico” e não focado no assunto, sem dar explicações estruturais para o protesto que sejam mais críticas ao sistema. Através de uma análise de *frames* que teve em conta o paradigma de protesto, os autores identificaram oito *frames* principais empregues pelos jornais quanto ao movimento – alguns deles visando infantilizar ou despolitizar o movimento – e ofereceram interpretações para o porquê das diferenças entre os *frames*. Este artigo serviu de inspiração para a metodologia aqui empregue.

Se bem que já se encontrassem algumas tendências do paradigma de protesto quanto ao movimento por JC na fase de 2018/2019, foi com o surgimento da “A22 Network” que começaram a surgir mais estudos sobre a propensão mediática para deslegitimar estes protestos, pelo menos na Europa. Segundo King (artigo do Green European Journal de 2023), “a linguagem do chamado ‘eco-extremismo’ está a ser utilizada como arma contra grupos”. Algumas das tendências discursivas (especialmente encontradas no Reino Unido e na Alemanha) verificadas nos jornais para deslegitimar os grupos são: representar os ativistas como um “risco de segurança”; apontar para um perigo de radicalização destes grupos; salientar a polarização à volta dos grupos e enfatizar aspetos sensacionalistas em vez de desenvolver o motivo por detrás das ações; representar os ativistas como um “outro” – como “inimigos da sociedade” ou “malucos”/“fanáticos” –; defender que os ativistas ou têm uma agenda secreta derivada de uma ideologia extremista ou são prejudiciais para a luta climática; retratá-los como criminosos e defender a sua criminalização.

2.2.2. Em Portugal

Apenas encontrei duas investigações sobre como o ativismo climático é representada na imprensa portuguesa. Uma delas, que se debruça também sobre o “paradigma de protesto”, apresenta um estudo sobre o *jornal Público* até 2019, de Almeida (2020; 2022). As conclusões deste estudo resumem-se a:

1) ativistas portugueses não foram representados negativamente no *Público*, sendo os perfis favorável ou neutro, e havendo poucas reportagens sem a interferência de ativistas. Contudo, algumas vezes as declarações de figuras de autoridade são apresentadas em contraste com a voz do ativista, sendo este o indicador mais forte de deslegitimação; 2) existe um enquadramento preferencial do ativista: o perfil estudante-ativista (embora o foco excessivo na personalização também possa retirar ênfase à causa em si); e 3) representações negativas são mais prováveis quando um movimento exige uma mudança sistêmica.

O segundo estudo é de Santos et. al. (2023), debruçando-se sobre a representação da GCE na televisão portuguesa. Também tendo o “paradigma de protesto” como pano de fundo, os autores concluíram que, por um lado, a televisão conseguiu posicionar a juventude na linha da frente do combate climático, oferecendo-lhe uma representação política de forma predominantemente positiva); por outro lado, a televisão perpetuou um discurso consensual e hegemónico sobre o clima, ao representar os políticos e outros atores oficiais como “na mesma página” que a juventude (figuras políticas aproveitaram-se da voz dos jovens portugueses para criticar a política climática de outros países; as notícias não deram uma representação abrangente da perspetiva dos ativistas sobre os assuntos nacionais; e as alterações climáticas foram enquadradas como um “problema sério”, mas sem abordar as possibilidades para a resolver em contraposição ao sistema). Para além disto, os protestos mais “disruptivos” ou de DC, apresentavam mais frequentemente um enquadramento de dissidência. No final do artigo, os autores assinalam a mudança de estratégia da GCE com uma viragem para ocupações estudantis, apelando a estudos subsequentes sobre uma possível mudança da sua representação nos *media*, e também a uma comparação com outros grupos. Na minha dissertação, pretendo precisamente analisar a representação tanto da GCE-Lisboa como do Climáximo, a partir do início das ocupações.

Por último, importa acrescentar que têm surgido algumas investigações sobre que tipos de ações podem levar a uma representação mais positiva pelos *media*, ao mesmo tempo que recebem suficiente atenção mediática para passar a sua mensagem, por exemplo o estudo de Scheuch et. al. (2024) que se foca no XR no Reino Unido. É comum o argumento de que ações mais disruptivas têm um efeito prejudicial no combate à CC, sendo a entrevista dada pela investigadora Rita Figueiras à Antena 1 (2023) um destes exemplos. No entanto, importa afirmar que não existem conclusões científicas sobre estas hipóteses, sendo preciso, para estudar este fenómeno, ter em conta a complexidade do estudo dos movimentos sociais e dos processos de mudança social que pretendem, como ainda da própria crise climática e da divergência de visões sociais sobre qual o curso a tomar.

2.3. Revisão da literatura metodológica: análise de *frames*

Existe uma quantidade abundante de literatura sobre análise de *frames* que, segundo Goffman (1974,

em Lindekilde, 2014, p. 201), são “guiões mentais que organizam/identificam uma dada experiência e guiam a percepção e a ação das pessoas”. Nesta revisão da literatura procurei selecionar artigos que definam o que são *frames* e para que servem; justifiquem o meu recurso à análise de *frames* e não a outro tipo de análise de conteúdo; e sirvam de exemplo para a utilização da análise de *frames* nas notícias sobre movimentos sociais/protestos.

De acordo com Lindekilde (2014), tanto a análise de discurso como a de *frames* procuram investigar a relação entre os textos e os seus contextos mais amplos, interessando-se pelas batalhas discursivas sobre o significado e a definição da realidade. Os *frames* dão foco a certo aspeto da realidade (importando tanto o que está dentro do *frame* como o que fica de fora), fazem combinações para que um conjunto de significados seja apresentado em detrimento de outro, e transformam a percepção sobre a realidade (por exemplo, transformando a percepção das AC de algo mau que está a acontecer para uma crise). Os *frames* são, segundo Benford e Snow (2000, p. 614) um “fenómeno processual ativo ao nível da construção da realidade”, que é feito tanto por atores dos movimentos sociais, atores institucionais e órgãos da comunicação social.

As funções dos *frames*, a sua aplicação e as formas como podem ser contestados também são noções úteis para esta investigação. Segundo Lindekilde (2014) e Porta (2014), qualquer tentativa de fazer com que as pessoas ajam sobre qualquer assunto precisa de atender a três tarefas centrais de *framing*: 1) diagnóstico (a informação que identifica um dado problema); 2) prognóstico (como este problema deve ser resolvido); e 3) motivacional (incentivar a ação no sentido de resolvê-lo). De acordo com Benford e Snow (2000), os “*frames* de ação coletiva” (p.614) são construídos quando os atores de um movimento desafiam um entendimento de alguma problemática e definem uma necessidade de mudança atinente, atribuindo culpa, oferecendo uma interpretação alternativa e apelando a que outros ajam para atingir mudança. Contudo, também existem processos de contestação de *frames*, quer por parte de opositores do movimento, quer por disputas dentro do próprio movimento, quer pela dialética entre os *frames* e os acontecimentos. Tendo em conta a literatura existente, interessa-me nesta investigação comparar as funções dos *frames* dos protestos (mas também do contexto do seu conteúdo – a crise climática) entre o movimento e a comunicação social, bem como investigar se as tentativas de “transformação de *frames*” por parte do movimento estão a produzir algum efeito ou, pelo contrário, a ser contestadas, pela comunicação social.

A revisão da literatura reforça a pertinência desta investigação. Tanto a comunicação social como o movimento climático desempenham um papel fundamental para moldar a narrativa que é contada sobre a crise climática. Os estudos consultados revelam que os *mass media* tendem a reproduzir as relações de poder económicas e políticas e, por isso, a descredibilizar movimentos ou protestos que possam vir a ser uma ameaça a esse sistema. Nesse sentido, a pergunta por detrás desta investigação permite-nos também analisar a batalha entre os movimentos sociais e os *media* para a construção de novas interpretações sobre a crise climática conducentes a novos horizontes de ação e transformação que podem ditar se será possível travar a crise climática a tempo ou não.

CAPÍTULO 3

Metodologia

Para responder à pergunta de investigação analisei as notícias de quatro jornais online sobre quatro ações disruptivas do movimento por JC em Portugal em 2022 e 2023. Com essa análise, pretendi ainda entender se diferentes atores, diferentes tipos de ação ou diferentes canais noticiosos levam a uma diferença de *frames* e a uma cobertura mais positiva ou mais negativa. Neste capítulo dou mais contexto sobre o movimento por JC em Portugal; justifico as escolhas realizadas para esta análise; justifico ainda o motivo para ter escolhido a análise de *frames* como principal método de análise das notícias e quais os fatores tidos em conta para a análise das notícias; e apresento as vantagens e limitações metodológicas deste trabalho.

3.1. Uma breve contextualização do movimento por justiça climática em Portugal

Embora o movimento “ambientalista” existisse há mais tempo, pode dizer-se que o movimento por JC em Portugal surge, com menor expressão, desde 2016, a partir do primeiro “Encontro Nacional por JC”¹⁴ em Portugal em 2016. Contudo, foi apenas a partir de 2018/2019 que o movimento começou a ganhar mais atenção, com o aparecimento do XR (no qual o Climáximo tomou parte) e da GCE. Com a pandemia, deu-se um abrandamento destas formas de ativismo e só a partir de 2022 houve um ressurgimento da visibilidade deste movimento. Em Portugal, a GCE-Lisboa começou também a realizar ações de DC, com a primeira “onda” de ocupações estudantis em Novembro de 2022 pelo “fim ao fóssil [até 2030]”. O Climáximo intensificou também as suas ações de DC, quer com a “Plataforma de Ação: Parar o Gás”, quer com a campanha de “Abolir Jatos Privados”. Como se pode comprovar pela cronologia de ações do movimento no Anexo A, no ano letivo de 2023/2024 este tipo de ações aumentou, tornando-se muito mais frequentes. A GCE realizou várias ações de DC nas instituições de ensino, sob o mote “não há paz até ao último inverno de gás.”¹⁵ Já o Climáximo empreendeu várias ações sob os motes “o governo e as empresas declararam guerra à sociedade e ao planeta” e “sabendo o que sabes, o que vais fazer?”¹⁶

É por este motivo que esta investigação se debruça na análise de ações a partir de 2022, ano em que se verifica uma mudança qualitativa e quantitativa nestes coletivos e nas suas ações. Esta investigação foca-se nos coletivos “Climáximo” e “GCE” porque, por um lado são os únicos grupos do movimento

¹⁴ O primeiro Encontro Nacional por JC ocorreu em Abril de 2016 no Instituto de Ciências Sociais, juntando mais de cem ativistas e académicos. Mais informações no comunicado do Climáximo (2016).

¹⁵ Mais informações sobre as atividades da GCE-Lisboa no seu website: <https://greveclimaticalisboa.org>.

¹⁶ No site do Climáximo pode-se ver a “Declaração de estado de Emergência Climática” de 2023/2024, que enquadra as atividades do coletivo para esse ano letivo (Climáximo, 2023).

por JC a fazer ações de DC e, por outro lado, são os coletivos por JC em Portugal com visibilidade e influência mais assinaláveis.

3.2. Seleção das ações

Escolheu-se um foco em ações disruptivas e não outro tipo de atividades (como conferências, manifestações ou atividades de mobilização) porque estas têm claramente mais expressão mediática e, de acordo com a revisão da literatura, são aquelas onde se poderá encontrar uma maior tendência por parte dos *media* para empregar o “paradigma de protesto”. Foram então selecionadas quatro ações, com base nos seguintes critérios: 1) distribuição equitativa entre GCE-Lisboa e Climáximo; 2) Diversidade de táticas e/ou de alvos entre as ações selecionadas; 3) alto mediatismo, tendo em conta as variáveis de confronto (policial ou com pessoas afetadas pela ação) e/ou de novidade tática.

Deste modo, as ações selecionadas para a análise foram:

- 1) A “onda” de ocupações estudantis em novembro de 2022 pela campanha “Fim ao fóssil: Ocupa!” da GCE-Lisboa. Visto que estas ocupações duraram duas semanas e incluíram várias “sub-ações”, escolheu-se analisar momentos com uma maior atenção mediática, mas também com alguma diversidade tática entre as ações, a saber: a) o encerramento pelos estudantes da Escola Secundária (ES) António Arroio; b) as detenções de estudantes na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL); c) a marcha “unir contra o fracasso climático” e a invasão da ordem dos contabilistas durante essa marcha, onde se encontrava o então ministro da economia, António Costa Silva, cujo as ativistas pediam a demissão; d) a reunião com o ministro da economia no ministério da economia (ME) e subsequente ação, onde as ativistas se colaram ao ME exigindo a demissão do ministro.
- 2) O bloqueio do terminal de gás natural liquefeito (GNL) do Porto de Sines em Maio de 2023 pela campanha “Parar o Gás”, impulsionada maioritariamente pelo Climáximo.
- 3) O arremesso de tinta, por parte da GCE Lisboa, ao ministro do ambiente, Duarte Cordeiro, em Setembro de 2023 (adotando a GCE o termo de “atintado” para a ação).
- 4) O bloqueio da Segunda Circular pelo Climáximo em Outubro de 2023.

3.3. Seleção dos jornais

Para proceder à análise destas ações, escolhi focar-me na análise de notícias escritas acerca das ações selecionadas e publicadas nos jornais online do *Expresso*, *Correio da Manhã (CM)*, *Público* e *Observador*. O enfoque na imprensa escrita em vez de em segmentos de notícias no telejornal ou entrevistas em vídeo justifica-se, por um lado, devido às notícias ou entrevistas audiovisuais serem por

norma mais curtas, e por não permitirem tão facilmente a comparação entre o comunicado enviado pelo grupo que protagonizou a ação e o resultado da peça; por outro lado, porque a compilação das notícias escritas em jornais online é bastante mais simples e garante uma recolha mais exaustiva para a análise. Por fim, optei por notícias online (tanto de acesso livre como por subscrição) em vez de notícias no jornal impresso não só pela maior facilidade da compilação, mas também porque a maioria das pessoas lê notícias online¹⁷ e há jornais no corpus que são apenas online (*Observador*).

Escolhi analisar o jornal *Expresso* porque é dos mais lidos online¹⁸ e, comparativamente ao *JN*, tem muito mais notícias aprofundadas sobre este tipo de ações. O *CM* é também dos jornais mais lidos online e o seu estilo destaca-se de outros jornais, sendo conhecido por ser mais sensacionalista. O *Público* atrai igualmente muitos leitores na internet e tem uma revista online exclusivamente dedicada a notícias sobre o ambiente, o *Público Azul*. Por fim, o *Observador* foi também selecionado porque embora os jornais portugueses não tenham afiliações ideológicas marcadas, é conhecido por ter uma inclinação política mais conservadora de direita, especialmente na coluna de opinião.

Para esta investigação, escolheram-se, pois, as notícias publicadas nestes jornais online acerca das ações escolhidas, fosse no dia da ação, no seu rescaldo (até 2 semanas após), ou nos dias antes se tivesse havido convocatória pública da ação. No caso de notícias publicadas nos jornais, mas provenientes de comunicados enviados pela *Agência Lusa*, apenas foram analisados os títulos e “leads” (uma vez que o texto da notícia não permite a comparação de *frames* entre diferentes jornais). Como seria desigual comparar a análise de uma notícia inteira só com a análise de título e lead, assinalou-se quando se tratava de uma notícia proveniente da *Lusa*, explicitando-se que a análise se tratava apenas da informação destacada, e procurou-se observar quais as diferenças na publicação de notícias entre jornais a partir do mesmo comunicado da *Lusa*. Foram excluídas ainda notícias que mencionam brevemente as ações, mas que não são diretamente sobre elas, bem como peças de podcasts/programas/rubricas do jornal. Foram ainda compilados os artigos de opinião publicados nestes jornais acerca das ações, não para fazer uma análise de *frames* extensiva, mas para perceber o número de artigos do jornal a favor, neutras, ou contra cada ação, com o objetivo de caracterizar melhor as diferenças na posição dos jornais face a este movimento e seus protestos.

Foram então analisadas, no total, 70 notícias (das quais 27 são provenientes da *Lusa*) e 51 artigos de opinião. No Anexo B é possível encontrar tabelas com as notícias analisadas. É importante salguardar que, apesar do processo de recolha das notícias e dos artigos de opinião ter sido minucioso, existe a possibilidade de algumas me terem escapado. Devido à proximidade temporal de algumas ações destes grupos, por vezes tornou-se difícil selecionar peças que fossem exclusivamente sobre a ação em causa, pelo que pode haver alguns casos onde notícias potencialmente relevantes sobre uma das ações em causa não tenham sido analisadas. Mesmo assim, considero a análise robusta, devido ao número

¹⁷ Como comprova o estudo de 2021, publicado no Diário de Notícias (2022), de que 81% dos portugueses leem notícias da internet.

¹⁸ Como se pode ver no ranking do NetAudience de Dezembro de 2023.

elevado de notícias sobre as ações em cada jornal.

3.4. Análise de *frames*

Optei por uma análise de *frames* porque, de acordo com Lindekilde (2014), a análise de *frames* aplicada a movimentos sociais muitas vezes tem a ambição de explicar, e não apenas de interpretar (como a análise de discurso). Considerei esta análise mais útil por dois outros motivos, destacados por Entman (1993): o primeiro é que a análise de *frames* permite avaliar a saliência bem como a exclusão de elementos do texto, e observar o conjunto de grupos de mensagens no texto que favorecem uma interpretação da realidade em detrimento de outra. O segundo é que esta análise permite contornar a problemática da “objetividade jornalística”, ou seja, os jornalistas podem seguir regras de “objetividade” e mesmo assim apresentar um *frame* dominante no seu texto, que tem um impacto no julgamento que a audiência irá fazer sobre dada situação.

Aquando da análise das notícias sobre cada ação, cinco aspetos foram tidos em conta:

Figura 1: Tabela 3.1. – Fatores e categorias de análise das notícias

	Fonte privilegiada de informação	Contextualização da ação	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
O que é?	Qual é a centralidade e agência dada aos ativistas na notícia?	Qual é o destaque dado ao contexto, às motivações e às reivindicações?	Como é descrito o protesto? Qual é a posição geral relativamente a este?	Como é que os ativistas (e o movimento) são representados?	Como é elaborado o tema da crise climática / justiça climática ?
Fatores de análise	1) Ponto de vista privilegiado no título, lead e imagem 2) Ativistas / seus comunicados incluídos na peça? 3) Vozes contra os manifestantes invocadas? Com maior ou menor predominância do que a dos manifestantes?	1) Reivindicações são incluídas e explicadas? 2) Ativistas falam sobre o porquê de estarem a a realizar aquele protesto? 3) É dado contexto sobre o porquê do sítio da ação e alvo e contexto sobre movimento/grupo?	1) O foco da notícia é mais sobre aspetos logísticos ou teatrais? 2) Confrontos e questões legais - qual a centralidade e como são retratados? 3) protesto é retratado como ineficaz? A posição face ao protesto é positiva, neutra ou negativa? 4) Presença do “guião de notícias de crime”?	1) São vistos como pacíficos ou provocativos? 2) É destacada a sua aparência “estranha” ou ignorante? São levados a sério? 3) Que adjetivos são utilizados para os descrever? 4) Qual é o perfil predominante – jovens, estudantes, trabalhadores, ativistas?	1) Quais os termos usados? Alterações climáticas / ambiente Vs. Crise climática 2) Os jornalistas oferecem mais informação sobre o assunto? 3) Que debates aparecem sobre o problema da crise climática e como o resolver?

Para a realização da análise, foi também tida em conta a comunicação dos próprios ativistas sobre as suas ações, procurando ter um melhor entendimento de quais as diferenças entre a mensagem que estes pretendiam transmitir e a dos *media*. As principais fontes para analisar a mensagem dos ativistas encontram-se no Anexo C. Nos casos em que pude ter acesso aos comunicados de imprensa (ou através do website das organizações, ou por pedido direto aos ativistas), esta fonte foi privilegiada. Tal não sendo possível, recorri ao principal material de divulgação do protesto no website das organizações.

Após a análise das notícias relativas às ações, com base no cruzamento entre estes diferentes aspetos, irei estabelecer quais os diferentes tipos de *frames* que podemos encontrar nestas notícias e quais os *frames* predominantes em cada ação e em cada jornal, procurar entender que fatores podem levar à

presença de um *frame* em detrimento de outros, e procurar ainda perceber que distinções existem entre jornais e entre ações, bem como que tendências podem explicar a presença de *frames* que levem a uma maior dificuldade da transmissão da mensagem dos ativistas.

3.5. Limitações da investigação

Em primeiro lugar, as seleções feitas em termos das ações e das notícias levantam sempre limitações para uma investigação mais profunda. Por um lado, há várias outras ações e notícias relevantes que não foi possível analisar, não permitindo uma comparação mais aprofundada. Por outro lado, a análise de notícias online tem as limitações de não permitir perceber inteiramente qual foi o destaque dado àquela notícia e, ao contrário das notícias audiovisuais, não traz tanto à luz qual a posição do jornalista relativamente ao protesto nem o enquadramento geral em que a notícia aparece.

Em segundo lugar, a análise de *frames* também tem as suas limitações, em particular a de a tentativa de síntese dos principais *frames* presentes na notícia ser um exercício com um alto grau de subjetividade por parte do investigador. Por isso, embora se categorizem as notícias em diferentes *frames* identificados e se proceda à sua comparação, as conclusões apoiar-se-ão em várias características das notícias, em vez de serem só extraídas do *frame* considerado predominante em cada notícia.

Por fim, uma das maiores limitações desta investigação é a falta de análise do impacto dos *frames* das notícias nos leitores, não sendo possível saber verdadeiramente como as recebeu o público e como influenciaram a forma como a população encara o movimento climático e a crise climática.

CAPÍTULO 4

Resumo das notícias e principais *frames* por ação

Aqui se apresentam as conclusões da análise das notícias de cada ação. Cada uma é brevemente contextualizada, apresentando-se uma análise resumida das notícias respectivas. No Anexo C encontram-se comunicados e tabelas síntese da comunicação dos ativistas. Os *frames* são aqui sumariados em tabelas, por ação, no final de cada descritivo.

No Anexo D, encontra-se a análise das 70 notícias sobre as ações, com base nas cinco características explicadas no capítulo 3, bem como um resumo desta análise para cada notícia. A partir dessa análise, tendo em conta os fatores predominantes, foram encontrados sete tipos de *frames* no intuito de entender melhor qual o foco das notícias e determinar características, diferenças e tendências. De seguida encontram-se as tabelas que explicam os sete tipos de *frames* encontrados.

Figura 2: Tabela 4.1. - Tipos de frames das notícias (1)

Fonte de info	Contextualização	Descrição da ação	Ativistas	Crise climática	Frame
Voz dos ativistas/ apoiantes privilegiada	Ação bem contextualizada	Assuntos substantivos mais importantes que logísticos/teatrais/confronto	Representação positiva ou neutra	Presente e na perspectiva dos ativistas	Protesto legítimo contra a crise climática
Voz dos ativistas/ apoiantes privilegiada ou neutra	Algum contexto da ação	Ambos assuntos substantivos e logísticos/ teatrais/confronto com igual peso	Representação positiva ou neutra	Mencionada	Protesto climático com teatro/confronto
Voz dos ativistas/ apoiantes neutra	Pouco ou algum contexto	Ambos assuntos substantivos e logísticos/ teatrais/confronto	Representação neutra	Pouca ou nenhuma menção	Protesto climático/ ambiental vago/ despolitizado (com ou sem teatro/confronto)
Voz dos ativistas/ apoiantes igual a vozes contra	Pouco ou algum contexto	Ambos assuntos substantivos e logísticos/ teatrais/confronto	Representação tanto positiva como negativa	Alguma ou nenhuma menção	Visão sobre o protesto climático disputada (com ou sem foco na legitimidade)

Figura 3: Tabela 4.2. - Tipos de frames das notícias (2)

Fonte de info	Contextualização	Descrição da ação	Ativistas	Crise climática	Frame
Voz dos ativistas ou apoiantes privilegiada	Pouco contexto	Assuntos logísticos/ teatrais/confronto mais importantes	Representação positiva	Quase ou nada mencionada	Movimento/protesto reprimido
Voz dos ativistas/ apoiantes focada em aspetos disruptivos / predominância de vozes contra (especialmente sobre aspetos disruptivos)	Ação descontextualizada ou pouco contexto	Assuntos logísticos/ teatrais/confronto mais importantes	Representação neutra ou negativa	Praticamente ausente	Espetáculo policial // Disrupção sem causa/ injustificada
Vozes contra privilegiadas (com ou sem vozes a favor)	Ação descontextualizada ou com algum contexto	Aspetos substantivos privilegiados ou tão importantes como aspetos teatrais/confronto, mas sob a perspectiva de vozes contra	Representação negativa	Praticamente ausente ou então presente através do framing das vozes contra	Protesto/ativistas prejudiciais e/ou ignorantes

4.1. “Fim ao Fóssil: Ocupa!” (Novembro de 2022): Descritivo sumário de análise e principais *frames* encontrados

As ocupações estudantis pelo “fim ao fóssil” foram a primeira campanha de DC da GCE-Lisboa, entre 7 e 15 de novembro de 2022. As suas principais reivindicações foram 1) Fim ao fóssil até 2030 (exigindo um compromisso do governo para redigir tal plano); 2) Fim aos fósseis no governo: demissão do ministro da economia e do mar, António Costa Silva; regendo-se pelos princípios de liderança estudantil, enquadramento de JC e “ocupar até vencer”. Decorreram em 6 escolas e universidades de Lisboa, entre as quais o Liceu Camões; a ES António Arroio; e a FLUL. Devido à impossibilidade de analisar todas as notícias sobre estas ocupações (94 no total), selecionaram-se as respetivas aos quatro dos acontecimentos mais marcantes referidos no capítulo 3.

As **peças jornalísticas analisadas** foram 28 notícias e 16 artigos de opinião, que podem ser consultados no Anexo B. Talvez o alto mediatismo destas ações se tenha devido quer ao seu grau de inovação quer a coincidirem com a COP27– com os *media* mais propensos a publicar notícias sobre CC -, bem como ao facto de quase todos os dias terem sido pontuados por eventos marcantes. Muitas notícias foram extensas e houve interesse em acompanhar o movimento, não só relatando os acontecimentos e as reações (entrevistas a deputados, ministros, professores,), como dedicando-se ao movimento em si e aos “ocupantes”, embora tais peças não tenham entrado na análise por não se referirem exclusivamente às ações em análise. O *Público* e o *Expresso* destacaram ainda cada um a sua jornalista para escrever regularmente sobre as ocupações.

Relativamente às **fontes privilegiadas de informação (FPI)**, o jornal que deu mais voz aos ativistas foi o *Público*, seguido pelo *Expresso*. O *CM* e o *Observador* pouco recorreram aos ativistas, de formas diferentes: no *CM*, os ativistas apenas são a FPI num artigo e em muitos casos não têm voz, enquanto que no *Observador* frequentemente a FPI foram vozes contra os manifestantes. Há dois incidentes em que nenhum jornal privilegiou a voz dos ativistas: a reunião com o ministro da economia e a suspeita de abuso policial após a invasão da ordem dos contabilistas (onde embora se mencione que foram os ativistas a alegá-lo, apenas tem voz a PSP/o MAI). Quando o protesto ou suas consequências (detenções/intervenção policial) contrastam com uma figura de autoridade, tende a ser privilegiada a voz ou a atuação dessa figura.

Tanto o *Público* como o *Expresso* fazem um bom **contexto do movimento e das suas motivações**, sendo as reivindicações incluídas em quase todos os artigos. O *Público* dá mais espaço aos ativistas para explicarem as suas motivações do que o *Expresso*. O *CM* menciona as reivindicações de passagem em muitos dos artigos, embora apenas uma das notícias dê voz aos ativistas sobre as suas motivações. Nenhuma das notícias do *Observador* inclui ambas as reivindicações do movimento e muitas delas não elaboram sobre os assuntos substantivos do protesto. Relembrando que o nome deste movimento inclui por si só a reivindicação “Fim ao fóssil”, a quantidade de notícias que não destacam nenhuma

das reivindicações ou não dizem mais do que “[protesto] pelo clima”, é maior do que se esperaria. Poucas notícias elaboram sobre a explicação daquelas reivindicações, verificando-se a maioria destes (poucos) casos no *Público* ou no *Expresso*. Apenas este último jornal deu aos ativistas um espaço considerável para contarem a sua versão dos acontecimentos na reunião com o ministro da economia e mencionaremos conteúdo da carta de demissão que apresentaram.¹⁹

Na **descrição da ação**, quase todas as notícias realçam aspetos logísticos/organizativos/performativos (descritos nesta investigação como “aspetos teatrais”) das ações ou a interação com a polícia, havendo mais notícias em que este é o foco preferencial, e não os assuntos substantivos. Todavia, O *Público* e o *Expresso* são os jornais com mais notícias onde os aspetos teatrais do protesto ou o “confronto” com a polícia não são assunto principal. A ação onde o assunto substantivo é mais relevante do que os aspetos “teatrais” em quase todos os órgãos (menos o *CM*) é a da reunião com o ministro da economia, embora o conteúdo político seja maioritariamente oferecido pelo ministro. Apesar da disrupção na marcha, muitas das notícias sobre a ação (especialmente no *Público* e *Expresso*) atêm-se aos aspetos substantivos da manifestação na totalidade. Na realidade, em muitos casos há duas notícias separadas em cada jornal: uma sobre a invasão, e outra sobre a marcha (onde a invasão é incluída), focando-se a primeira na atuação policial, não nos aspetos substantivos.²⁰ No caso das ações na ES António Arroio e na FLUL, as notícias tendem a sublinhar o carácter disruptivo dos protestos ou a intervenção policial (FLUL), em detrimento dos aspetos substantivos (mesmo quando há citações dos ativistas). No caso do *CM*, o foco maioritário é nos aspetos logísticos/teatrais do protesto e/ou na atuação policial, havendo uma grande “despolitização” do protesto. O caso do *Observador* é bastante interessante, porque mesmo mal contextualizando o porquê do protesto, tem uma notícia que incide principalmente sobre os aspetos substantivos do protesto, mas do ponto de vista do ministro da economia e não dos ativistas. No caso das notícias sobre a ES António Arroio e a FLUL publicadas no *Observador*, a descrição da ação foca-se muito mais no seu carácter disruptivo/perturbador do que em qualquer outro jornal (inclusive no caso da FLUL foram publicadas notícias provenientes da *Lusa* sobre a atuação policial que mais nenhum jornal utilizou)²¹. Por norma, nas notícias em que não é muito aprofundado o porquê do protesto, o tema enfatizado é a forma (disruptiva) do protesto ou a interação com a polícia.

No que concerne à **representação dos ativistas**, uma das observações mais relevantes é que os mesmos sujeitos são denominados de diferentes formas consoante a situação: dentro da ES António Arroio são “alunos” ou “estudantes”, enquanto dentro da FLUL, depois de terem sido detidos, são

¹⁹ Relativamente às notícias não analisadas em detalhe, sublinhe-se que só pelos títulos das 24 notícias encontradas sobre as ocupações no *Público*, é possível inferir que muitas contextualizaram as ações as reivindicações do movimento. Foram publicadas outras duas notícias exclusivamente sobre o apoio às ocupações, revelando, no geral, uma visão positiva deste órgão noticioso para com o movimento.

²⁰ No *CM*, um artigo fora desta análise menciona o “reforço de segurança” do ministro da economia após a invasão da ordem dos contabilistas, o que pode sugerir uma radicalização maior dos protestos.

²¹ Ainda quanto a este caso, acresce-se que o *Público* escolheu para lead a afirmação, via *Lusa*, de Catarina Martins de que a direção da FLUL foi antidemocrática e as ocupações foram um ato democrático.

principalmente “ativistas”. Fora das suas escolas (numa marcha ou no ME) deixam de ser estudantes quase por inteiro e passam a ser “ativistas” ou “jovens”. Os jornalistas tendem a não empregar muitos adjetivos para descrever os ativistas. Quando os ativistas são representados de forma negativa, é através da saliência de afirmações de atores contra os manifestantes, o que releva a importância de analisar a FPI. As representações positivas aludem principalmente à razão dos jovens em protestar, à sua coragem por lutar pelo futuro de todos e à sua defesa face à intervenção policial (embora muitas vezes desprovida de conteúdo político). Do lado negativo, as principais representações são as de disruptivos/vândalos (especialmente nas ações da António Arroio e FLUL – em particular, no *CM* e *Observador*); irrealistas/ignorantes (especialmente na FLUL e no ME). Para além da dúvida subtil incutida em diferentes notícias relativamente à palavra dos ativistas sobre o abuso policial, no geral, a ação em que os ativistas são pior representados é na ação no ME, em que, na maioria das notícias (exceto a do *Expresso*), a FPI é o ministro, representado como “aberto ao diálogo”, “apoiente da causa”, e representando os ativistas como “sem propostas” e “mal informados”.²²

No tocante à **representação da crise climática**, muitas notícias repetem o termo “protestos pelo clima” (sendo raro “protestos contra a CC” ou “pelo fim dos combustíveis fósseis”) e várias também referem “ativistas pelo ambiente” ou “protesto ambiental”, despolitizando e “desdramatizando” o tema. À exceção da menção sobre a COP27 – presente em todos os jornais, menos no *Observador* -, quase nenhum jornalista elabora muito o assunto da CC. O *Público* é o jornal onde o tema está mais presente nas notícias, maioritariamente através de citações dos ativistas (aludindo à urgência, à necessidade de fazer protestos disruptivos e a uma luta inter-geracional), mas também em casos pontuais elaborado pelos jornalistas. No *Expresso*, o tema é levantado ocasionalmente pela voz dos jornalistas e dos ativistas, mas concede-se pouco espaço à problemática. No *CM* não existe informação adicional sobre a CC, e até as citações dos ativistas são principalmente sobre questões disruptivas/policiais. No *Observador*, a única digressão sobre o tema é através do ministro da economia. Alguns debates sobre a CC ocorrem pela intervenção de vozes contra os manifestantes, e consistem em “desresponsabilização” (o protesto devia estar a acontecer noutro sítio/com outro alvo) e “desvalorização” de reivindicações. Há jornalistas a garantirem eles próprios que certas reivindicações não são sobre CC, ou membros do governo a afirmarem que este está igualmente preocupado com a situação e a fazer tudo o que pode (em particular no caso da ação no ME). Embora se mencionem as reivindicações, raramente se explicam (especialmente, a de “fim ao fóssil”). Acrescente-se que o *Observador* apresenta, nos artigos de opinião, posições negacionistas sobre as AC.

²² Nos artigos de opinião, especialmente do *Observador* e um do *Expresso*, empregam-se termos depreciativos para os ativistas, como “parasitas” (*Expresso*) ou “uma figura verdadeiramente bizarra” (*Observador*).

Figura 4: Tabela 4.3. - Frames predominantes do encerramento da ES António Arroio

Frames predominantes - Ocupas: Arroio		
Público	Protesto legítimo contra a crise climática (1P.A)	Protesto climático com teatro (1P.B)
Expresso	Visão sobre o protesto climático (e sua legitimidade) disputada (1E.A)	
Correio da Manhã	Disrupção sem causa (1C.A)	Disrupção sem causa (1C.B)
Observador	Disrupção sem causa (1O.A)	

Figura 5: Tabela 4.4. - Frames predominantes das detenções na FLUL

Frames predominantes - Ocupas: FLUL			
Público	Espetáculo policial (1P.C)	Movimento/protesto reprimido (1P.D - Lusa)	
Expresso	Movimento/protesto reprimido (1E.B - Lusa)	Movimento/protesto reprimido (1E.C)	Visão sobre o protesto climático (e sua legitimidade) disputada (1E.F)
Correio da Manhã	Protesto climático/ambiental vago/despolitizado (1C.C - Lusa)		
Observador	Espetáculo policial (1O.B - Lusa)	Movimento/protesto reprimido (1O.C - Lusa)	Espetáculo policial / Disrupção sem causa (1O.F - Lusa)

Figura 6: Tabela 4.5. - Frames predominantes da marcha contra o fracasso climático

Frames predominantes - Ocupas: Marcha contra o fracasso climático			
Público	Protesto legítimo contra a crise climática (1P.E)	Espetáculo policial / Disrupção sem causa (1P.F - Lusa)	
Expresso	Protesto climático com confronto (1E.D)	Espetáculo policial / Disrupção sem causa (1E.E - Lusa)	
Correio da Manhã	Protesto pelo clima com confronto (1C.D)	Protesto pelo clima com confronto (1C.E - Lusa)	Espetáculo policial / Disrupção sem causa (1C.F - Lusa)
Observador	Espetáculo policial / Disrupção sem causa (1O.D - Lusa)	Protesto climático/ambiental vago/despolitizado (com confronto) (1O.E)	

Figura 7: Tabela 4.6. - Frames predominantes da ação no ministério da economia

Frames predominantes - Ocupas: Ministério Economia	
Público	Visão sobre o protesto climático disputada (1P.G)
Expresso	Visão sobre o protesto climático disputada (1E.G)
Correio da Manhã	Disrupção sem causa/Espetáculo policial + Protesto/ativistas prejudiciais/ignorantes (1C.G)
Observador	Protesto/ativistas prejudiciais/ignorantes (1O.G)

4.2. Bloqueio do terminal de GNL do Porto de Sines da Plataforma Parar o Gás: Descritivo sumário de análise e principais *frames* encontrados

O bloqueio do terminal de GNL em Sines ocorreu dia 13 de Maio de 2023 e foi convocado pela Plataforma de Ação “Parar o Gás”, organizada maioritariamente pelo Climáximo, mas composta por outros “apoiantes” e com participação ativa da GCE Lisboa. A plataforma realizou diversas ações ao longo do ano letivo de 2022/2023. A reivindicação principal foi “eletricidade 100% renovável e acessível a todas as pessoas em Portugal até 2025” e o objetivo foi travar o funcionamento do Porto. De acordo com a plataforma, a ação conseguiu “parar o gás” por terra (bloqueando os portões dos camiões), mar (com barcos) e gasoduto (tendo fechado a sua “válvula de emergência”).

As peças jornalísticas analisadas foram 13 notícias e 5 artigos de opinião²³ (consultar o Anexo B). Os jornais *Público* e *Expresso* foram os que deram mais importância à ação, tendo enviado repórteres para a acompanhar e publicado artigos extensos. O *Expresso* publicou ainda uma peça exclusivamente de análise sobre a reivindicação principal da ação e uma notícia passado um ano que se considerou merecer analisar. O *Observador* publicou uma notícia a divulgar a ação antes de sucedida e foi dos jornais com mais notícias relativamente à ação, embora todas provenientes da *Lusa*. O *CM* só publicou notícias provenientes da *Lusa*.

Relativamente às fontes de informação, tanto o *Público* como o *Expresso*, nas notícias do dia da ação, se apoiam na jornalista que a acompanhou, bem como nos ativistas (através dos porta-vozes, website da plataforma, cartazes e palavras de ordem). Uma das notícias do *Público* invoca fontes da PSP. No caso do artigo sobre a reivindicação, no *Expresso*, a FPI é o próprio jornalista especializado no tema de energia, embora mencionando os dados utilizados pelos ativistas. No *CM* e no *Observador*, todas as notícias provieram da *Lusa*, não sendo possível, pela análise dos títulos e dos “leads” apurar bem a FPI.

Quanto à contextualização e justificação para a ação, tanto o *Público* como o *Expresso* a apresentam, tendo presentes as reivindicações, e usando para isso citações de ativistas, o “consenso de ação” da plataforma e materiais ou palavras de ordem da ação. No *CM*, em nenhuma notícia se destaca, nem no título nem no “lead”, a razão de se bloquear o Porto de Sines. No *Observador*, um dos artigos foca uma das reivindicações, outro refere que um dos motivos é pôr fim à utilização de gás fóssil, deixando em aberto quais serão os outros, e os restantes não destacam a motivação da ação.

Na descrição da ação, tanto o *Público* como o *Expresso* a retratam (pela voz dos ativistas) como “a maior ação de DC em Portugal”. O *Público* e o *Expresso* dão bastante ênfase à “preparação cuidada” (logo, aos aspetos logísticos e legais), sendo que a notícia principal do *Expresso* fornece bastantes detalhes teatrais (por exemplo, utilização de fraldas para bloquear durante mais tempo). Já notícias do *CM* e do *Observador* destacam nos títulos o aspeto teatral de “ativistas acorrentadas aos portões” e a

²³ Apenas foram encontrados 5 artigos de opinião sobre esta ação, dos quais 3 foram escritos por ativistas do Climáximo, o que revela baixo interesse sobre esta ação na sociedade e baixa cobertura mediática. Não há nenhum artigo de opinião contra a ação.

interação (ou falta dela) com a polícia. Todos os órgãos mencionam em quase todas as notícias a ausência de incidentes (com a polícia) e o “funcionamento normal do Porto” (segundo a PSP). No *Expresso* e no *CM*, as notícias do dia da ação não incluem a afirmação dos ativistas de que foi “fechada a válvula de emergência do gasoduto” e apenas uma notícia do *Público* e do *Observador* a refere (embora, no *Observador*, tal contrarie o título de “não ter havido incidentes”). O *Expresso*, apesar de no dia da ação não ter aludido ao fecho do gasoduto, um ano depois publicou um artigo referente à acusação pela PSP de sabotagem que terá ocorrido na ação. As notícias do *Público* descrevem a ação (de acordo com os ativistas) como uma “vitória” ou “missão cumprida”, mencionando uma delas que o gás foi bloqueado por terra, mar e gasoduto. Nos restantes jornais, a afirmação destacada em várias notícias de que o Porto funcionou normalmente e a omissão do fecho do gasoduto revelam parcialmente uma descrição do protesto como “ineficaz”.

No que concerne a **representação dos ativistas**, o *Expresso* e o *Observador* indicam “maioritariamente jovens” (contrariando a informação da Plataforma). O *Público* e o *Expresso* enfatizam especialmente a sua não violência (o que uma notícia do *Observador* também faz) e organização. O *Público* detalha as características ou profissões de alguns manifestantes entrevistados. A omissão da afirmação dos ativistas sobre terem fechado o gasoduto, ou o contraste desta com a do funcionamento normal do porto, revela uma descrença e/ou descredibilização da palavra dos ativistas.

No tocante à **representação da crise climática**, o *Público* e o *Expresso* consideram-na, e em particular o problema da utilização de gás é explicado pelos ativistas entrevistados e pelos cânticos e materiais da ação. No *Expresso*, o título da notícia principal indica a utilização de gás como um “crime” que tem de ser “travado”. No *CM* e no *Observador*, a CC está praticamente ausente, muitas vezes nem se referindo que o protesto é sobre a CC (ou até mesmo clima).

Figura 8: Tabela 4.7. - Frames predominantes do bloqueio do Porto de Sines

Frames predominantes - Bloqueio do porto de sines (parar o gás)					
Público	Protesto legítimo contra a crise climática (2P.A)		Protesto legítimo contra a crise climática (2P.B)		
Expresso	Protesto legítimo contra a crise climática (com algum teatro) (2E.A)	Protesto legítimo contra a crise climática (com algum teatro) (2E.B)	Protesto/ativistas ignorantes (2E.C)	Protesto climático/ambiental vago/despolitizado (2E.D - Lusa)	
Correio da Manhã	Protesto climático/ambiental vago/despolitizado (com teatro) (2C.A - Lusa)		Protesto climático/ambiental vago/despolitizado (com confronto) (2C.B - Lusa)		
Observador	Protesto climático/ambiental vago/despolitizado (2O.A - Lusa)	Protesto climático/ambiental vago/despolitizado (2O.B - Lusa)	Protesto climático/ambiental vago/despolitizado (com teatro / confronto) (2O.C - Lusa)	Protesto climático (com teatro) (2O.D - Lusa)	Protesto climático/ambiental vago/despolitizado (2O.E - Lusa)

4.3. “Atintado” pela GCE-Lisboa ao ministro do ambiente Duarte Cordeiro: Descritivo sumário de análise e principais *frames* encontrados

A 26 de setembro de 2023, duas estudantes da GCE-Lisboa atiraram ovos com tinta verde ao então ministro do ambiente Duarte Cordeiro, durante uma conferência da *CNN*, “Green is the new energy”, patrocinada pela Galp e pela EDP. Os motes foram “sem futuro não há paz” e “o nosso futuro não é um negócio”. A ação seguiu-se ao bloqueio do conselho de ministros no mesmo mês, com o coletivo a prometer “não dar paz ao governo” até o inverno seguinte ser o “último inverno de gás” e se garantir “eletricidade 100% renovável e acessível até 2025”. Pretendeu também divulgar as seguintes ocupações estudantis. A apelidação “atintado” veio do programa “Isto é gozar com quem trabalha”, tendo o grupo adotado o termo em seguintes arremessos de tinta a figuras de poder.²⁴

As notícias analisadas relativas à ação foram 15 e foram ainda encontrados 24 artigos de opinião (consultar o Anexo B). Esta foi, a seguir às ocupações, a ação com mais notícias online e a com mais artigos de opinião, para não falar da grande cobertura televisiva que teve, o que revela ter sido a ação com mais impacto mediático num só dia. Porém, mais de metade dos artigos de opinião posicionaram-se contra ela (ressalvando-se que a maioria surgiu num só jornal, o *Observador*).

Relativamente às fontes de informação, só uma notícia (do *Expresso*) privilegiou verdadeiramente as ativistas, tendo sido o único jornal que as entrevistou, embora uma notícia em cada um dos restantes jornais também as cite. A esmagadora maioria das vozes invocadas são contra a ação/ativistas, sejam figuras de poder (o ministro do ambiente, o então presidente da AR, o então PM e um deputado), advogados, investigadores ou penalistas (no *Público* e no *Expresso*). Num artigo do *Público* e outro do *Expresso*, a PSP também é invocada (referindo a radicalização do movimento). No *Público* e no *Expresso* os investigadores/advogados/penalistas não estão necessariamente de acordo sobre as questões legais em causa. Num artigo do *Público*, uma das vozes contra, apesar de ser ex-deputada do PSD, é apresentada principalmente como advogada. Também se convoca a opinião de duas pessoas a favor da ação, uma apresentada como tendo feito parte da ação (o que não é verdade) e outro como ativista, embora também seja investigador.

Sobre contextualização, justificação e reivindicações da ação, os poucos artigos que dão voz às ativistas ou citam o comunicado do grupo (3 artigos distribuídos pelo *Público*, *Expresso* e *Observador*), são os que mais contextualizam a ação. 1 artigo do *CM* destaca no lead uma das palavras de ordem das ativistas que, parcialmente, inclui a reivindicação. Há artigos que não mencionam que o protesto era climático (1 do *Público* e 2 do *CM*) e outros onde apenas se deduz estar relacionado com a “causa

²⁴ Algumas notícias sobre os seguintes “atintados” também se referiram a este, mas essas foram excluídas da análise. É de notar que no dia após esta ação o Climáximo fez também uma ação na FIL onde decorria o “World Aviation Festival”. Isto levou a que muitas notícias mencionassem ambas as ações e confundissem os dois grupos.

ambiental” (2 do *Observador* e 1 do *Expresso*). Apenas 2 artigos do *Público*, 1 do *Expresso* e 1 do *Observador* contextualizam, nas partes analisadas, o evento em que a ação ocorreu e o facto de ser sobre energia, patrocinado pela Galp e EDP. As reivindicações das ativistas apenas são enumeradas no artigo do *Expresso* em que são entrevistadas e no artigo do *Público* em que dois apoiantes do movimento mencionam as reivindicações, sendo de resto estas omitidas mesmo nas notícias em que o comunicado é citado. Várias notícias convocam outras pessoas para falarem sobre as motivações das ativistas, inclusive a PSP (pressupondo a radicalização do movimento no artigo do *Expresso*), advogados (no *Público*, referindo que estes protestos derivam de “ideologias desregradas” e de “instrumentalização”, ou que fazem estas ações, sabendo que consequências legais são poucas, para chamar a atenção) e o ministro do ambiente e o PM (citados quer no *CM*, quer no *Observador*, a dizer que o governo está a atender às exigências dos jovens, sem que estas sejam referidas). Dois artigos do *Público* e do *Expresso* mencionam também outras ações do movimento a nível nacional e internacional, embora no artigo do *Expresso* se confundam os atores que realizaram certas ações.

Na **descrição da ação**, muitos dos artigos lhe chamam um “ataque” (em vários casos, um ataque antidemocrático), seja por palavra dos jornalistas, seja por citação de outros (1 no *Público*; 3 no *Expresso*; 1 no *CM*, 1 no *Observador*), sendo que pelo menos uma notícia de cada jornal descreve a ação como uma agressão ou ato violento. Algumas notícias descrevem a ação com um tom mais próximo do comunicado das ativistas, utilizando-se em 2 artigos do *Público* as expressões “atingiram” ou “atiraram” e “protesto com tinta”; e, num do *Expresso*, “ação disruptiva”. O protesto é geralmente retratado como ineficaz ou até contraproducente.²⁵ Dois artigos, no *Expresso* e no *Público*, compararam a ação à invasão da apresentação de um livro “LGBTQ+” no Porto por parte de um grupo de extrema-direita, equiparando o “extremismo”, “radicalização” e “intolerância” de ambas as ações. O debate sobre a “violência” e sobre se “os fins justificam os meios” aparece em diversos artigos. O protesto só é descrito por algum interveniente como legítimo numa notícia do *Público* (através de entrevistados que apoiam a ação) e do *Expresso* (através das próprias ativistas). Um dos artigos no *Público* e outro no *Expresso* dirigem o debate para questões legais/criminais. O artigo do *Expresso* que entrevista as ativistas também apresenta aspetos teatrais e logísticos, nomeadamente meios de comunicação utilizados pelas ativistas e alegado auxílio do Climáximo.

No que concerne a **representação das ativistas**, em nenhuma notícia do *CM* são descritas como “ativistas”. Numa são referidas como “atacantes” e “jovens”, e nas outras duas deduz-se que se relacionam com a “causa ambiental” ou pretendem “defender o ambiente”. São classificadas em pelo menos dois artigos dos jornais como “extremistas”. Inclusive, os artigos de opinião empregam termos

²⁵ A saber: no título de um artigo do *Expresso* que cita Duarte Cordeiro (“não resultam”); nos títulos de notícias do *Expresso*, *CM* e *Observador*, que citam Augusto Santos Silva (“péssimo serviço à causa ambiental”, ato “condenável”), no artigo do *CM* que cita o PM (“a execução do PRR faz muito mais para a causa”); no artigo no *Observador* onde Cordeiro afirma que não mudará a atuação, faz o suficiente, as empresas fazem parte da solução; nos artigos no *CM* e do *Público* que destacam Duarte Cordeiro (são precisos “direitos fundamentais” e posturas de “alinhamento” face às alterações climáticas).

pejorativos para descrever os ativistas, como “histéricas” (no *Público* e no *CM*), “burras” (*Expresso*), ou “chalupas” (*Observador*). As únicas notícias que contêm informação para além de representações negativas de vozes contrárias são um artigo do *Público* (onde se diz “estudantes cujo futuro está a ser ameaçado”) e outro do *Expresso* (onde lhes é dado rosto e mencionado que são estudantes). Numa das notícias do *Observador* surgem como “agressoras” e na outra (à semelhança de uma notícia no *Expresso* proveniente da *Lusa*) como “jovens que exigem mais rapidez”, e como jovens que, ao contrário do ministro, não defendem os “direitos fundamentais”. No outro artigo do *Observador* são retratadas como jovens e, no final, como estudantes da GCE. Nesse artigo, verifica-se a estratégia discursiva de representar as ativistas como “o outro”, citando-se o ministro: “manifestantes que adotam este comportamento” são diferentes de outros “jovens preocupados pelo seu futuro”. Já o ministro é descrito como compreensivo, com uma postura louvável e até com sentido de humor.

Apesar de **a crise climática** estar relativamente representada nalguns artigos, raramente a visão predominante (sobre a dimensão do problema, a responsabilidade do governo e das empresas, as políticas necessárias, ou sobre a legitimidade deste tipo de ações) é das ativistas, sendo o discurso dominado por figuras do poder. As exceções são uma notícia no *Expresso* e no *Público*. Dois dos artigos do *CM* mencionam “causa ambiental” ou “defesa do ambiente”. Um artigo do *Observador* refere “causa ambiental”, e outro a “crise climática” no título e “alterações climáticas” no “lead”, sendo que a principal informação dada é que o governo está a atender aos pedidos dos jovens. Também se traz à liça a “preocupação com o futuro”, mas há uma disputa de responsabilidades – se as empresas são “criminosas” ou “entidades com as quais é preciso trabalhar”; ou se o governo está a “vender o futuro dos jovens” ou a ser o mais ambicioso possível.

Figura 9: Tabela 4.8.: Frames predominantes do “atintado” ao ministro do ambiente

Frames predominantes - Atintado					
Público	Visão sobre o protesto climático disputada (3P.A)	Visão sobre o protesto climático (e sua legitimidade) disputada (3P.B)	Disrupção injustificada (3P.C)	Protesto/ativistas prejudiciais/ignorantes (3P.D - Lusa)	
Expresso	Ativistas prejudiciais/ignorantes (3E.A)	Disrupção injustificada (3E.B)	Disrupção injustificada (3E.C)	Protesto legítimo contra a crise climática (3E.D)	Ativistas prejudiciais/ignorantes (3E.E - Lusa)
Correio da Manhã	Protesto climático/ambiental vago/despolitizado (3C.A - Lusa)	Protesto/ativistas prejudiciais/ignorantes (3C.B - Lusa)		Protesto/ativistas prejudiciais/ignorantes (3C.C - Lusa)	
Observador	Protesto/ativistas prejudiciais/ignorantes (3O.A)	Protesto/ativistas prejudiciais/ignorantes (3O.B - Lusa)		Protesto/ativistas prejudiciais/ignorantes (3O.C - Lusa)	

4.4. Bloqueio de estrada do Climáximo na Segunda Circular: Descritivo sumário de análise e principais *frames* encontrados

O bloqueio da segunda circular foi a primeira ação do Climáximo desde a sua mudança estratégica no início do ano letivo de 2023/24, lançando a narrativa que viriam a comunicar nas ações subsequentes ao longo do ano de que “o governo e as empresas declararam guerra à sociedade e ao planeta” e apresentando o seu “plano de desarmamento e paz”. O objetivo da ação foi parar a normalidade para pedir que as pessoas “deixassem de consentir com a violência da crise climática” (ver a síntese da comunicação do Climáximo no anexo C). O bloqueio consistiu em 9 pessoas sentadas a bloquear o trânsito, junto às torres da Galp, e 2 pessoas penduradas na ponte pedonal.

As **peças analisadas** foram 14 notícias e 5 artigos de opinião (consultar o Anexo B). Apenas uma das peças analisadas é proveniente da *Lusa* (no *CM*), o que revela interesse por parte dos jornais em fazer notícia sobre a ação, inclusive com uma extensão considerável (exceto no *CM*) e incluindo entrevistas aos ativistas. O *CM* fez atualizações curtas em cerca de 2 em 2 horas sobre a ação.

Quanto às **fontes de informação**, praticamente todas as notícias privilegiaram os ativistas (citações da porta-voz ou do comunicado, faixas da ação, registo audiovisual pelo Climáximo). É mais difícil descortinar a FPI do *CM*, sendo notícias muito curtas, mas as mais longas citam ativistas/suas fontes, embora também tenham declarações da PSP e usem um vídeo que não proveio dos ativistas.

No tocante à **contextualização**, nenhuma peça enfatiza a motivação da ação nem nos títulos nem nos “leads”. Os artigos com maior dimensão do *Público*, *Expresso*, *Observador* e *CM* (um em cada jornal) digressam um pouco mais sobre o contexto da ação, citando partes do comunicado ou a porta-voz (muitas vezes no final) e descrevendo as mensagens das faixas (quase sempre no início). No *Público*, um jornalista usa como motivo para a ação “chamar a atenção para a inação climática” e um do *Observador* “parar a normalidade” (segundo a porta-voz). *Público*, *Expresso* e *CM* entrecruzam diferentes ações, muitas vezes confundido os seus atores. Nem todas as peças (e a maioria das do *CM*) localizam a ação na proximidade da sede Galp. 5 dos artigos do *CM* não referem que se trata de clima nem de ativistas climáticos ou do Climáximo, embora descrevam o grupo como de “ações polémicas”. Nenhuma notícia menciona as reivindicações (o “plano de desarmamento e de paz”).

A **descrição da ação** é maioritariamente neutra, recorrendo a termos semelhantes aos dos ativistas (“bloquearam/cortaram o trânsito”, “sentaram-se na estrada” ou “penduraram-se na ponte”). Todas as notícias mencionam confronto para com os ativistas pelos condutores e a atuação policial, algo não enfatizado pelo Climáximo. Muitas vezes esta informação é priorizada sobre o porquê da ação, com vários órgãos a destacar violência e/ou confronto no título e/ou “lead”. As detenções também são alvo de priorização de informação (por vezes, naturalizadas, e. g. “já foram todos detidos”). 2 artigos destacam os manifestantes pendurados e a sua retirada. O *CM* realça as “extensas filas de trânsito” e descreve em dois artigos a ação como “polémica”. À exceção deste órgão, as restantes peças referem

um bloqueio “momentâneo”, muitas sem enfatizar a paralisação do trânsito.

Sobre a **representação dos ativistas**, a maioria das notícias apresenta-os como “ativistas climáticos” ou “pelo clima”, “membros do Climáximo” ou “manifestantes”. O *Expresso* e o *Observador* indicam “jovens”, apesar de os comunicados do Climáximo referirem “um grupo de trabalhadores e estudantes”. Os artigos do *Público* e do *CM* dizem-nos parte do “movimento” ou “grupo ambientalista”. Na maioria dos artigos do *CM* são representados como “os que fizeram X” [cortaram o trânsito/penduraram-se/foram detidos]. No *Observador* não é nunca usada a palavra “ativistas”. Verificam-se, adicionalmente, nos artigos de opinião, termos descridibilizadores do movimento, como “seita” (CM) ou “ditatoriais” e “sem noção” (no *Observador*).

Quanto à **representação da crise climática**, à parte do *Público*, que dedica um parágrafo final a explicar a causa das AC, os outros artigos apenas aludem à CC por citações da porta-voz, comunicados da ação, ou faixas. Na inexistência deste outorgar de voz, também a crise climática está ausente. Os artigos onde os ativistas têm mais oportunidade para elaborar acerca da sua visão sobre a CC encontram-se no *Expresso* e no *Observador*.

Figura 10: Tabela 4.9.: Frames predominantes do bloqueio da segunda circular

Frames predominantes - Bloqueio segunda circular					
Público	Protesto climático com confronto (4P.A)	Protesto climático/ambiental vago/ despolitizado (com teatro/confronto) (4P.B)			Espectáculo policial e confronto / Disrupção sem causa (4P.C)
Expresso	Protesto climático com confronto (4E.A)				
Correio da Manhã	Protesto climático/ ambiental vago/ despolitizado (com confronto) (4C.A)	Espectáculo policial e confronto// Disrupção sem causa (4C.B)	Espectáculo policial e confronto// Disrupção sem causa (4C.C)	Espectáculo policial e confronto// Disrupção sem causa (4C.D)	Espectáculo policial e confronto// Disrupção sem causa (4C.E)
	Protesto climático/ambiental vago/ despolitizado (com confronto) (4C.F)	Espectáculo policial e confronto// Disrupção sem causa (4C.G)	Espectáculo policiaale confronto // Disrupção sem causa (4C.H)	Espectáculo policial e confronto // Disrupção sem causa (4C.I - Lusa)	
Observador	Protesto climático com confronto (4O.A)				

Resultados da análise

5.1. Cobertura mediática das ações nos jornais

5.1.1. Destaque dado aos protestos climáticos pelos jornais

Podemos observar (como se torna visível no anexo E²⁶) que, quanto ao número de notícias publicadas sobre estas quatro ações, o *CM* se destaca com o maior número de notícias – muitas delas bastante curtas e num formato de “atualizações” – e o *Expresso* com o menor número. Contudo, se contarmos com os artigos de opinião publicados de cada jornal, estas posições mudam, ocupando o *Público* o primeiro lugar quer em número de peças no total, quer em número de artigos de opinião publicados e o *CM* o último lugar em ambos. Neste total, o *Observador* ocupa o segundo lugar e o *Expresso* o penúltimo lugar. Olhando com mais atenção para os jornais que mais publicaram e escreveram as suas próprias notícias (não contando com as notícias escritas pela *Lusa*), encontramos o *Público* novamente em primeiro, o *Expresso* em segundo – portanto ainda que seja o jornal com menos notícias, é dos jornais com mais notícias próprias e também mais extensas –, o *CM* em terceiro e o *Observador* por último.

5.1.2. Mediatismo das ações

As ações mais mediáticas – mesmo se dividirmos o número total de notícias sobre as ocupações pelos dias de ações mais marcantes das mesmas²⁷ – foram as ocupações e o “atintado”, quer em notícias publicadas, quer em artigos de opinião, destacando-se o “atintado” quanto aos artigos de opinião. As ações menos mediáticas foram, tendo em conta estes parâmetros, o bloqueio da segunda circular e a ação de parar o gás, tendo o bloqueio da segunda circular ligeiramente menos artigos de opinião (embora muitos dos artigos de parar o gás tenham sido escritos pelos ativistas). Importa ressaltar que não só todas estas ações foram bastante mediáticas, como que estes fatores não são suficientes para analisar o nível de *mediatismo* das ações, uma vez que não têm em conta fatores como a viralidade nas redes sociais, o destaque nos jornais impressos, a própria projeção internacional da ação, outros canais noticiosos não analisados, nem o tempo de antena na televisão.

Atentando nas ações mais destacadas dentro de cada jornal, em particular no número de notícias

²⁶ No Anexo E é possível encontrar tabelas que demonstram o número de peças publicadas por jornal e por ação, diferenciando entre o tipo de peças.

²⁷ I. e., dividindo o total de notícias publicadas pelos 6 momentos de ações mais marcantes das ocupações: 1) primeiro dia das ocupações; 2) encerramento da António Arroio; 3) detenções na ocupação da FLUL; 4) marcha contra o fracasso climático e invasão da ordem dos contabilistas; 5) encerramento do Liceu Camões; 6) reunião com o ministro da economia e ação no ministério no fim da reunião.

próprias, o que mais se destaca nestes resultados é a ação de parar o gás não ter nenhuma notícia própria nem no *CM*, nem no *Observador* (o que pode ser explicado pelo facto de não terem tido repórteres na ação, ao contrário do *Público* e do *Expresso*) e o bloqueio da segunda circular ter tido grande destaque no *CM*, mas não nos restantes jornais. Este último fenómeno pode talvez ser explicado pelo nível de confronto (com condutores) e espetáculo (com as pessoas penduradas na ponte) da ação, suscitando o interesse do *CM* em acompanhar todos os desenvolvimentos da ação e o desenrolar do “drama”.

5.2. Características, tendências e diferenças na cobertura mediática

Embora esta análise tenha as limitações já referidas, permite-nos retirar conclusões relevantes sobre a cobertura mediática das ações disruptivas do movimento por JC em Portugal nos últimos dois anos. A posição dos artigos de opinião também nos ajuda a caracterizar o jornal, pelo que se podem encontrar as percentagens de artigos a favor, neutros e contra de cada jornal no Anexo G. De seguida apresento algumas das conclusões mais relevantes retiradas da análise.

A) A mesma ação pode ser enquadrada de diferentes formas por diferentes jornais e jornalistas

Várias das ações analisadas tiveram notícias com *frames* radicalmente diferentes entre jornais e até dentro do mesmo jornal. Esta diferença na forma de noticiar as mesmas ações verifica-se em todas as ações, mas um dos exemplos mais ilustrativos é o da ocupação da ES António Arroio, em que ressalta a diferença entre, por um lado, um bom enquadramento dos motivos subjacentes à ação, a oportunidade concedida aos ativistas para se justificarem (não apenas sobre a “repressão” mas sobre aspetos políticos), um foco nas reivindicações, uma caracterização não negativa dos ativistas e dos seus atos e uma boa contextualização sobre a gravidade da crise climática e o que é necessário para a resolver (como no caso de uma das notícias do *Público*); e, por outro lado, um foco nos aspetos logísticos e disruptivos da ação com muita pouca atenção aos aspetos substantivos (como no *CM*), ou até com um destaque de vozes (em particular de outros estudantes) contra a ação e os ativistas (como no caso do *Observador*). Se o destaque dado ao primeiro conjunto de aspetos transmite uma imagem de alunos preocupados e a tomaração para exigir o fim aos combustíveis fósseis até 2030 e a salvaguarda do seu futuro, a tónica no segundo conjunto produz uma imagem de jovens desestabilizadores e prejudiciais para a comunidade educativa, sem lhes dar voz sobre as suas preocupações ou permitir que o leitor faça uma avaliação informada sobre a legitimidade daquele tipo de ação, tendo em conta a gravidade da CC, antes sobrepondo os impactos negativos da disrupção aos motivos do protesto e às exigências dos estudantes. Também verificamos este fenómeno noutros exemplos, como no caso da ação no Ministério da Economia, onde poderemos observar a diferença entre incluir ou não a voz das ativistas na representação que é feita das mesmas.

Podemos verificar ainda mudanças que são impercetíveis numa notícia isolada, mas que podem

marcar a diferença de como é contada a história sobre uma dada ação e de como esta é percecionada. Alguns exemplos são: no caso do “atintado”, apresentar ou não a informação de que se tratava de uma conferência patrocinada pela EDP e a Galp (das empresas mais poluentes de Portugal na altura); no caso da segunda circular, apresentar ou não os dados apontados pelos ativistas sobre a CC, bem como as suas reivindicações; no caso da reunião com o ministro da economia, apresentar ou não as propostas das ativistas; no caso do bloqueio do Porto de Sines, dizer que os ativistas afirmam ter fechado o gasoduto ou dizer que o porto funcionou com normalidade.

Podemos ainda observar que há padrões no tipo de informações que é omitido ou posto em segundo plano face ao comunicado dos ativistas. Mais detalhes sobre a CC —como os impactos em Portugal ou o número de mortes, uma comparação entre as metas indicadas pela ciência para resolver a CC e as metas atuais do governo ou inferíveis pela atuação das empresas, ou até os próprios termos dos ativistas para descrever a CC (como “guerra” ou “crime”) — são frequentemente ocultados. As reivindicações dos ativistas aparecem amiúde no fim da notícia, por vezes apenas parcialmente (estendendo-se os cortes às explicações dos motivos) e várias vezes são omitidas por completo (como em todas as notícias da segunda circular). Informação destacada pelos ativistas sobre si mesmos (como a profissão, idade ou sentimentos) também é ocultada na maioria das notícias. Por fim, existe uma tendência de sublinhar aspetos disruptivos ou de confronto da ação com pouca ou nenhuma relevância nos comunicados dos ativistas, em detrimento dos aspetos substantivos do protesto.

A análise de *frames* permite-nos observar que, apesar de raramente se poder imputar “falta de objetividade” aos jornalistas, estes muitas vezes escolhem, consciente ou inconscientemente, que informações querem omitir ou destacar e que versões dos factos querem salientar.

B) Assuntos substantivos em segundo plano

Verifica-se que a existência de muitas notícias num jornal sobre uma ação, ainda que aumente a probabilidade do público tomar conhecimento da ação, não oferece necessariamente mais informação sobre ela do que uma notícia maior. Nas notícias mais curtas, tende a haver uma menor preocupação com a contextualização da ação, sublinhando-se os aspetos disruptivos/teatrais/policiais em detrimento dos políticos. Adiciona-se que existe uma interdependência entre o contexto fornecido para uma ação e a forma como esta é descrita, sendo que um maior foco nos aspetos logísticos ou confronto policial tende a desfocar a contextualização da ação. O *Público* e o *Expresso* são os jornais que mais fazem esta contextualização nas ações analisadas.

C) Representação tímida da crise climática

Existe uma interseção de variáveis entre a forma como a CC é apresentada (ou ocultada), a contextualização do protesto, e a FPI. Raramente os jornalistas elaboram sobre a CC e apresentam factos científicos sobre ela (só se verifica no *Público* e, em menor grau, no *Expresso*). Quando não se dá voz aos ativistas ou oportunidade para explicar o porquê de determinada ação, a CC é apenas

aflorada (e muitas vezes apresentada como uma questão do “clima” ou “ambiental”). Mesmo quando se oferecem visões contraditórias sobre o problema (por exemplo, o comunicado dos ativistas de que o ministro da economia propôs a continuação da exploração de combustíveis fósseis vs. as declarações do ministro de que defende uma transição energética há décadas) não existe uma apresentação de factos ou mais elaboração sobre o problema (e, tanto no caso dessa ação como do “atintado”, foram quase sempre privilegiadas as vozes contra os ativistas sobre assuntos políticos/sobre a CC).

Verificamos ainda que, embora todos os jornais tenham artigos de opinião contra os ativistas, o *Observador* é o único jornal com um artigo explicitamente negacionista das alterações climáticas (ou seja, negando que existem causas antropogénicas por detrás do aquecimento global), embora os outros jornais também apresentem artigos com algum grau de dúvida da gravidade do problema.

Para além da já reportada “timidez” dos *media* em elaborar sobre a CC nas notícias, bem como da presença de discursos negacionistas nos artigos de opinião, importa ainda refletir sobre a conclusão que Santos et. al. (2023) retiraram na sua investigação de que a televisão terá reiterado um discurso consensual e hegemónico sobre o clima, ao representar os políticos e outros atores oficiais como “na mesma página” que a juventude, verificando-se um aproveitamento por parte de figuras políticas da voz dos ativistas. Também em várias das notícias analisadas sobre a ação no ME e do “atintado” se verifica uma representação dos ministros como “na mesma página” que a juventude, estando igualmente preocupados com as AC, em tentar acelerar as metas e a querer ouvir as preocupações e contributos dos jovens. Contudo, nestas notícias os jovens já não aparecem representados como “linha da frente contra a crise climática”, aparecendo nestes casos principalmente representados como ignorantes (e “sem propostas”) ou como prejudiciais à causa (e até colocando o governo, no caso do “atintado”, como mais benéfico para a causa do que os ativistas). Nas restantes notícias, estas tendências já não se verificam, o que revela também que ou os políticos não sentiram necessidade de comentar sobre os protestos, ou os jornalistas não procuraram ouvi-los sobre o assunto.

D) Grande foco nos aspetos disruptivos, teatrais e no confronto

A disrupção pode ser enfatizada ou atenuada consoante a escolha das redações. Por exemplo, no caso do bloqueio da segunda circular, os aspetos disruptivos do protesto foram acentuados, enquanto no caso do bloqueio de parar o gás foram atenuados. É difícil tentar explicar esta escolha, mas é possível que se prenda com, por um lado, a ação da segunda circular ter sido mais polémica e com maior confronto e, por outro, na ação de parar o gás ter havido contradição de informação entre os ativistas e as figuras de autoridade do Porto de Sines, privilegiando-se a versão dos últimos. Vemos ainda que o *CM* e o *Observador* (em menor grau) tendem a focar-se mais nos aspetos disruptivos/teatrais/policiais do protesto do que o *Público* ou o *Expresso*.

Reparamos também que, nos casos de maior intervenção policial/detenções (como na ocupação

da FLUL) ou de maior confronto (bloqueio da segunda circular), se dá menor importância aos aspetos substantivos (praticamente ignorados no caso da FLUL, mesmo quando a notícia representava positivamente os ativistas) e um maior foco nos aspetos disruptivos/teatrais/policiais. Deste modo, embora a existência ou ausência de confronto policial (ou mesmo com outras pessoas) seja um fator *demediatismo*, também pode diluir a mensagem política dos ativistas.

Por fim, raramente existe uma caracterização explicitamente negativa dos protestos por parte dos jornalistas (sendo a exceção algumas notícias sobre o “atintado”, ainda que de forma subtil, recorrendo a palavras como “ataque”, “violência” ou implicando a possibilidade de um ataque à democracia). A visão geral relativa ao protesto em cada notícia depende de que aspetos se decidem salientar ou deixar de fora (por exemplo, quando é descrita a disrupção mas não os seus motivos, apresentando-se um quadro mais perturbador do que político), de que vozes são incluídas, e de que citações, relevo e prioridade no texto se atribuem a cada voz.

E) Descaracterização dos “jovens ativistas” e variações na fonte privilegiada de informação

Também entre a FPI e a representação dada aos ativistas se vê uma interdependência: quando existe uma representação dos ativistas negativa, isso por norma não se deve a afirmações explícitas dos jornalistas (menos nalgumas das notícias sobre o “atintado”, representando nalguns casos as ativistas como agressoras/atacantes), mas sim por parte de vozes contra os ativistas quando estas são maioritárias e/ou os ativistas não têm voz. Uma representação mais positiva tende a estar associada a notícias em que os ativistas/apoiantes são a FPI. O *Expresso* e o *Público* (em menor grau) são os jornais que mais recorrem aos ativistas/apoiantes como FPI (dando-lhes mais vezes vozes do que a vozes contra), contudo, o *Expresso* é o jornal que mais tem notícias em que vozes contra são privilegiadas. Estes dois são também os jornais em que em mais casos a representação dos ativistas é positiva e o *Público* é o único jornal que representa mais positivamente os ativistas do que negativamente. No *CM*, na maioria dos casos, vozes contra e a favor ou não são privilegiadas, ou estão igualmente presentes, e é o jornal que menos privilegia vozes dos ativistas/apoiantes. No *Observador*, as vozes dos ativistas/apoiantes são menos privilegiadas do que vozes contra. Tanto o *CM* como o *Observador* apresentam mais negativamente os ativistas, sendo no *Observador* apenas apresentados maioritariamente positivamente uma vez e no *CM* nenhuma.

Existe uma preferência por um perfil de jovens ativistas, mesmo quando os comunicados enviados pelos ativistas enfatizam que se tratam de “trabalhadores” ou “estudantes” (não utilizando o termo “jovens”). Para além disto, olhando para as notícias sobre as ocupações, os mesmos ativistas são nomeados de forma diferente consoante o local em que se encontram (se estão dentro de uma escola ou fora dela, como numa marcha, no ME ou numa conferência da *CNN*). No caso da FLUL, vimos que, mesmo quando os alunos estavam dentro da escola, foram predominantemente retratados como “ativistas” ou “jovens” que foram detidos. Vemos então uma tendência para descaracterizar os ativistas, tendência esta que não se verifica quando se trata de uma figura de poder

(em particular, ministros) que protagoniza o alvo da crítica da ação das ativistas. Isto é particularmente visível no caso do “atintado”, onde o (bom) caráter do ministro foi enfatizado e a sua representação foi positiva, ao passo que na maioria das notícias não se verificou qualquer menção aos nomes das ativistas, nem ao facto de serem estudantes, nem, nalguns casos, ao facto de serem “ativistas climáticas”.

Ao mesmo tempo, verificamos que quando o protesto entra em choque com alguma figura de autoridade, os ativistas deixam de ser a FPI e surgem mais vozes contra. Por vezes, a sua versão é completamente ocultada e não lhes é dada voz nem oportunidade para justificarem as motivações da sua ação. Os casos em que ativistas tiveram menos voz foi no “atintado” ao Duarte Cordeiro e na ação após reunião com o ministro da economia (tendo sido a mesma jornalista do *Expresso* que em ambos os assuntos noticiosos deu mais voz às ativistas). Embora na FLUL tenha havido uma grande quantidade de vozes a favor dos ativistas, a maioria das vezes em que foram apresentadas justificações para o protesto e a sua descrição foi na voz do diretor da FLUL.

Olhando para as conclusões das investigações prévias sobre a representação dos ativistas climáticos nos *media* (Almeida, 2022 e Santos et. al., 2023), vemos que, quanto à conclusão de Almeida da existência de um enquadramento preferencial do ativista como “estudante-ativista”, embora no presente estudo os ativistas sejam predominantemente enquadrados como jovens (mesmo quando não o são), não se verifica a preferência de os representar como estudantes. Almeida também tinha identificado um foco excessivo na personalização, que não se verifica na análise destas notícias, antes pelo contrário, verificamos uma despersonalização dos ativistas. Muitas das notícias acabam, consciente ou inconscientemente, por provocar uma distância entre o leitor e os ativistas, sendo estes representados como “o outro” por via da despersonalização e da representação maioritária dos ativistas climáticos como jovens, mesmo quando esse não é o caso (como, por exemplo, no caso da ação de Parar o Gás, referindo em diferentes notícias que os ativistas eram “maioritariamente jovens”, ou no caso do bloqueio da Segunda Circular).

Ao contrário das conclusões de Almeida sobre a cobertura do movimento climático até 2020 no jornal *Público*, embora este, entre os quatro jornais analisados, seja o que mais representa positivamente os ativistas, apresenta várias notícias com representações negativas dos ativistas (especialmente no caso do ME e do “atintado”) e também várias peças que não dão voz aos ativistas. A análise de Almeida dizia ainda que o maior fator de deslegitimação encontrado era o contraste entre declarações de figura de autoridade com a dos ativistas, e nesta análise encontramos ainda vários casos em que as declarações de figuras de autoridade (especialmente quando se tratam de ministros) são mais proeminentes que as dos ativistas. Do mesmo modo, ainda que não tenha sido feita uma análise da cobertura televisiva das ações, as conclusões de Santos et. al. de a representação política dos “jovens” ser predominantemente positiva também não se verifica em várias das notícias analisadas. De facto, nestas nunca se menciona a GCE- Lisboa como a mesma organização que organizou as marchas climáticas estudantis de 2019.

É importante fazer uma ressalva de que, no caso das ocupações, houve várias notícias não analisadas e existe uma forte possibilidade destas, precisamente por não se focarem apenas numa ação disruptiva/confrontativa das ocupações em particular, terem uma melhor representação dos ativistas e dos protestos, bem como uma maior caracterização dos ativistas e contextualização da ação, das motivações e das exigências dos estudantes.

F) A presença do paradigma de protesto na cobertura mediática dos protestos por justiça climática nos últimos dois anos em Portugal

A análise aqui realizada quanto à cobertura mediática dos protestos disruptivos do movimento por JC em Portugal vai ao encontro da literatura internacional sobre a presença do “paradigma de protesto”. A principal característica deste paradigma encontrada neste estudo é o foco nos aspetos teatrais dos protestos, negligenciando os aspetos substantivos, a par de uma maior atenção aos aspetos disruptivos das ações e ao confronto com outras pessoas e/ou à atuação policial. Verificamos esta tendência principalmente nas ocupações da ES António Arroio e da FLUL, na invasão da ordem dos contabilistas durante a marcha contra o fracasso climático, no bloqueio da segunda circular e no “atintado” ao ministro do ambiente. O jornal onde mais se encontra esta característica é o *Correio da Manhã*, embora também seja saliente no *Observador*, e, em menor grau, presente nos outros jornais.

Também bastantes notícias apresentam as características de invocar a opinião pública contra os protestantes e de privilegiar fontes que são ou apoiam o governo. As ações onde mais se vê o invocar da opinião pública contra os manifestantes (excluindo-se desta categoria agentes de autoridade, diretores de escolas, jornalistas e políticos) correspondem às da ocupação da ES António Arroio (de notar que só o *Observador* refere as vozes contra de outros estudantes) e da FLUL (apenas invocada em segunda mão através do diretor da universidade), à do “atintado” a Duarte Cordeiro e ao bloqueio da segunda circular (via o destaque, particularmente nas imagens, dos condutores que expulsaram ativistas da estrada, especialmente no *CM*). As notícias que mais privilegiam vozes contra os manifestantes são principalmente as mesmas em que se verifica que as FPI são ou apoiam o governo, o que só acontece em ações em que os seus membros são diretamente visados. Quer na ação no ME, quer no “atintado”, na maioria das notícias as FPI são ou apoiam o governo. Apenas no *Público* e no *Expresso* encontramos algumas (poucas) notícias que contrariam este privilégio de fontes no que toca a estas ações. A característica de destacar a aparência (estranha) dos protestantes e/ou ignorância tem também uma presença maioritária (quanto à ignorância) nestas duas ações, em particular na do ME; no caso do “atintado”, a representação é sobretudo de violentos/prejudiciais para a causa.

O *frame* de protestos ineficazes é bastante visível no caso das duas ações contra ministros, salientando-se que estes não iriam mudar a sua atuação ou descrevendo a ação até como prejudicial à causa (no caso do “atintado”). Na ação de Parar o Gás também se encontra este *frame*, com

quase todos os jornais (menos o *Público*) a republicar a notícia da *Lusa* de que o funcionamento do Porto continuou inalterado apesar do protesto, e com várias das notícias a ocultar ou a desacreditar a informação dos ativistas sobre o gasoduto ter sido fechado. Por fim, o uso do guião das notícias de crime para a descrição dos protestos é apenas expressiva, nas ações analisadas, no caso do “atintado”.

Quanto às tendências identificadas pelos autores (Lee, 2014; e Sobieraj, 2010) para tentar explicara maior ou menor presença do paradigma de protesto nas notícias, não é possível retirarmos conclusões sobre se a cobertura noticiosa desfavorável é diretamente proporcional à ameaça das reivindicações para o sistema, uma vez que é difícil identificar quais destas ações apresentavam reivindicações mais ameaçadoras para o sistema. Também é difícil avaliar se as táticas que mais “violam as normas sociais” tendem a ter uma pior cobertura noticiosa, uma vez que todas elas foram escolhidas pelo seu nível de disrupção. Contudo, no caso do “atintado” a Duarte Cordeiro, esta tendência é comprovada, destacando-se porventura, dado o debate sobre violência/agressão ou não, como a que mais “violou as normas sociais”, e sendo a que teve uma cobertura mais negativa. É possível ainda verificarmos uma outra tendência, que é a proporção inversa entre ações de confronto direto a figuras de autoridade (em particular, o governo), e a cobertura mediática favorável. A tendência verificada por Sobieraj (2010) de em várias reportagens o conflito, existente ou provável, dominar a notícia e desfocar os motivos e reivindicações do protesto, também se verifica. Adicionalmente, verificou-se que em casos de maior intervenção policial, menor é a atenção aos aspetos substantivos (especialmente, na FLUL). Por fim, sobre a última tendência verificada por Sobieraj (2010), de os ativistas não serem representados como um ator com voz própria, embora encontremos várias notícias sobre diferentes ações em que este é o caso, esta tendência apenas é clara no caso do “atintado” ao ministro do ambiente.

G) Crescimento lento do discurso de extremismo e radicalização e tentativa de descredibilização

A nível da literatura internacional sobre a cobertura do movimento por justiça climática, uma das tendências encontradas é um aumento de um discurso de “extremismo” e “radicalização” relativamente ao movimento, procurando deslegitimá-lo. Na análise realizada, embora tenham sido identificadas várias estratégias subtis de deslegitimação, apenas se verifica uma presença mais relevante deste discurso de extremismo e de radicalização no caso do “atintado”. Contudo, se olharmos para os artigos de opinião, vemos este discurso bastante presente em artigos publicados por todos os jornais, especialmente no *Observador*.

CAPÍTULO 6

Conclusão

Esta investigação começou com a pergunta de se os ativistas estavam a conseguir transmitir a mensagem que pretendiam com as suas ações através da comunicação social. Desde início sabia que não seria possível chegar a uma resposta de “sim” ou “não”. Há notícias onde a mensagem veiculada é mais próxima da intencionada pelos ativistas, e casos onde está muito longe do que desejariam. Há também variações significativas entre os jornais, entre as ações, e até dentro do mesmo jornal.

A investigação conduzida permitiu-me tirar conclusões relevantes sobre a cobertura mediática do movimento por JC em Portugal nos últimos dois anos. Para tal, através de um conjunto de 5 fatores de análise, foi possível distinguir tipos de *frames* predominantes em cada notícia, comparar a emergência de certas características entre jornais e entre ações e, através da comparação entre as notícias online e a comunicação dos ativistas, entender padrões nas omissões e nas adulterações feitas pelos jornais face à mensagem pretendida pelos ativistas. Estas comparações, mas também as tendências já identificadas por outros investigadores que estudam a representação dos movimentos sociais pelos *media*, permitiram-me começar a entender que fatores – seja no alvo da ação, no local da ação, na tática utilizada, ou seja no próprio jornal – podem levar ao aparecimento de certos *frames* em detrimento de outros, facilitando ou dificultando a transmissão da mensagem dos ativistas.

O facto de já existirem investigações sobre o mesmo tema a nível internacional permitiu-me comparar melhor as tendências que se verificam noutros países e movimentos com as que se verificam neste caso. O facto de já existirem duas investigações sobre o mesmo tema para Portugal, mas num período anterior àquele em estudo (ainda que uma se focasse na televisão e outra apenas no *Público* e ambas se centrassem na GCE) permitiu-me chegar a conclusões sobre a evolução da representação do movimento climático nos *media* nos últimos cinco anos. Esta investigação revela que:

1. O nível alto de *mediatismo* que uma ação é capaz de conseguir não significa uma maior transmissão da mensagem dos ativistas. Existe um potencial dilema com o qual os ativistas se deparam entre tentar chegar a mais pessoas através de uma maior cobertura mediática (algo facilitado por ações mais disruptivas/chocantes) e entre tentar que a sua mensagem seja transmitida nas notícias (algo que se torna mais difícil através dessas ações). Este potencial dilema encontrando pode ser considerado de certo modo uma extensão de um dilema já identificado por Jasper (2004), o de “forma ou conteúdo”, no qual a dependência dos ativistas dos *media* faz com que haja uma maior atenção à forma de “entregar a mensagem” (tática) do que à mensagem em si.
2. Os principais *frames* que encontramos despolitizam a ação e as suas motivações

(“espetáculo policial e/ou disrupção sem causa” e “protesto climático/ambiental vago/despolitizado”). Os *frames* de “protesto/ativistas prejudiciais/ignorantes” e de “visão sobre o protesto/sua legitimidade disputada” são mais predominantes no seu conjunto do que os *frames* de “protesto climático com teatro ou confronto” e “protesto legítimo contra a crise climática”.

3. A mesma ação pode ser enquadrada de diferentes formas por diferentes jornais e até jornalistas. Contudo, é possível encontrar fatores nas ações que levam à predominância de certos *frames*. Quando há uma maior presença de intervenção policial e confronto com pessoas, esses aspetos tendem a tornar-se centrais nas notícias, dando menor atenção aos aspetos substantivos. Quando há um confronto com figuras de autoridade na ação (em particular polícias/forças de segurança e políticos), a versão dos ativistas tende a ser menos privilegiada e as suas declarações menos aceites como verdade. No caso de confronto com políticos, a versão destes tende a ser favorecida sobre a dos ativistas (em vários casos, omitindo-se por inteiro a versão dos ativistas) e a representação é mais negativa.
4. Todos os jornais apresentam notícias com todos os *frames* encontrados, embora diferentes jornais revelem uma predominância de diferentes tipos de *frames*. O *Público* é o jornal que apresenta uma representação mais positiva e política dos protestos, para além de ser dos jornais com maior percentagem de artigos a favor, a par do *Expresso*. O *Expresso* é o jornal que apresenta uma maior dispersão entre os *frames*, ora retratando o protesto como legítimo, ora apresentando uma visão disputada, ora enfatizando aspetos disruptivos/policiais, ora representando uma visão negativa do protesto. O *CM* apresenta principalmente um foco no “espetáculo policial e/ou disrupção sem causa” e apenas tem artigos de opinião contra as ações. No *Observador*, o *frame* predominante é “Protesto climático/ambiental vago/despolitizado” e regista-se a maior frequência do *frame* de “Protesto/ativistas prejudiciais e/ou ignorantes”, sendo todos os artigos de opinião contra.
5. Existe um padrão nas informações que os jornalistas omitem face à comunicação dos ativistas – detalhes sobre a crise climática, as reivindicações dos ativistas e características pessoais dos ativistas – e também nas informações que os jornalistas decidem enfatizar ou adicionar, destacando aspetos disruptivos, teatrais/logísticos/organizativos ou de confronto.
6. Verifica-se uma tendência em várias notícias de colocar os aspetos substantivos do protesto em segundo plano e uma tendência de despolitização e “desdramatização” da crise climática, muitas vezes representando os protestos/ativistas como pelo clima ou pelo ambiente, e em vários momentos privilegiando a visão dos políticos (no caso de ações que entrem em confronto direto com estes) sobre o que se está a fazer para resolver a crise climática.
7. O perfil predominante é de “jovens ativistas” e existe uma tendência para descaracterizar/despersonalizar os ativistas, a qual não se verifica no caso de ministros (em

particular na ação do “atintado”).

8. Ao contrário das anteriores investigações sobre a cobertura mediática do movimento por justiça climática em Portugal até 2020 de Almeida (2020) e de Santos et. al. (2023), verifica-se a existência do paradigma de protesto na cobertura das ações analisadas, encontrando-se características atinentes em todos os jornais, mesmo que em diferentes graus, sendo o *Público* o que regista uma cobertura mediática mais positiva. Verificam-se ainda todas as características deste paradigma pelo menos numa ação de cada jornal – destaque para os aspetos teatrais dos protestos, negligenciando os aspetos substantivos, a par de um foco nos aspetos disruptivos das ações e no confronto com outras pessoas e/ou na atuação policial; invocação da opinião pública contra os protestantes e privilegio de fontes que são ou apoiam o governo; e destacar a ignorância dos protestantes. Apesar do foco nos aspetos disruptivos ser frequente, verifica-se um caso onde tal não acontece (o de Parar o Gás), salientando em vez disso a ineficácia do protesto.
9. A disparidade das conclusões desta investigação com as conclusões anteriores de Almeida e Santos et. al. comprovam que existe uma alteração da representação do movimento climático nos *media* portugueses entre o período de 2019/20 e o de 2022/23, a par da radicalização dos protestos. Houve uma evolução nos *media* para uma cobertura mais negativa do movimento por JC em Portugal, a par de uma radicalização dos seus protestos. Mesmo entre o período de estudo e entre as diferentes ações é possível observar nos *media* uma mudança significativa na representação de ações do mesmo movimento, olhando por exemplo para a diferença entre as ocupações da GCE- Lisboa em 2022 e o “atintado” em 2023, ou entre o bloqueio do Porto de Sines do Climáximo em Maio de 2023 e o bloqueio da Segunda Circular em Outubro de 2023.
10. A tendência encontrada a nível internacional de um crescente discurso de extremismo e radicalização nos *media* sobre o movimento, apenas é flagrantemente visível no caso de Portugal nas notícias sobre o “atintado”. Contudo, este discurso está bastante presente em vários dos artigos de opinião publicados em todos os jornais, especialmente no *Observador*.

As maiores questões que esta investigação abre e sobre a qual as suas conclusões nos levam a refletir, prendem-se com a responsabilidade da CS em comunicar sobre a CC, inclusive em como refletem a CC quando noticiam os protestos por JC, e com o potencial dilema em que os ativistas se deparam entre conseguir ter uma maior cobertura mediática e conseguir que a sua mensagem seja melhor transmitida, paralelamente a uma representação mais favorável pelos *media*. Pretendo de seguida destacar alguns pontos a que esta investigação não consegue responder, mas poderão constituir caminhos para futura reflexão/investigação para se conseguir sair deste dilema:

O que verificamos com esta investigação e com a disparidade das suas conclusões face às das investigações de Almeida e de Santos et. al. é que, tornando-se mais chocantes ou disruptivas, as

ações atraem um grande nível de *mediatismo* e de visibilidade; contudo, a sua mensagem é menos transmitida pelos *media* e a cobertura é mais negativa (como podemos ver comparando a visibilidade da ação do “atintado” vs. a ação do bloqueio do Porto de Sines). Existem várias afirmações, como a da investigadora Rita Figueiras, sobre ações mais disruptivas acabarem por prejudicar o combate à CC devido a colocarem a opinião pública contra o movimento. Contudo, é importante destacar aqui três questões. A primeira é que, embora a representação dos ativistas climáticos em 2019 nos *media* tenha sido mais positiva, realizando ações menos disruptivas, há a ressalvar que, entre 2020 e 2022, o movimento por JC em Portugal não deixou de realizar ações menos disruptivas, mas estas tiveram uma atenção mediática muito menor do que nos últimos dois anos. As conclusões desta investigação poderão servir para o desenvolvimento do dilema de “forma ou conteúdo” já identificado por Jasper (2004), colocando-se a hipótese de com formas/táticas mais radicais a mensagem dos ativistas se tornar mais diluída nos *media* (devido ao maior ênfase na “forma”), mas de poder não haver uma transmissão da mensagem dos ativistas por parte dos *media* sem formas/táticas que captem a sua atenção.

A segunda questão prende-se com o facto de não haver estudos que indiquem que as ações mais disruptivas do movimento levem a uma opinião pública mais negativa relativamente à CC nem a maiorresistência da população a aderir ao movimento. Duas possíveis vias de investigação se abrem quanto a esta questão. A primeira parte do reconhecimento de que não foram analisadas nesta dissertação outro tipo de ações e atividades menos disruptivos por parte do movimento, pelo que para aprofundar melhor fatores que podem influenciar a maior ou menor presença do paradigma de protesto e tornar os resultados da presente investigação mais robustos seria necessário olhar para outros tipos de cobertura mediática (em particular, a televisão) e analisar a cobertura – em termos de qualidade e quantidade – de diferentes tipos de ação (em particular de protestos com reivindicações menos sistémicas e de protestos com táticas mais convencionais/menos disruptivas). A segunda via prende-se com, através da mesma ação, investigar como é que diferentes coberturas noticiosas afetam a população, uma vez que a investigação conclui que, independentemente do protesto, este pode ser enquadrado de muitas formas diferentes pela CS, que é ainda um dos principais meios para a divulgação destes protestos. Uma possível forma de aprofundar este tema seria um estudo com o objetivo de entender as mudanças da perceção das pessoas sobre um grupo/ação e sobre a legitimidade do protesto face à CC a partir de duas notícias sobre a mesma ação, mas com *frames* diferentes.

Este ponto leva-nos à terceira questão e a um outro aspeto que merece mais reflexão, que se prende com saber qual a responsabilidade da comunicação social em comunicar, e de que forma, sobre a CC. Um dos principais argumentos dos ativistas que fazem este tipo de ações é que esta é a única forma de se falar sobre as AC enquanto crise e de priorizar este assunto no debate público. Seria relevante conceber não só uma análise quantitativa e qualitativa sobre a influência efetiva das ações dos ativistas numa maior cobertura dos *media* e no debate público sobre a CC, mas também

investigar se há mudanças no próprio discurso sobre a CC devido às ações e à comunicação dos ativistas. Para uma melhor compreensão sobre a posição da opinião pública face à CC e ao movimento por JC é ainda preciso refletir sobre a responsabilidade da falta de frequência e importância da CC nos *media*, paralelamente a coberturas cada vez mais negativas das ações por JC.

O último ponto que gostaria de frisar sobre futuros caminhos de investigação é que os próprios ativistas têm uma consciência e reflexão sobre a sua presença nos *media*, como se torna bastante visível pelos seus comunicados de imprensa, pelas suas tentativas de enquadrar as suas ações e a si mesmos, bem como pelas escolhas que fazem conscientemente sobre as suas ações. A existência de um possível dilema com o qual os ativistas se deparam e a partir do qual fazem escolhas estratégicas de perseguir um certo curso de ação em detrimento de outro, pressupõe a existência de agência e de escolhas estratégicas por parte destes coletivos, tal como também já identificado por Jasper (2004). Investigações sobre movimentos sociais no geral, especialmente as que pretendem refletir sobre a presença dos movimentos sociais nos *media*, devem reconhecer que os próprios ativistas e grupos estudam, analisam e refletem sobre o fenómeno. Investigadores que pretendam não só avançar no conhecimento como também contribuir para o movimento e, neste caso, para o combate à CC, têm a ganhar em não tratar os ativistas apenas como um objeto de estudo, mas reconhecer que incorporam também conhecimento na área de estudo.

Referências Bibliográficas

- Accornero, G. (2017). The ‘Mediation’ of the Portuguese Anti-Austerity Protest Cycle. *Media Coverage and its Impact*. In *Media Representations of Anti-Austerity Protests in the EU: Grievances, Identities and Agency* (pp. 188–205). Routledge.
- Almeida, C. (2020). *Os olhares da imprensa portuguesa sobre o ativismo climático: o caso do jornal Público* [Dissertação de mestrado]. Nova FCSH.
- Almeida, C. (2022). O ativismo climático na imprensa portuguesa: o caso do jornal *Público*. *Educação, Sociedade & Culturas*, 62, 1–23. <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/476>.
- Antena 1. (2023, 25 Outubro). Ativismo climático. Investigadora assinala efeito negativo de radicalismo. *RTP Notícias*. https://www.rtp.pt/noticias/pais/ativismo-climatico-investigadora-assinala-efeito-negativo-de-radicalismo_a1524236.
- Benford, R. D., & Snow, D. A. (2000). Framing Processes and Social Movements: An Overview and assessment. *Annual Review of Sociology*, 26(1), 611–639. <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev.soc.26.1.611>.
- Brown, D. K., & Harlow, S. (2019). Protests, media coverage, and a hierarchy of social struggle. *The International Journal of Press/Politics*, 24(4), 508–530. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1940161219853517>.
- Carvalho, A. (2010). Media(ted)discourses and climate change: a focus on political subjectivity and (dis)engagement. *WIREs Climate Change*, 1(2), 172–179. <https://wires.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wcc.13>.
- Cottle, S. (2008). Reporting demonstrations: The changing media politics of dissent. *Media, Culture & Society*, 30(6), 853–872. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0163443708096097>.
- Della Porta, D & Diani, M. (1999) *Social Movements: An Introduction*, 2nd Edition, Oxford: Blackwell. Della Porta, D., & Parks, L. (2014). Framing processes in the climate movement: from climate change to climate justice. In *Routledge handbook of climate change movements*. <https://eprints.lincoln.ac.uk/id/eprint/7527/>.
- Entman, R. M. (1993). Framing: toward clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*, 43(4), 51–58. <https://academic.oup.com/joc/article-abstract/43/4/51/4160153?redirectedFrom=fulltext>.
- Gemmel, C. (2021). Literature Review. Em *The Climate Crisis and the Media: Examining the Representation of Extinction Rebellion in the UK* [PhD Dissertation, University of York, p. 44–83]. <https://etheses.whiterose.ac.uk/31860/1/CgemmelThesis.pdf>.
- Jasper, J. (2004). A Strategic approach to collective action: Looking for agency in Social-Movement Choices. *Mobilization an International Quarterly*, 9(1), 1–16. <https://doi.org/10.17813/mai.9.1.m112677546p63361>.
- Kunelius, R., & Roosvall, A. (2021). Media and the climate crisis. *Nordic Journal of Media Studies*, 3(1), 1–19. <https://sciendo.com/article/10.2478/njms-2021-0001>.
- Lee, F. (2014). Triggering the protest paradigm: examining factors affecting news coverage of protests. *International Journal of Communication*, 8, 22. <https://africaneditors.org/lander>.
- Levantesi, S. (2023, 17 Outubro). “Enemies of Society”: How the media portray climate activists. *Green European Journal*. <https://www.greeneuropeanjournal.eu/enemies-of-society-how-the-media-portray-climate-activists/>.
- Limb, L. (2023, 24 Fevereiro). “Hysterics, terrorists, elites”: How are media headlines framing climate action? *Euronews*. <https://www.euronews.com/green/2023/02/23/climate-hysterics-terrorists-and-elites-how-are-sensationalist-headlines-delaying-action>.
- Lindekilde, L. (2014). Discourse and Frame Analysis: In-dept analysis of qualitative data in social movement research. In D. Della Porta (Ed.), *Methodological Practices in Social Movement Research* (pp. 195–227). Oxford University Press eBooks. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780198719571.001.0001>.
- Poell, T. (2019). Social media, temporality, and the legitimacy of protest. *Social Movement Studies*, DOI: 10.1080/14742837.2019.1605287.
- República dos Pijamas. (2024, Junho). Não é a falta de propostas, mas o seu potencial

- transformador, que faz a imprensa dominante ignorar o ativismo jovem. *República dos Pijamas*. https://republicadospijamas.substack.com/p/nao-e-a-falta-de-propostas-mas-o?utm_source=publication-search.
- Santos, T. R., Üzelgün, M. A., & Carvalho, A. (2023). Young climate activists in television news: An analysis of multimodal constructions of voice, political recognition, and co-optation. *The Communication Review*, 1–23. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10714421.2023.2251310>.
- Scheuch, E. G., Ortiz, M., Shreedhar, G., & Thomas-Walters, L. (2024). The power of protest in the media: examining portrayals of climate activism in UK news. *Humanities and Social Sciences Communications*, 11(1). <https://doi.org/10.1057/s41599-024-02688-0>.
- Sobieraj, S. (2010). Reporting Conventions: Journalists, activists, and the thorny struggle for political visibility. *Social Problems*, 57(4), 505–528. <https://doi.org/10.1525/sp.2010.57.4.505>.
- Stanford Encyclopedia of Philosophy. (2021, 2 Junho). *Civil disobedience*. <https://plato.stanford.edu/entries/civil-disobedience/>.
- Von Zabern, L., & Tulloch, C. D. (2020). Rebel with a cause: the framing of climate change and intergenerational justice in the German press treatment of the Fridays for Future protests. *Media, Culture & Society*, 43(1), 23–47. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0163443720960923>.

Fontes

Fontes sobre crise climática:

- Abnett, K. e Jessop, S. (2024, 10 Abril). *U.N. climate chief says two years to save the planet*. Reuters. <https://www.reuters.com/world/un-climate-chief-says-two-years-save-planet-2024-04-10/>.
- Franta, B. (2021, Agosto). Shell and Exxon's secret 1980s climate change warnings. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/environment/climate-consensus-97-per-cent/2018/sep/19/shell-and-exxons-secret-1980s-climate-change-warnings>.
- IPCC. (2018). *Special report: Global Warming of 1.5°C*. IPCC. <https://www.ipcc.ch/sr15/>.
- Nações Unidas. *Five ways media and journalists can support climate action while tackling misinformation*. (2022, 3 Outubro). UN News. <https://news.un.org/en/story/2022/10/1129162>.
- Neves, S. (2024, 25 Julho). Alterações climáticas podem causar mais de 14 milhões de mortes até 2050. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2024/07/25/azul/noticia/alteracoes-climaticas-podem-causar-14-milhoes-mortes-ate-2050-2098817>.
- Ritchie, H., Rosado, P., & Roser, M. (2023, 28 Dezembro). *CO₂ and Greenhouse Gas Emissions*. Our World in Data. <https://ourworldindata.org/co2-and-greenhouse-gas-emissions?insight=human-greenhouse-gas-emissions-have-increased-global-average-temperatures#key-insights>.

Fontes sobre o movimento climático:

- A22 Network. (s.d.). *A22 Network*. <https://a22network.org>.
- Climáximo. (2016, 11 Abril). *Encontro Nacional pela Justiça Climática: Comunicado Final*. <https://arquivo.climaximo.pt/2016/04/11/encontro-nacional-pela-justica-climatica-comunicado-final/>.
- Climáximo. (2024, 27 Julho). *Declaração de Estado de Emergência Climática – 2023*. Climaximo. <https://www.climaximo.pt/declaracao-de-estado-de-emergencia-climatica/>.
- End Fossil Occupy!. (s.d.). *About - end fossil – occupy!*. <https://endfossil.com/about/>.
- Extinction Rebellion UK. (2021, 22 Agosto). *Free The Press - Extinction Rebellion UK*. <https://extinctionrebellion.uk/act-now/campaigns/free-the-press/>.
- Glasgow Agreement. (s.d.). *Acordo de Glasgow: Compromisso climático dos povos*. <https://glasgowagreement.net/pt/agreement/>.
- Greve Climática Lisboa. (s.d.). *Greve climática Lisboa!* <https://greveclimaticalisboa.org/>.

Fontes da comunicação da GCE-Lisboa e Climáximo sobre as ações analisadas:

- Climáximo. (2023, 5 Outubro). “Os governos e as empresas declararam guerra à sociedade e ao planeta.” *Ativistas bloqueiam segunda circular*. Climaximo. <https://www.climaximo.pt/os-governos-e-as-empresas-declararam-guerra-a-sociedade-e-ao-planeta-ativistas-bloqueiam-segunda-circular/>.
- Climáximo. (2023, 5 Outubro). *Nove ativistas pela justiça climática detidos na esquadra de Benfica após bloqueio da Segunda Circular porque “a crise climática é um genocídio”*. Climaximo. <https://www.climaximo.pt/nove-ativistas-pela-justica-climatica-detidos-na-esquadra-de-benfica-apos-bloqueio-da-segunda-circular-porque-a-crise-climatica-e-um-genocidio/>.
- Climáximo. (2023, 5 Outubro). *Libertados os onze ativistas do Climáximo detidos após bloqueio da Segunda Circular contra “a guerra que governo e empresas declararam à sociedade”; serão presentes a tribunal amanhã às 10h*. Climaximo. <https://www.climaximo.pt/libertados-os-onze>

- ativistas-do-climaximo-detidos-apos-bloqueio-da-segunda-circular-contr-a-guerra-que-governo-e-empresas-declararam-a-sociedade-serao-presentes-a-tribunal-amanha-as-10h/.
- Greve Climática Lisboa. (s.d.). *Fim ao Fóssil - Ocupa! (outono 2022) - Greve Climática Lisboa*. <https://greveclimaticalisboa.org/fim-ao-fossil-ocupa-outono-2022/>.
- Greve Climática Lisboa. (2023, 28 Janeiro). *Consenso de Ação - Ocupas 2022 – Greve Climática Lisboa*. Greve Climática Lisboa. <https://greveclimaticalisboa.org/2022/10/consenso-de-acao-ocupas-2022/>.
- Greve Climática Lisboa. (2023, 28 Janeiro). *Diário das ocupações de Novembro pelo fim ao fóssil - Greve Climática Lisboa*. Greve Climática Lisboa. <https://greveclimaticalisboa.org/2022/11/diario-das-ocupacoes-de-novembro-pelo-fim-ao-fossil/>.
- Greve Climática Lisboa. (2023, 28 Janeiro). *Detidas depois da reunião com o ministro da economia - Greve Climática Lisboa*. Greve Climática Lisboa. <https://greveclimaticalisboa.org/2022/11/detidas-depois-da-reuniao-com-o-ministro-da-economia/>.
- Greve Climática Lisboa. (2023, 28 Janeiro). *Próximos passos: Não paramos de lutar, na primavera voltamos a ocupar - Greve Climática Lisboa*. Greve Climática Lisboa. <https://greveclimaticalisboa.org/2022/11/proximos-passos-nao-paramos-de-lutar-na-primavera-voltamos-a-ocupar/>.
- Parar o Gás. (2023, 18 Abril). *Consenso de Ação – Parar o Porto de Gás | 13 Maio - Parar o Gás*. Parar o Gás. <https://pararogas.pt/consenso-de-acao-parar-o-porto-de-gas-13-maio/>.
- Parar o Gás. (2023, 15 Maio). *Movimento pela justiça climática parou o gás fóssil e lança próximos passos, declarando que este será o último inverno de gás*. <https://arquivo.climaximo.pt/2023/05/15/movimento-pela-justica-climatica-parou-o-gas-fossil-e-lanca-proximos-passos-declarando-que-este-sera-o-ultimo-inverno-de-gas/>.

Fontes sobre o consumo de notícias em Portugal:

- Lusa, A. (2022, Agosto). *Mais de 80% dos portugueses lê notícias na internet mas número está a descer*. DNOTÍCIAS.PT. <https://www.dnoticias.pt/2022/8/24/325207-mais-de-80-dos-portugueses-le-noticias-na-internet-mas-numero-esta-a-descer/>
- Marketst. *Ranking auditado netAudience de dezembro* (Janeiro 2024). <https://www.marktest.com/wap/a/n/id~2a6e.aspx>.

Peças analisadas das Ocupações pelo Fim ao Fóssil de Novembro de 2022

Notícias analisadas no *Público* sobre as ocupações:

- Ferreira, N., & Santos, N. F. (2022, 13 Novembro). Manifestação em Lisboa: “Pelo clima. Unidos. Ocupamos. Resistimos.” *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/13/azul/reportagem/manifestacao-lisboa-clima-unidos-ocupamos-resistimos-2027541>.
- Flor, A. (2022, 10 Novembro). Ocupações pelo clima: alunos da António Arroio sobem ao telhado da escola. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/10/azul/noticia/ocupacoes-clima-alunos-antonio-arroio-sobem-telhado-escola-2027161>.
- Lusa. (2022, 12 Novembro). Manifestantes invadem edifício em Lisboa onde está o ministro da Economia. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/12/azul/noticia/manifestantes-invadem-edificio-lisboa-onde-ministro-economia-2027520>.
- Lusa. (2022, 12 Novembro). UL tem explicações a dar sobre intervenção da PSP nos protestos climáticos, diz Catarina Martins. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/12/politica/noticia/ul-explicacoes-dar-intervencao-psp-protestos-climaticos-catarina-martins-2027505>.
- Público, & Lusa. (2022, 12 Novembro). Quatro alunos detidos em protesto pelo clima na Faculdade de Letras em Lisboa. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/11/azul/noticia/alunos-protesto-clima-faculdade-letras-lisboa-2027453>.

Silva, C. C., & Santos, N. F. (2022, 16 Novembro). Alunas em protesto pelo clima detidas depois de se colarem à porta do ministério. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/15/azul/reportagem/alunos-protesto-clima-colam-maos-porta-ministerio-economia-2027804>.

Silva, C. C., & Vidal, G. (2022, 10 Novembro). Na Escola António Arroio, protesto pelo clima está para durar: “Só acaba quando nos expulsarem.” *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/10/azul/noticia/escola-antonio-arroio-protesto-clima-durar-so-acaba-expulsarem-2027211>.

Artigos de opinião sobre as Ocupações publicados no *Público*:

Afonso, C. (2022, 11 Novembro). Viva a António Arroio! *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/11/opiniao/opiniao/viva-antonio-arroio-2027279>.

Dias, D. (2022, 21 Novembro). Ocupações: “É uma esperança para todos nós que os jovens estejam a fazer este movimento.” *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/21/azul/noticia/ocupacoes-esperanca-jovens-movimento-2028184>.

Faria, P. (2022, 23 Novembro). Em defesa do activismo ambiental e climático. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/23/p3/cronica/defesa-activismo-ambiental-climatico-2028676>.

Lopes, H. (2022, 29 Novembro). Acerca da “ignorância” dos jovens ocupas ou dos seus professores. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/29/opiniao/opiniao/acerca-ignorancia-jovens-ocupas-professores-2029010>.

Lopes, H. (2022, 29 Novembro). Acerca da “ignorância” dos jovens ocupas ou dos seus professores. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/29/opiniao/opiniao/acerca-ignorancia-jovens-ocupas-professores-2029010>.

Martins, R. (2022, 9 Novembro). Eu ocupo. Não ocupo porque quero, ocupo porque não tenho escolha. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/09/p3/cronica/ocupo-nao-ocupo-quero-ocupo-nao-escolha-2026905>.

Tavares, J. M. (2022, 15 Novembro). Dá para ser ambientalista sem ser anticapitalista? *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/15/opiniao/opiniao/ambientalista-anticapitalista-2027704>.

Tavares, J. M. (2022, 17 Novembro). Pessoas crescidas que apreciam jovens revoltados. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2022/11/17/opiniao/opiniao/pessoas-crescidas-apreciam-jovens-revoltados-2028069>.

Notícias analisadas no *Expresso* sobre as ocupações:

De Abreu, A. S. (2022, 14 Novembro). “Agarraram-nos pelo pescoço, esganaram”: PSP acusada de agressões na invasão da Ordem dos Contabilistas. *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/2022-11-12-Agarraram-nos-pelo-pescoco-esganaram-PSP-acusada-de-agressoes-na-invasao-da-Ordem-dos-Contabilistas-3cd3756d>.

Leiria, I., & Bastos, J. P. (2022, 15 Novembro). Diretor chamou polícia para “proteger a autonomia” da Faculdade de Letras. “É o regresso ao 24 de abril, é inconcebível”, diz historiador. *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/2022-11-15-Diretor-chamou-policia-para-proteger-a-autonomia-da-Faculdade-de-Letras-E-o-regresso-ao-24-de-abril-e-inconcebivel-diz-historiador-c8b53def>.

Lusa. (2022, 12 Novembro). Ativistas retirados pela PSP da Faculdade de Letras vão estar na Marcha do Clima. *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/2022-11-12-Ativistas-retirados-pela-PSP-da-Faculdade-de-Letras-vao-estar-na-Marcha-do-Clima-1e6b478d>.

Lusa. (2022, 12 Novembro). Detidos quatro ativistas climáticos que ocupavam Faculdade de Letras de Lisboa. *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/2022-11-12-Detidos-quatro-ativistas-climaticos-que-ocupavam-Faculdade-de-Letras-de-Lisboa-f2400b22>.

Lusa. (2022, 14 Novembro). MAI não viu alegadas agressões da PSP a ativistas e diz que há mecanismos para punir abusos. *Expresso*. <https://expresso.pt/politica/2022-11-14-MAI-nao-viu-alegadas-agressoes-da-PSP-a-ativistas-e-diz-que-ha-mecanismos-para-punir-abusos-b1e8c5f2>.

Tomás, C. (2022, 10 Novembro). ‘Ocupas’ da António Arroio bloqueiam escola pelo “Fim ao Fóssil”, diretor fala em “ato de terrorismo.” *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/2022-11-10-Ocupas-da-Antonio-Arroio-bloqueiam-escola-pelo-Fim-ao-Fossil-diretor-fala-em-ato-de-terrorismo-5236a836>.

Tomás, C. (2022, 16 Novembro). Seis ativistas entregaram ao ministro uma carta de demissão simbólica. Cinco colaram-se ao chão e acabaram detidas meia-hora depois. *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/2022-11-15-Seis-ativistas-entregaram-ao-ministro-uma-carta-de-demissao-simbolica.-Cinco-colaram-se-ao-chao-e-acabaram-detidas-meia-hora-depois-05ba82a2>.

Artigos de opinião sobre as Ocupações publicados no *Expresso*:

- Canadas, L. e Paulo, G. (2022, 25 Novembro). O que são Empregos para o Clima? *Expresso*. <https://expresso.pt/opiniao/2022-11-25-O-que-sao-Empregos-para-o-Clima--19aa4954>
- Duque, L. (2022, 18 Novembro). Liberdade e Sustentabilidade. *Expresso – Semanário*. <https://leitor.expresso.pt/semanario/semanario2612/html/economia/opiniao/liberdade-e-sustentabilidade>.
- Júdice, J. M. (2022, 15 Novembro). As Causas. Os parasitas revolucionários. *Expresso*. <https://expresso.pt/opiniao/2022-11-15-As-Causas.-Os-parasitas-revolucionarios-3ff1db1f>.
- Lopes, M. (2022, 29 Novembro). Lutar pelo clima não é crime. *Expresso*. <https://expresso.pt/opiniao/2022-11-28-Lutar-pelo-clima-nao-e-crime-6baae266>.
- Alcobia, R. et. al. (2022, November 17). Porque é que nós fomos detidas? *Expresso*. <https://expresso.pt/opiniao/2022-11-17-Porte-e-que-nos-fomos-detidas--2e9dbe91>

Notícias analisadas no *CM* sobre as ocupações:

- Chambel, R. (2022, 16 Novembro). Ativistas pelo clima acabam na esquadra após reunião com ministro da Economia. *CM Jornal*. <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/ativistas-pelo-clima-acabam-na-esquadra>.
- Da Manhã, C. (2022, 12 Novembro). Manifestantes pelo clima invadem Ordem dos Contabilistas em Lisboa. *Clima - Correio Da Manhã*. https://www.cmjornal.pt/sociedade/clima/detalhe/manifestantes-invadem-ordem-dos-contabilistas-em-lisboa?ref=Pesquisa_Destaques.
- Lusa. (2022, 12 Novembro). Detidos quatro ativistas climáticos que ocupavam Faculdade de Letras de Lisboa. *CM Jornal*. <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/20221112-0723-detidos-quatro-ativistas-climaticos-que-ocupavam-faculdade-de-letras-de-lisboa>.
- Lusa. (2022, 13 Novembro). Centenas marcharam em Lisboa pelo ambiente. *Clima - Correio Da Manhã*. https://www.cmjornal.pt/sociedade/clima/detalhe/centenas-marcharam-em-lisboa-pelo-ambiente?ref=Pesquisa_Destaques.
- Lusa. (2022, 14 Novembro). MAI não viu alegadas agressões da PSP a ativistas e diz que há mecanismos para punir abusos. *CM Jornal*. <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/mai-nao-viu-alegadas-agressoes-da-psp-a-ativistas-e-diz-que-ha-mecanismos-para-punir-abusos>.
- Luz, R. (2022, 10 Novembro). 50 estudantes bloqueiam entrada na António Arroio em Lisboa pelo fim dos combustíveis fósseis. *CM Jornal*. <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/50-estudantes-bloqueiam-entrada-na-antonio-arroio-em-lisboa-pelo-fim-dos-combustiveis-fosseis>.
- Sábado. (2022, 10 Novembro). Alunos colam-se à entrada da escola António Arroio e bloqueiam entrada. *Sábado*. <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/alunos-colam-se-a-entrada-da-escola-antonio-arroio-e-bloqueiam-entrada>.

Notícias analisadas no *Observador* sobre as ocupações:

- Carvalho, R. P. (2022, 15 Novembro). Costa Silva depois da reunião com ativistas climáticos: “Estava à espera que houvesse propostas.” *Observador*. <https://observador.pt/2022/11/15/costa-silva-depois-da-reuniao-com-ativistas-climaticos-estava-a-espera-que-houvesse-propostas/>.
- Lusa, A. (2022, 12 Novembro). Detidos quatro ativistas climáticos que ocupavam Faculdade de Letras de Lisboa. *Observador*. <https://observador.pt/2022/11/12/detidos-quatro-ativistas-climaticos-que-ocupavam-faculdade-de-letras-de-lisboa/>.
- Lusa, A. (2022, 12 Novembro). UL tem explicações a dar sobre intervenção da PSP nos protestos climáticos, diz Catarina Martins. *Observador*. <https://observador.pt/2022/11/12/ul-tem-explicacoes->

[a-dar-sobre-intervencao-da-psp-nos-protestos-climaticos-diz-catarina-martins/](#).

Lusa, A. (2022, 12 Novembro). UL tem explicações a dar sobre intervenção da PSP nos protestos climáticos, diz Catarina Martins. *Observador*. <https://observador.pt/2022/11/12/ul-tem-explicacoes-a-dar-sobre-intervencao-da-psp-nos-protestos-climaticos-diz-catarina-martins/>.

Observador, Porfírio, J., & Ferreira, M. L. (2022, 10 Novembro). Protesto pelo Ambiente. Alunos barricam-se na escola António Arroio e impedem aulas, diretor diz que “não vem daí muito mal ao mundo.” *Observador*. <https://observador.pt/2022/11/10/protesto-pelo-ambiente-alunos-barricam-se-na-escola-antonio-arroio-e-impedem-aulas/>.

Rocha, C., Cruz, M., & Lusa, A. (2022, 12 Novembro). PSP retira ativistas que invadiram Ordem dos Contabilistas. Manifestantes seguiram depois para o Liceu Camões. *Observador*. <https://observador.pt/2022/11/12/manifestantes-invadem-edificio-da-ordem-dos-contabilistas-certificados-psp-retira-ativistas/>.

Rocha, C., Cruz, M., & Lusa, A. (2022, 12 Novembro). PSP retira ativistas que invadiram Ordem dos Contabilistas. Manifestantes seguiram depois para o Liceu Camões. *Observador*. <https://observador.pt/2022/11/12/manifestantes-invadem-edificio-da-ordem-dos-contabilistas-certificados-psp-retira-ativistas/>.

Artigos de opinião sobre as Ocupações publicados no *Observador*:

De Almada, P. G. P. (2022, 19 Novembro). As Gretas/os/es de Portugal. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/as-gretas-os-es-de-portugal/>.

Gonçalves, A. (2022, 12 Novembro). A Cimeira do Clima tem péssimo ambiente. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/a-cimeira-do-clima-tem-pessimo-ambiente/>.

Marques, J. P. (2022, 18 Novembro). De um dos “velhos do costume” para a jovem Carmo Afonso. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/de-um-dos-velhos-do-costume-para-a-jovem-carmo-afonso/>.

Peças analisadas do Bloqueio do Terminal de GNL do Porto de Sines da Plataforma Parar o Gás:

Notícias analisadas no *Público* sobre o bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás:

Flor, A. (2023, 13 Maio). Activistas bloqueiam terminal de Sines por terra, mar e gasoduto e declaram vitória. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/05/13/azul/reportagem/activistas-bloqueiam-terminal-sines-terra-mar-gasoduto-declaram-vitoria-2049577>.

Flor, A. (2023, 13 Maio). Plataforma Parar o Gás bloqueia entrada do terminal de gás de Sines. “Negociar o quê? Não há planeta B.” *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/05/13/azul/noticia/plataforma-parar-gas-caminho-terminal-gas-sines-2049551>.

Franco, H. (2024, 2 Maio). Polícias acusam ativistas do ambiente de “tentativa de sabotagem de uma infraestrutura crítica”: o terminal de Sines. *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/seguranca/2024-05-02-policias-acusam-ativistas-do-ambiente-de-tentativa-de-sabotagem-de-uma-infraestrutura-critica-o-terminal-de-sines-dfc8ced0>.

Artigos de opinião sobre o bloqueio do Porto de Sines publicados no *Público*:

Castanheira, G. (2023, 7 Maio). Desobediência civil. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/05/07/opiniao/opiniao/desobediencia-civil-2048628>.

Castanheira, G. (2023, 7 Maio). Desobediência civil. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/05/07/opiniao/opiniao/desobediencia-civil-2048628>.

Viegas, C. (2023, 1 Maio). Electricidade 100% renovável até 2025. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/05/01/azul/opiniao/electricidade-100-renovavel-ate-2025-2047831>.

Notícias analisadas no *Expresso* sobre o bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás:

- Botelho, N., & Tribuna, M. (2023, 13 Maio). Galeria: ativistas bloqueiam entrada do terminal de gás de Sines. *Jornal Expresso*. <https://expresso.pt/sustentabilidade/crise-climatica/2023-05-13-Galeria-ativistas-bloqueiam-entrada-do-terminal-de-gas-de-Sines-b07ded42>.
- Lusa. (2023, 13 Maio). Plataforma “Parar o gás” promete parar o terminal de gás de Sines. *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/2023-05-13-Plataforma-Parar-o-gas-promete-parar-o-terminal-de-gas-de-Sines-66c18c2e>.
- Prado, M. (2023, 19 Maio). Conseguiremos ter eletricidade 100% renovável? *Expresso*. https://expresso.pt/economia/economia_energia/2023-05-19-Conseguiremos-ter-eletricidade-100-renovavel-5111345d.
- Tribuna, M., & Botelho, N. (2023, 13 Maio). “Queremos sair daqui a saber que conseguimos parar este crime”: ativistas bloqueiam entrada do terminal de gás de Sines. *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/2023-05-13-Queremos-sair-daqui-a-saber-que-conseguimos-parar-este-crime-ativistas-bloqueiam-entrada-do-terminal-de-gas-de-Sines-eb87fab2>.

Artigos de opinião sobre o bloqueio do Porto de Sines publicados no *Expresso*:

- Camargo, J. (2023, 5 Maio). Sobre os homicídios e crimes da indústria fóssil contra a Humanidade. *Expresso*. <https://expresso.pt/opiniao/2023-05-05-Sobre-os-homicidios-e-crimes-da-industria-fossil-contra-a-Humanidade-3e866723>.
- Canadas, L. (2023, 26 Maio). Eletricidade 100% renovável até 2025 – quem são os irrealistas? *Expresso*. <https://expresso.pt/opiniao/2023-05-26-Eletricidade-100-renovavel-ate-2025-quem-sao-os-irrealistas--2578f366>

Notícias analisadas no *CM* sobre o bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás:

- Lusa. (2023, 13 Maio). Protesto da plataforma Parar o Gás em Sines termina sem incidentes. *CM Jornal*. <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/protesto-da-plataforma-parar-o-gas-em-sines-termina-sem-incidentes>.
- Lusa. (2023, 14 Maio). Ativistas acorrentam-se na portaria principal do Terminal de GNL em Sines. *Sociedade - Correio Da Manhã*. https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/ativistas-acorrentam-se-na-portaria-principal-do-terminal-de-gnl-em-sines?ref=DET_RelacionadasInText.

Notícias analisadas no *Observador* sobre o bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás:

- Lusa, A. (2023, 12 Maio). Plataforma Parar o Gás garante que vai parar terminal de gás de Sines. *Observador*. <https://observador.pt/2023/05/12/plataforma-parar-o-gas-garante-que-vai-parar-terminal-de-gas-de-sines/>.
- Lusa, A. (2023, 13 Maio). Ativistas acorrentam-se na portaria principal do Terminal de GNL em Sines. *Observador*. <https://observador.pt/2023/05/13/ativistas-acorrentam-se-na-portaria-principal-do-terminal-de-gnl-em-sines/>.
- Lusa, A. (2023, 13 Maio). Ativistas prolongam protesto na portaria do Terminal de GNL de Sines. *Observador*. <https://observador.pt/2023/05/13/ativistas-prolongam-protesto-na-portaria-do-terminal-de-gnl-de-sines/>.
- Lusa, A. (2023, 13 Maio). Mais de 150 ativistas em marcha para parar o gás no Porto de Sines. *Observador*. <https://observador.pt/2023/05/13/mais-de-150-ativistas-em-marcha-para-parar-o-gas-no-porto-de-sines/>.
- Lusa, A. (2023, 13 Maio). Protesto da plataforma Parar o Gás em Sines termina sem incidentes. *Observador*. <https://observador.pt/2023/05/13/protesto-da-plataforma-parar-o-gas-em-sines-termina-sem-incidentes/>.

Pecas analisadas do “atintado” ao ministro do ambiente:

Notícias analisadas no *Público* sobre o “atintado”:

- Neves, S., & Dantas, M. (2023, 26 Setembro). Ministro do Ambiente atingido com tinta durante evento da CNN. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/09/26/azul/noticia/ministro-ambiente-atingido-tinta-durante-evento-cnn-2064615>.
- Lusa. (2023, 29 Setembro). Protesto com tinta verde: ministro do Ambiente defende importância de “equilíbrios fundamentais.” *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/09/29/azul/noticia/protesto-tinta-verde-ministro-ambiente-defende-importancia-equilibrios-fundamentais-2065088>
- Tiago, M. M. (2023, 26 Setembro). Protestos pelo clima: entre o ataque à democracia e a necessidade de chamar a atenção. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/09/26/politica/noticia/protestos-clima-ataque-democracia-necessidade-chamar-atencao-2064709>
- Tiago, M. M. (2023, 28 Setembro). Ministro do Ambiente não apresentou queixa contra activistas climáticas. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/09/28/azul/noticia/ministro-ambiente-nao-apresentou-queixa-activistas-climaticas-2064877>.

Artigos de opinião sobre o “atintado” publicados no *Público*:

- Afonso, C. (2023, 26 Setembro). Isto não é sobre o Duarte Cordeiro. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/09/27/opiniao/opiniao/nao-duarte-cordeiro-2064704>.
- Afonso, C. (2023, 3 Outubro). Isto é sobre conservadorismo do pior. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/10/04/opiniao/opiniao/conservadorismo-pior-2065516>.
- Alvim, M. (2023, 26 Setembro). David vs. Golias: a luta pelo nosso futuro. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/09/26/azul/opiniao/david-vs-golias-luta-futuro-2064700>.
- Campos, L. (2023, 3 Outubro). Todos os discursos negacionistas tendem invariavelmente para o ridículo. . . *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/10/03/azul/opiniao/discursos-negacionistas-tendem-invariavelmente-ridiculo-2065304>.
- Da Silva, F. M. (2023, 29 Setembro). Isto não é sobre a Carmo Afonso. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/09/29/opiniao/opiniao/nao-carmo-afonso-2064974>.
- Da Silva, F. M. (2023, 5 Outubro). Isto ainda não é exactamente sobre a Carmo Afonso. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/10/06/opiniao/opiniao/nao-exactamente-carmo-afonso-2065736>.
- Marques, M. J. (2023, 27 Setembro). Um mundo de tribos e de caceteiros. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/09/27/opiniao/opiniao/mundo-tribos-caceteiros-2064696>.
- Serrasqueiro, M. (2023, 28 Setembro). On “How to change the world”. A revolução vai ser organizada. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/09/28/opiniao/opiniao/on-how-to-change-the-world-revolucao-vai-organizada-2064858>.
- Tavares, J. M. (2023, 29 Setembro). Até hoje, o apocalipse foi desmentido 100% das vezes. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/09/30/opiniao/opiniao/ate-hoje-apocalipse-desmentido-100-vezes-2065076>.

Notícias analisadas no *Expresso* sobre o “atintado”:

- Expresso. (2023, 27 Setembro). Ministro do Ambiente atacado por ativistas pelo clima com tinta verde: “Estas formas de manifestação não resultam.” *Expresso*. <https://expresso.pt/politica/governo/2023-09-26-Ministro-do-Ambiente-atacado-por-ativistas-pelo-clima-com-tinta-verde-Estas-formas-de-manifestacao-nao-resultam-7cd63063>.
- Franco, H., & Gustavo, R. (2023, 28 Setembro). Houve crimes durante a apresentação do livro e no evento com o ministro? Podem resultar em prisão? Segurança deve ser reforçada? *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/justica/2023-09-27-Houve-crimes-durante-a-apresentacao-do-livro-e-no-evento-com-o-ministro--Podem-resultar-em-prisao--Seguranca-deve-ser-reforcada--cb69fb6b>
- Gustavo, R. (2023, 27 Setembro). Ministro do Ambiente não quis apresentar queixa contra ambientalistas, mas atacantes podem vir a ser julgadas. *Expresso*. <https://expresso.pt/sociedade/2023-09-27-Ministro-do-Ambiente-nao-quis-apresentar-queixa-contr-ambientalistas-mas-atacantes-podem-vir-a-ser-julgadas-d19afb77>.
- Lusa. (2023, 26 Setembro). Santos Silva condena ato contra ministro do Ambiente “péssimo serviço” à causa ambiental. *Expresso*. <https://expresso.pt/politica/parlamento/2023-09-26-Santos-Silva->

condena-ato-contra-ministro-do-Ambiente-pessimo-servico-a-causa-ambiental-05e69222
Tomás, C. (2023, 29 Setembro). Ativismo carrega nos tons de verde. *Expresso*. <https://leitor.expresso.pt/semanario/semanario2657/html/primeiro-caderno/sociedade/ativismo-carrega-nos-tons-de-verde>.

Artigos de opinião sobre o “atintado” publicados no *Expresso*:

Aguiar-Conraria, L. (2023, 29 Setembro). Os portões do inferno. *Expresso*. <https://expresso.pt/opiniao/2023-09-28-Os-portoes-do-inferno-d6ab4fd2>.
Bio, C. e Ventura, M. (2023, 4 Outubro). Quando o fato importa mais que o futuro. *Expresso*. <https://expresso.pt/opiniao/2023-10-03-Quando-o-fato-importa-mais-que-o-futuro-bca4a906>.
Oliveira, D. (2023, 5 Outubro). “Faz parte.” *Expresso*. <https://expresso.pt/opiniao/2023-10-06-Faz-parte-14b6b8d5>.
Monteiro, H. (2023, 26 Setembro). Duarte Cordeiro - 10; Ativismo - 0. *Expresso*. <https://expresso.pt/opiniao/2023-09-27-Duarte-Cordeiro---10-Ativismo--0-16d0cfa3>.
Sanches, P. G. (2023, October 1). Hoje é tinta, amanhã é tiro. *Expresso*. <https://expresso.pt/opiniao/2023-10-02-Hoje-e-tinta-amanha-e-tiro-7653e7cb>.

Notícias analisadas no *CM* sobre o “atintado”:

Lusa. (2023, 26 Setembro). António Costa considera que a execução do PRR faz mais pelo ambiente do que atirar tinta a ministro. *Atualidade - Correio Da Manhã*. <https://www.cm-tv.pt/atualidade/detalhe/20230926-2326-antonio-costa-considera-que-a-execucao-do-prr-faz-mais-pelo-ambiente-do-que-atirar-tinta-a-ministro>.
Lusa. (2023, 26 Setembro). Ministro do Ambiente atacado com tinta verde em conferência da CNN Portugal. *Atualidade - Correio Da Manhã*. <https://www.cm-tv.pt/atualidade/detalhe/ministro-do-ambiente-atacado-com-tinta-verde-em-conferencia-da-cnn-portugal>.
Lusa. (2023, 26 Setembro). Santos Silva condena ato contra Duarte Cordeiro e péssimo serviço à causa ambiental. *Atualidade - Correio Da Manhã*. <https://www.cm-tv.pt/atualidade/detalhe/20230926-1534-santos-silva-condena-ato-contra-duarte-cordeiro-e-pessimo-servico-a-causa-ambiental>.

Artigos de opinião sobre o “atintado” publicados no *CM*:

Pais, A. (2023, 30 Setembro). A histeria das tintas. *Alexandre Pais - Correio Da Manhã*. https://www.cmjornal.pt/opiniao/colunistas/alexandre-pais/detalhe/a-histeria-das-tintas?ref=Pesquisa_Destaques.

Notícias analisadas no *Observador* sobre o “atintado”:

Lusa, A. (2023, 26 Setembro). Santos Silva condena ato contra Duarte Cordeiro e “péssimo serviço” à causa ambiental. *Observador*. <https://observador.pt/2023/09/26/santos-silva-condena-ato-contra-duarte-cordeiro-e-pessimo-servico-a-causa-ambiental/>.
Lusa, A. (2023, 29 Setembro). Ministro do Ambiente defende “equilíbrios fundamentais” na crise climática. *Observador*. <https://observador.pt/2023/09/29/ministro-do-ambiente-defende-equilibrios-fundamentais-na-crise-climatica/>.
Moreira, J. (2023, 26 Setembro). Ministro do Ambiente atacado com tinta verde em conferência da CNN Portugal. *Observador*. <https://observador.pt/2023/09/26/ministro-do-ambiente-atacado-com-tinta-verde-em-conferencia-da-cnn-portugal/>.

Artigos de opinião sobre o “atintado” publicados no *Observador*:

Adrião, J. (2023, 28 Setembro). A culpa é do padeiro. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/a-culpa-e-do-padeiro/>.
Amaral, A. A. (2023, 30 Setembro). O OS também nos atira ovos. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/o-ps-tambem-nos-atira-ovos/>.

Cristo, A. H. (2023, 27 Setembro). Activistas anti-democráticos. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/activistas-anti-democraticos/>.

Dores, T. (2023, 26 Setembro). Confirma-se: este governo nem pintado. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/confirma-se-este-governo-nem-pintado/>.

Gonçalves, A. (2023, 29 Setembro). Os chalupas que fazem correr muita tinta. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/os-chalupas-que-fazem-correr-muita-tinta/>.

Guerreiro, S. (2023, 27 Setembro). Isto não é activismo: é radicalismo e é indigno. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/isto-nao-e-activismo-e-radicalismo-e-e-indigno/>.

Guimarães, F. (2023, 2 Outubro). Estou-me nas tintas verdes para ti. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/estou-me-nas-tintas-verdes-para-ti/>.

Matos, H. (2023, 1 Outubro). Tinta para os olhos e martelo nas carteiras. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/tinta-para-os-olhos-e-martelo-nas-carteiras/>.

Quintela, J. D. (2023, 2 Outubro). Isto não é alarmismo, é snoozismo. *Observador*. <https://observador.pt/opiniao/isto-nao-e-alarmismo-e-snoozismo/>.

Peças analisadas do Bloqueio da Segunda Circular do Climáximo:

Notícias analisadas no *Público* sobre o bloqueio da segunda circular:

Azul. (2023, 3 Outubro). Clima. Vídeo: Activistas climáticos bloqueiam Segunda Circular. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/10/03/azul/video/video-activistas-climaticos-bloqueiam-segunda-circular-20231003-134616>.

Costa, F. (2023, 3 Outubro). Activistas climáticos sentaram-se na Segunda Circular e bloquearam um dos sentidos. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/10/03/azul/noticia/activistas-climaticos-sentaramse-segunda-circular-bloquearam-sentidos-2065407>.

PÚBLICO. (2023, 3 Outubro). Fotogaleria. Activistas pelo clima: as imagens do protesto na Segunda Circular. *PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2023/10/03/azul/fotogaleria/activistas-sentaramse-segunda-circular-clima-imagens-protesto-410883>.

Notícias analisadas no *Expresso* sobre o bloqueio da segunda circular:

Tomás, C. (2023, 3 Outubro). Nove ativistas climáticos bloquearam 2.^a Circular, em Lisboa: foram retirados por condutores, queixam-se de agressões e acabaram detidos. *Expresso*. <https://expresso.pt/sustentabilidade/ambiente/2023-10-03-Nove-ativistas-climaticos-bloquearam-2.-Circular-em-Lisboa-foram-retirados-por-condutores-queixam-se-de-agressoes-e-acabaram-detidos-72ee5b53>.

Notícias analisadas no *CM* sobre o bloqueio da segunda circular:

Correio da Manhã. (2023, 3 Outubro). Dois ativistas climáticos pendurados em ponte pedonal da Segunda Circular em Lisboa. *CM Jornal*. <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/dois-ativistas-climaticos-continuam-pendurados-em-ponte-pedonal-da-segunda-circular-em-lisboa>.

Correio da Manhã. (2023, 3 Outubro). Ativistas cortam Segunda Circular. Protesto travado por condutores que tiraram manifestantes da faixa de rodagem. *Vídeos - Correio Da Manhã*. <https://www.cmjornal.pt/multimedia/videos/detalhe/ativistas-cortam-segunda-circular-protesto-travado-por-condutores-que-tiraram-manifestantes-da-faixa-de-rodagem>.

Correio da Manhã. (2023, 3 Outubro). Ativistas climáticos retirados com autoescada de ponte pedonal da Segunda Circular. *CM Jornal*. <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/ativistas-climaticos-retirados-de-grua-de-ponte-pedonal-da-segunda-circular>.

Correio da Manhã (2023, 3 Outubro). Vídeo mostra condutores a arrastar ativistas que bloquearam a Segunda Circular em Lisboa. *CM Jornal*. <https://www.cmjornal.pt/multimedia/videos/detalhe/video-mostra-condutores-a-arrastar-ativistas-que-bloquearam-a-segunda-circular-em-lisboa>.

- Correio da Manhã. (2023, October 3). Protesto pelo clima pára a Segunda Circular em Lisboa. Onze ativistas acabaram detidos. *CM Jornal*. <https://www.cmjornal.pt/multimedia/fotogalerias/detalhe/protesto-pelo-clima-que-para-a-segunda-circular-em-lisboa-onze-ativistas-acabaram-detidos>.
- Correio da Manhã. (2023, 3 Outubro). Novas imagens mostram carros parados e ativistas climáticos a ser retirados da Segunda Circular por vários condutores. *CM Jornal*. <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/novas-imagens-mostram-carros-parados-e-ativistas-climaticos-a-ser-retirados-da-segunda-circular-por-varios-condutores>.
- Correio da Manhã. (2023, 5 Outubro). Libertados ativistas climáticos que cortaram a Segunda Circular em Lisboa. *CM Jornal*. <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/libertados-ativistas-climaticos-que-cortaram-a-segunda-circular-em-lisboa>.
- Rodrigues, J. C. (2023, 3 Outubro). Detidos os nove ativistas climáticos que cortaram a Segunda Circular em Lisboa. *CM Jornal*. <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/ativistas-cortam-segunda-circular-protesto-travado-por-condutores-que-tiraram-manifestantes-da-faixa-de-rodagem>.
- Lusa. (2023, October 4). Adiado julgamento sumário dos 11 ativistas detidos na Segunda Circular. *Lusa*. <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/20231004-1330-adiado-julgamento-sumario-dos-11-ativistas-detidos-na-segunda-circular>.

Artigos de opinião sobre o bloqueio da segunda circular publicados no *CM*:

- Anjos, C. (2023, 4 Outubro). Limite nos protestos. *Correio Da Manhã*. <https://www.cmjornal.pt/opinioao/colunistas/carlos-anjos/detalhe/limite-nos-protestos>.
- Torres, E. C. (2023, 7 Outubro). A causa do clima nas mãos duma seita. *Correio Da Manhã*. <https://www.cmjornal.pt/opinioao/detalhe/a-causa-do-clima-nas-maos-duma-seita>.

Notícias analisadas no *Observador* sobre o bloqueio da segunda circular:

- Alves, A., & Porfírio, J. (2023, 3 Outubro). Polícia retirou os dois manifestantes pelo clima pendurados na ponte pedonal da Galp na 2.^a Circular, em Lisboa. *Observador*. <https://observador.pt/2023/10/03/ativistas-pelo-clima-cortaram-circulacao-na-segunda-circular/>.

Artigos de opinião sobre o bloqueio da segunda circular publicados no *Observador*:

- De Oliveira Cavaco, T. (2023b, October 7). A porrada na Segunda Circular (e a palavra que a redime). *Observador*. <https://observador.pt/opinioao/a-porrada-na-segunda-circular-e-a-palavra-que-a-redime/>.
- Kopke, J. (2023, October 9). Conflito bom, conflito mau. *Observador*. <https://observador.pt/opinioao/conflito-bom-conflito-mau/>.
- Pereira, L. (2023, October 26). Climáximo, noção mínima. *Observador*. <https://observador.pt/opinioao/climaximo-nocao-minima/>.

Anexos

Anexo A: Cronologia de ações da GCE-Lisboa e do Climáximo nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024

Cronologia

Legenda:

	Climáximo		Greve Climática Estudantil - Lisboa
	Parar o Gás (plataforma de ação liderada pelo climáximo)		Fim ao fóssil (ocupações estudantis lideradas pela GCE-Lisboa)
	Abolir jatos privados (campanha liderada pelo climáximo)		Fim ao genocídio, fim ao fóssil (ocupações estudantis lideradas pela GCE-Lisboa e movimento estudantil pró-palestina)
	Unir contra o fracasso climático (marcha organizada pela coligação "salvar o clima")		

Figura 11: A.1. - Legenda da cronologia

Ano letivo 2022/2023 - 1º semestre

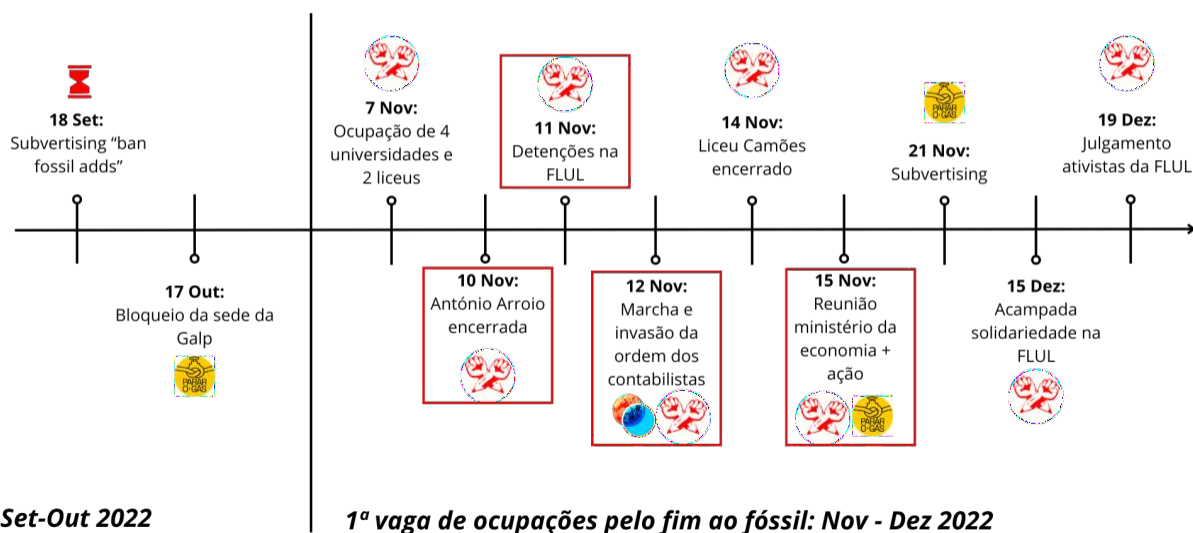


Figura 12: A.2. - Ações de Setembro a Dezembro de 2022

Ano letivo 2022/2023 - 2º semestre

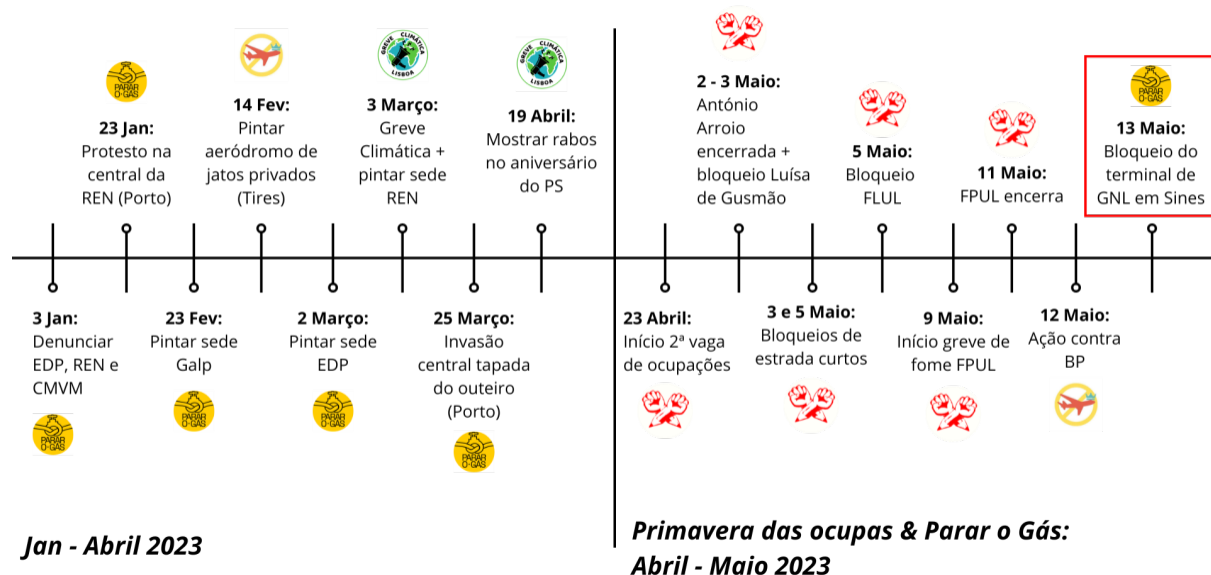


Figura 13: A.3. - Ações de Janeiro a Maio de 2023

Ano letivo 2023/2024 - 1º semestre (1)

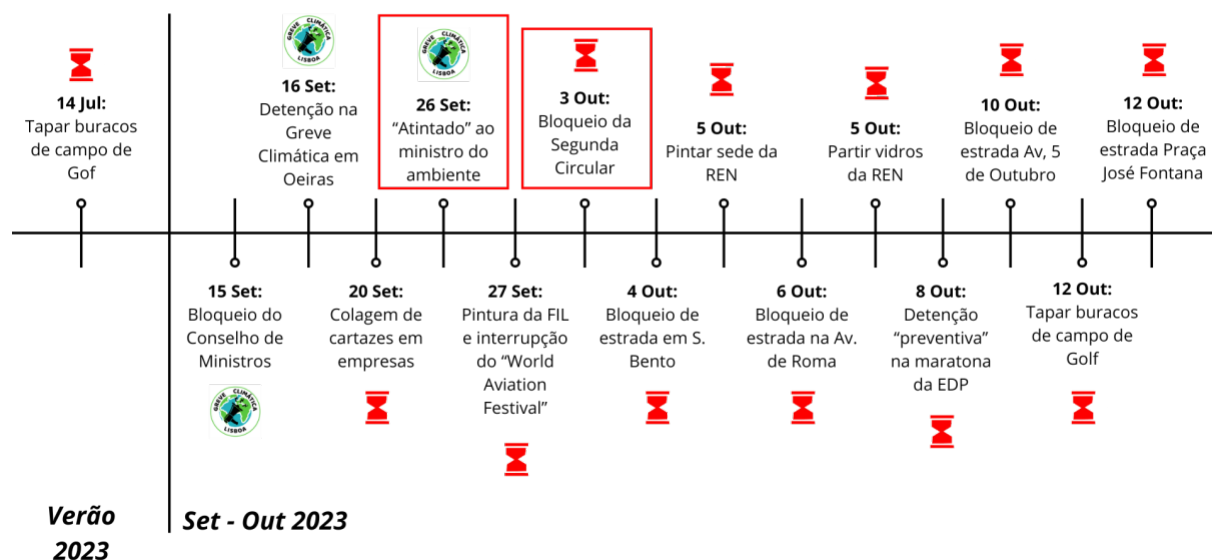
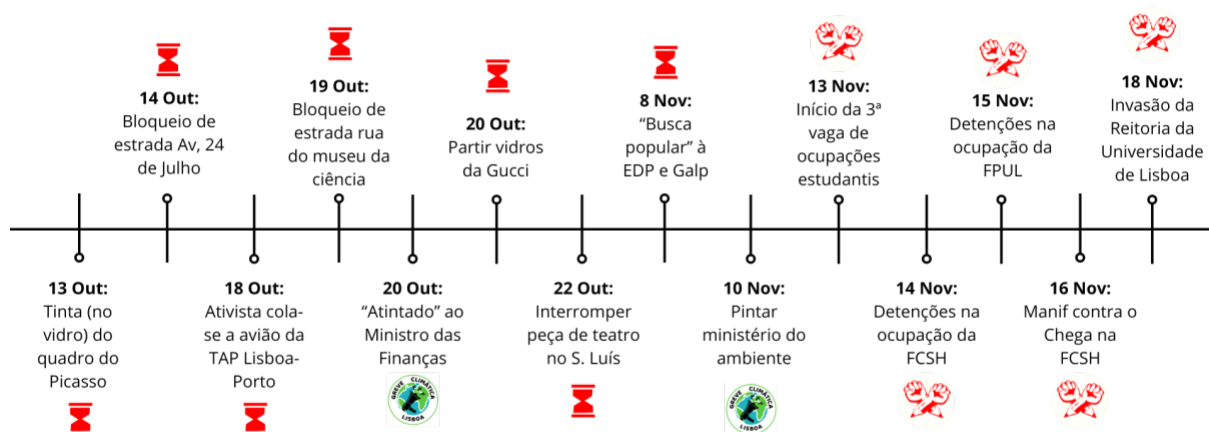


Figura 14: A.4. - Ações de Junho a Outubro de 2023

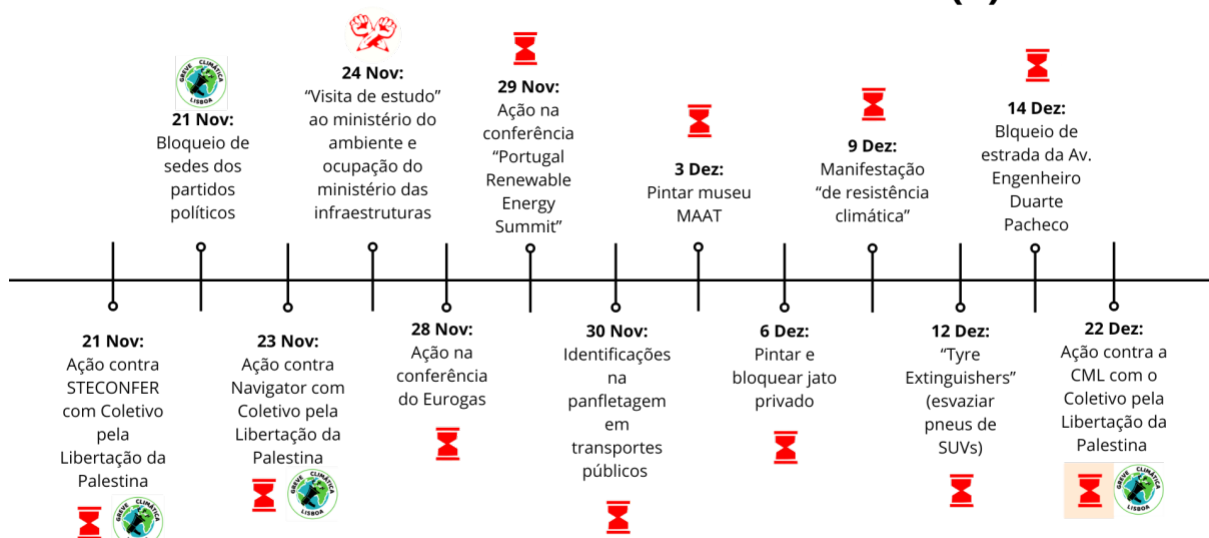
Ano letivo 2023/2024 - 1º semestre (2)



Out - Nov 2023

Figura 15: A.5. - Ações de Outubro a Novembro de 2023

Ano letivo 2023/2024 - 1º semestre (3)



Nov - Dez 2023

Figura 16: A.6. - Ações de Novembro a Dezembro de 2023

Ano letivo 2023/2024 - 2º semestre (1)

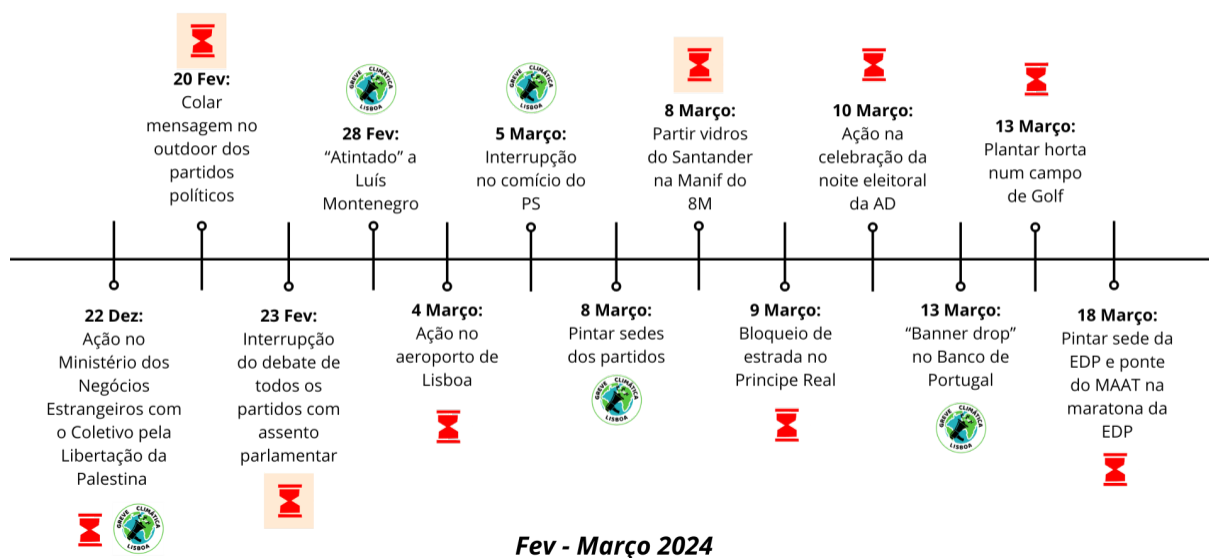


Figura 17: A.7. - Ações de Fevereiro a Março de 2024

Ano letivo 2023/2024 - 2º semestre (2)

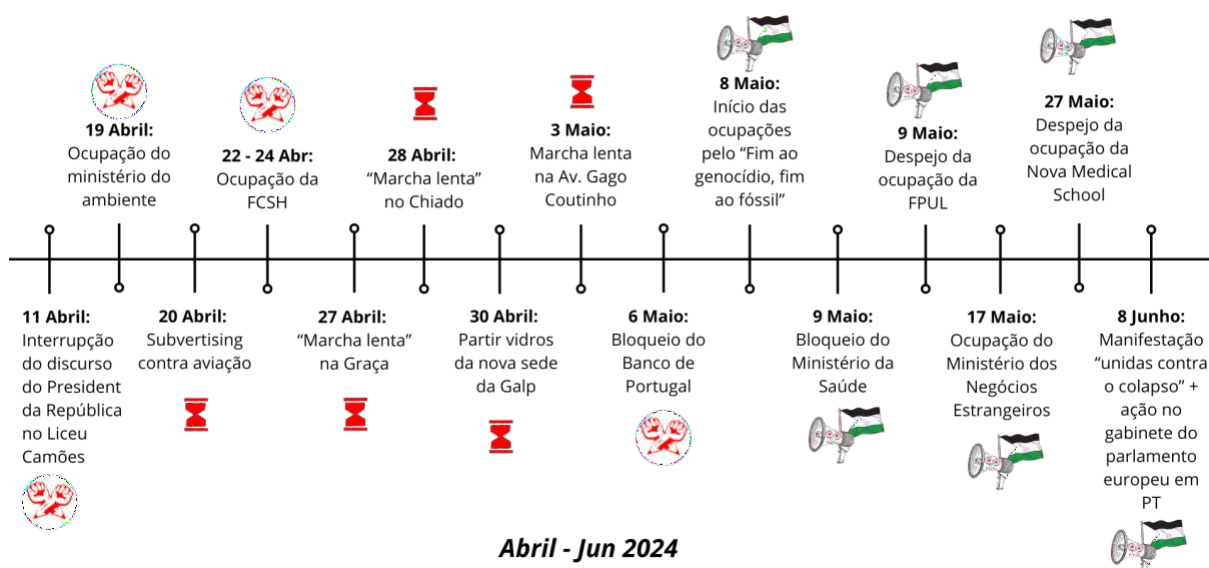


Figura 18: A.8. - Ações de Abril a Junho de 2024

Anexo B: Peças analisadas

Notícias online encontradas das quatro ações nos quatro jornais					
Jornal Ações	Fim ao fóssil: Ocupa (Nov)	Parar o gás: Bloqueio Sines	"Atintado" Duarte Cordeiro	Bloqueio Segunda circular	Total
Público	24 notícias (4 da Lusa) +8 artigos opinião	2 notícias (0 da Lusa) +4 artigos opinião	5 notícias (1 da Lusa) +9 artigos opinião	3 notícias (0 da Lusa) 0 artigos opinião	34 notícias (5 da Lusa) 21 artigos opinião
Expresso	19 notícias (4 da Lusa) +5 artigos opinião	5 notícias (1 da Lusa) +2 artigos opinião	5 notícias (1 da Lusa) +5 artigos opinião	1 notícias (0 da Lusa) 0 artigos de opinião	30 notícias (6 da Lusa) 12 artigos opinião
Correio da Manhã	24 notícias + 6 MM (11 da Lusa) 0 artigos opinião	2 notícias (2 da Lusa) 0 artigos de opinião	3 notícias (3 da Lusa) +1 artigo de opinião	9 notícias (1 da Lusa) +2 artigos opinião	38 notícias + 6 MM (17 da Lusa) 3 artigos opinião
Observador	27 notícias (15 da Lusa) +3 artigos opinião	5 notícias (5 da Lusa) 0 artigos opinião	3 notícias (2 da Lusa) +9 artigos opinião	1 notícias (0 da Lusa) +3 artigos opinião	36 notícias (22 da Lusa) 15 artigos opinião
Total	94 notícias + 6 MM (34 da Lusa) 16 artigos opinião	14 notícias (8 da Lusa) 6 artigos opinião	16 notícias (7 da Lusa) 24 artigos opinião	14 notícias (1 da Lusa) 5 artigos opinião	138 notícias + 6MM (50 da Lusa) 51 artigos opinião

Figura 19: Tabela B.1. - Total de notícias encontradas sobre as ações

Peças online analisadas das quatro ações nos quatro jornais					
Jornal Ações	Fim ao fóssil: Ocupa (Nov)	Parar o gás: Bloqueio Sines	"Atintado" Duarte Cordeiro	Bloqueio Segunda circular	Total
Público	7 notícias (2 da Lusa) +8 artigos opinião	2 notícias (0 da Lusa) +4 artigos opinião	4 notícias (1 da Lusa) +9 artigos opinião	3 notícias (0 da Lusa) 0 artigos opinião	16 notícias (3 da Lusa) 21 artigos opinião
Expresso	7 notícias (2 da Lusa) +5 artigos opinião	4 notícias (1 da Lusa) +2 artigos opinião	5 notícias (1 da Lusa) +5 artigos opinião	1 notícias (0 da Lusa) 0 artigos de opinião	17 notícias (4 da Lusa) 12 artigos opinião
Correio da Manhã	7 notícias (3 da Lusa) 0 artigos de opinião	2 notícias (2 da Lusa) 0 artigos de opinião	3 notícias (3 da Lusa) +1 artigo de opinião	9 notícias (1 da Lusa) +2 artigos opinião	21 notícias (9 da Lusa) 3 artigos opinião
Observador	7 notícias (4 da Lusa) +3 artigos opinião	5 notícias (5 da Lusa) 0 artigos opinião	3 notícias (2 da Lusa) +9 artigos opinião	1 notícias (0 da Lusa) +3 artigos opinião	16 notícias (11 da Lusa) 15 artigos opinião
Total	28 notícias (11 da Lusa) 16 artigos opinião	13 notícias (8 da Lusa) 5 artigos opinião	15 notícias (7 da Lusa) 24 artigos opinião	14 notícias (1 da Lusa) 5 artigos opinião	70 notícias (27 da Lusa) 50 artigos opinião

Figura 20: Tabela B.2. - Total das peças analisadas sobre as ações

B.1) Peças sobre o “Fim ao Fóssil: Ocupa!” (Novembro 2022)

B.1.1.) Peças sobre as ocupações de Novembro no Público

Notícias analisadas das ocupações de Novembro no Público			
Nº	Título	Jornal/Categoria	Data/Autor(a)
1P.A	<u>“Ocupações pelo clima: alunos da António Arroio sobem ao telhado da escola”</u>	Público Azul Categoria: Greve Climática	10 Novembro 22 Aline Flor
1P.B	<u>“Na Escola António Arroio, protesto pelo clima está para durar: ‘Só acaba quando nos expulsarem’”</u>	Público Azul Categoria: Greve Climática	10 Novembro 22 Cláudia Silva
1P.C	<u>“Quatro alunos detidos em protesto pelo clima na Faculdade de Letras em Lisboa”</u>	Público Azul Categoria: Combustíveis Fósseis	11 Novembro 22 Público e Lusa
1P.D	<u>“UL tem explicações a dar sobre intervenção da PSP nos protestos climáticos, diz Catarina Martins”</u>	Público Categoria: Bloco de Esquerda	12 Novembro 22 Lusa
1P.E	<u>“Manifestação em Lisboa: ‘Pelo clima, Unidos. Ocupamos. Resistimos’”</u>	Público Azul Categoria: Reportagem	13 Novembro 22 Nicolau Ferreira
1P.F	<u>“Manifestantes invadem edifício em Lisboa onde está o ministro da Economia”</u>	Público Azul Categoria: Clima	12 Novembro 22 Lusa
1P.G	<u>“Alunas em protesto pelo clima detidas depois de se colarem à porta do ministério”</u>	Público Azul Categoria: Reportagem	15 Novembro 22 Cláudia Silva

Figura 21: Tabela B.3. - Notícias analisadas sobre as ocupações no Público

Outras notícias das ocupações de Nov no Público		
Não analisadas	Tema	Jornal
3 notícias	1º dia de ocupações [porquê as ocupações e nº de escolas ocupadas]	2 no Público Azul + 1 no P3
4 notícias	Ponto de situação das ocupações [vitórias do movimento; preparação em desobediência civil; Liceu Camões; fim das ocupações e próximos passos]	Público Azul (1 da Lusa)
2 notícias	Apoio às ocupações por outros setores da sociedade	Público Azul
6 notícias	Julgamentos e processos legais [FLUL e Ministério da Economia]	5 do Público Azul (uma da Lusa) e 1 do P3
1 notícia	Fact checking sobre uma imagem a circular de cartazes no lixo	Público Azul
1 notícia	Porque pedem os estudantes a demissão do ministro da economia?	Público Azul

Figura 22: Tabela B.4. - Outras notícias sobre as ocupações no Público

Artigos de opinião das ocupações de Novembro no Público		
A favor	Neutro	Contra
<u>"Eu ocupo. Não ocupo porque quero, ocupo porque não tenho escolha."</u> - Rebeca Martins		<u>"Pessoas crescidas que apreciam jovens revoltados"</u> - João Miguel Tavares
<u>"Viva a António Arroio"</u> - Carmo Afonso		<u>"Em defesa do ativismo ambiental e climático"</u> - Pedro Faria
<u>"Ocupações: É uma esperança para todos nós que os jovens estejam a fazer este movimento"</u> - Daniel Dias		<u>"Dá para ser ambientalista sem ser anticapitalista?"</u> - João Miguel Tavares
<u>"Acerca da 'ignorância' dos jovens ocupas ou dos seus professores"</u> - Helena Faria		
<u>"Os jovens ativistas do clima e os velhos do costume"</u> - Carmo Afonso		

Figura 23: Tabela B.5. - Artigos de opinião sobre as ocupações no Público

B.1.2) Peças sobre as ocupações de Novembro no Expresso

Artigos analisados das ocupações de Novembro no Expresso			
Nº	Título	Categoria	Data/Autor(a)
1E.A	<u>"'Ocupas' da António Arroio bloqueiam escola pelo 'fim ao fóssil', diretor fala em 'ato de terrorismo'"</u>	Sociedade	10 Novembro 22 Carla Tomás
1E.B	<u>"Detidos quatro ativistas climáticos que ocupavam a Faculdade de Letras de Lisboa"</u>	Sociedade	12 Novembro 22 Lusa
1E.C	<u>"Ativistas retirados pela PSP da Faculdade de Letras vão estar na Marcha do Clima"</u>	Sociedade	12 Novembro 22 Expresso + Lusa
1E.D	<u>"'Agarraram-nos pelo pescoço, esganaram': PSP acusada de agressões na invasão da Ordem dos Contabilistas"</u>	Sociedade	12 Novembro 22 Alexandra Abreu
1E.E	<u>"MAI não viu alegadas agressões da PSP a ativistas e diz que há mecanismos para punir abusos"</u>	Política	14 Novembro 22 Lusa
1E.F	<u>"Diretor chamou a polícia para 'proteger a autonomia' da Faculdade de Letras. 'É o regresso ao 24 de Abril, é inconcebível', diz historiador"</u>	Sociedade	15 Novembro 22 Isabel Leiria e Joana Bastos
1E.G	<u>"Seis ativistas entregaram ao ministro uma carta de demissão simbólica. Cinco colaram-se ao chão e acabaram detidas meia-hora depois"</u>	Sociedade	15 Novembro 22 Carla Tomás

Figura 24: Tabela B.6. - Notícias analisadas sobre as ocupações no Expresso

Outras notícias das ocupações de Novembro no Expresso	
Não analisadas	Tema
3 notícias	Antes das ocupações ou no 1º dia [Quem é o movimento, o que querem e número de escolas a ser ocupadas]
1 notícia	Fim das ocupações e próximos passos
2 notícias	Detalhes do movimento [quem são, como se organizam, quais as aplicações que utilizam, como se preparam para intervenção policial]
2 notícias	Reações de figuras institucionais às ocupações [partidos políticos e secretário de estado do ensino superior]
1 notícia	Marcação da reunião entre ministro e ativistas
3 notícias (1 da Lusa)	Processos legais [FLUL e ministério da economia]

Figura 25: Tabela B.7. - Outras notícias sobre as ocupações no Expresso

Artigos de opinião das ocupações de Novembro no Expresso		
Artigos a favor	Neutro	Artigos contra
<u>"Porque é que nós fomos detidas?"</u> - pelas 5 estudantes detidas no ministério da economia		<u>"As causas. Os parasitas revolucionários"</u> - José Miguel Júdice
<u>"O que são empregos para o clima?"</u> - Leonor Canadas e Gonçalo Paulo		<u>"Liberdade e Sustentabilidade"</u> - João Duque
<u>"Lutar pelo clima não é crime"</u> - Mateus Lopes		

Figura 26: Tabela B.8. - Artigos de opinião sobre as ocupações no Expresso

B.1.3.) Peças sobre as ocupações de Novembro no Correio da Manhã

Notícias analisadas das ocupas de Nov no Correio da Manhã			
Nº	Título	Jornal/Categoria	Data/Autor(a)
1C.A	<u>"Alunos colam-s e à entrada da escola da António Arroio e bloqueiam entrada"</u> [+ Multimédia]	Revista Sábado Sociedade	10 Novembro Sábado
1C.B	<u>"50 estudantes bloqueiam entrada na António Arroio em Lisboa pelo fim dos combustíveis fósseis"</u>	Sociedade	10 Novembro Rita Luz
1C.C	<u>"Detidos quatro ativistas climáticos que ocupavam Faculdade de Letras de Lisboa"</u> [+ Multimédia]	Sociedade	12 Novembro Lusa
1C.D	<u>"Manifestantes pelo clima invadem Ordem dos Contabilistas em Lisboa" //</u> <u>"Fora, fora Costa Silva: Manifestantes invadem Ordem dos Contabilistas"</u> [+ Multimédia vídeos & Multimédia fotogaleria]	Sociedade - Clima // Sociedade	12 Novembro CM + Lusa
1C.E	<u>"Centenas marcharam em Lisboa pelo ambiente"</u>	Sociedade - Clima	13 Novembro Lusa
1C.F	<u>"MAI não viu alegadas agressões da PSP a ativistas e diz que há mecanismos para punir abusos"</u>	Sociedade	14 Novembro Lusa
1C.G	<u>Ativistas pelo clima acabam na esquadra após reunião com ministro da Economia"</u>	Sociedade	16 Novembro Rozério Chambel e Bruna Cardoso

Figura 27: Tabela B.9. - Notícias analisadas sobre as ocupações no CM

Outras notícias das ocupações de Novembro no Correio da Manhã	
Não analisadas	Tema
4 notícias (+1 multimédia)	Geral [quer sobre o dia de início, quer sobre a intenção de prolongar as ocupações, quer sobre o fim das ocupações, quer sobre uma apreciação do movimento dos estudantes]
3 notícias	Liceu Camões [quando os alunos fecharam a escola e depois quando esta reabriu]
1 notícia	Ação de solidariedade com as estudantes detidas na FLUL
2 notícias	Ministro da economia [seu reforço de segurança; e agendamento da reunião com as ativistas]
7 notícias (+ 1 multimédia)	Processos judiciais e condenações (no caso da FLUL e do ministério do ambiente)

Figura 28: Tabela B.10. - Outras notícias sobre as ocupações no CM

B.1.4.) Peças sobre as ocupações de Novembro no Observador

Notícias analisadas das ocupações de Novembro no Observador			
Nº	Título	Categoria	Data/Autor(a)
10.A	<u>"Protesto pelo Ambiente. Alunos barricam-se na escola António Arroio e impedem aulas, diretor diz que "não vem daí muito mal ao mundo"</u>	Alterações climáticas	10 Novembro João Porfírio e Marta Ferreira
10.B	<u>"Detidos quatro ativistas climáticos que ocupavam Faculdade de Letras de Lisboa"</u>	Alterações climáticas	12 Novembro Lusa
10.C	<u>"UL tem explicações a dar sobre intervenção da PSP nos protestos climáticos, diz Catarina Martins"</u>	Alterações climáticas	12 Novembro Lusa
10.D	<u>"PSP nega "brutalidade policial" na detenção de ativistas que ocupavam faculdade"</u>	Sociedade/PSP	12 Novembro Lusa
10.E	<u>"PSP retira ativistas que invadiram Ordem dos Contabilistas. Manifestantes seguiram depois para o Liceu Camões"</u>	Ciência/Clima	12 Novembro Cátia Rocha e Magda Cruz
10.F	<u>"Diretor da FLUL explica ação da PSP e diz que não pode resolver reivindicações dos ativistas"</u>	Sociedade/PSP	14 Novembro Lusa
10.G	<u>"Costa Silva depois da reunião com ativistas climáticos: "Estava à espera que houvesse propostas"</u>	Política/Ministério da Economia	15 Novembro Rita Carvalho

Figura 29: Tabela B.11. - Notícias analisadas sobre as ocupações no Observador

Outras notícias das ocupações de Novembro no Observador	
Não analisadas	Tema
5 notícias	Geral [sobre os primeiros dias a ocupar diversas escolas, sobre a continuação das ocupações passado uns dias e sobre o fim das ocupações e próximos passos]
3 notícias	Ministro da economia [sobre o posicionamento do ministro da economia sobre as ocupações; sobre o agendamento da reunião deste com os ativistas; e sobre o apoio de Pedro Nuno Santos ao ministro]
3 notícias	Organização das ocupações e do movimento [um sobre a preparação para desobediência civil e questões legais; outro sobre como é que os ativistas recusam ordens policiais e materiais que utilizaram; e outro sobre os estudantes assegurarem ser apartidários]
1 notícia	Encerramento do Liceu Camões
2 notícias	Ação de solidariedade com estudantes detidos na FLUL
5 notícias	Processos judiciais [dos alunos detidos na FLUL e das ativistas detidas no ministério da economia]
1 notícia	Apoio de Pedro Nuno Santos à causa dos estudantes

Figura 30: Tabela B.12. - Outras notícias sobre as ocupações no Observador

Artigos de opinião das ocupações de Novembro no Observador		
Artigos a favor	Neutros	Artigos contra
		<u>"Um dos velhos do costume para a jovem Carmo Afonso"</u> - João Pedro Marques
		<u>"As gretas/os/es de Portugal"</u> - P. Gonçalo Portocarreto de Almada
		<u>"A cimeira do clima tem péssimo ambiente"</u> - Alberto Gonçalves

Figura 31: Tabela B.13. - Artigos de opinião sobre as ocupações no Observador

B.2.) Peças sobre o bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás (Maio 2023)

B.2.1.) Peças sobre o bloqueio do Porto de Sines no Público

Notícias analisadas do bloqueio do porto de sines no Público			
Nº	Título	Jornal/Categoria	Data/Autor(a)
2P.A	<u>"Plataforma Parar o Gás bloqueia entrada do terminal de gás de Sines. 'Negociar o quê? Não há planeta B'"</u>	Público Azul Ativismo Climático	13 Maio 23 Aline Flor
2P.B	<u>"Activistas bloqueiam terminal de Sines por terra, mar e gasoduto e declaram vitória"</u>	Público Azul Reportagem	13 Maio 23 Aline Flor

Figura 32: Tabela B.14. - Notícias analisadas sobre o bloqueio de parar o gás no Público

Artigos de opinião do bloqueio do Porto de Sines no Público		
A favor	Neutro	Contra
<u>"Eletricidade 100% renovável e acessível até 2025" - Catarina Viegas</u>		
<u>"Desobediência Civil" - Graça Castanheira</u>		
	<u>"Polícia e ativismo" - Graça Castanheira</u>	

Figura 33: Tabela B.15. - Artigos de opinião sobre o bloqueio de parar o gás no Público

B.2.2.) Peças sobre o bloqueio do Porto de Sines no Expresso

Notícias analisadas do bloqueio do Porto de Sines no Expresso			
Nº	Título	Categoria	Data/Autor(a)
2E.A	<u>"Queremos sair daqui a saber que conseguimos parar este crime": ativistas bloqueiam entrada do terminal de gás de Sines"</u>	Sociedade	13 Maio 23 Marta Tribuna
2E.B	<u>"Galeria: ativistas bloqueiam entrada do terminal de gás de Sines"</u>	Crise climática	13 Maio 23 Nuno Botelho e Marta Tribuna
2E.C	<u>"Conseguiremos ter eletricidade 100% renovável?"</u>	Energia	19 Maio Miguel Prado
2E.D [Lusa]	<u>"Plataforma "Parar o gás" promete parar o terminal de gás de Sines"</u>	Sociedade	13 Maio 23 Lusa

Figura 34: Tabela B.16. - Notícias analisadas sobre o bloqueio de parar o gás no Expresso

Outras notícias sobre o bloqueio do Porto de Sines no Expresso		
Notícia mencionada	Título	Data/Autor(a)
2E.E	<u>"Polícias acusam ativistas do ambiente de "tentativa de sabotagem de uma infraestrutura crítica": o terminal de Sines"</u>	2 Maio 24 Hugo Franco

Figura 35: Tabela B.17. - Outras notícias sobre o bloqueio de parar o gás no Expresso

Artigos de opinião sobre bloqueio do porto de Sines no Expresso		
A favor	Neutro	Contra
<u>"Sobre os homicídios e crimes da indústria fóssil contra a humanidade" - João Camargo</u>		
<u>"Eletricidade 100% renovável até 2025 - quem são os irrealistas?" - Leonor Canadas</u>		

Figura 36: Tabela B.18. - Artigos de opinião sobre o bloqueio de parar o gás no Expresso

B.2.3.) Peças sobre o bloqueio do Porto de Sines no Correio da Manhã

Notícias analisadas sobre o bloqueio do porto de Sines no Correio da Manhã			
Nº	Título	Categoria	Data/Autor(a)
2C.A [Lusa]	<u>"Ativistas acorrentam-se na portaria principal do terminal de GNL em Sines"</u>	Sociedade	13 Maio 23 Lusa
2C.B [Lusa]	<u>"Protesto da plataforma parar o gás em sines termina sem incidentes"</u>	Sociedade	13 Maio 23 Lusa

Figura 37: Tabela B.19. - Notícias analisadas sobre o bloqueio de parar o gás no CM

B.2.4.) Peças sobre o bloqueio do Porto de Sines no Observador

Notícias analisadas do bloqueio do Porto de Sines no Observador			
Nº	Título	Categoria	Data/Autor(a)
2O.A [Lusa]	<u>"Plataforma parar o gás garante que vai parar terminal de gás em Sines"</u>	Economia/gás	12 Maio 23 Lusa
2O.B [Lusa]	<u>"Mais de 150 ativistas em marcha para parar o gás no porto de sines"</u>	País/Sines	13 Maio 23 Lusa
2O.C [Lusa]	<u>"Ativistas acorrentam-se na portaria principal do terminal de GNL em Sines"</u>	Economia/gás	13 Maio 23 Lusa
2O.D [Lusa]	<u>"Ativistas prolongam protesto na portaria do terminal de GNL em Sines"</u>	Ambiente	13 Maio 23 Lusa
2O.E [Lusa]	<u>"Protesto da plataforma parar o gás em sines termina sem incidentes"</u>	Ambiente	13 Maio 23 Lusa

Figura 38: Tabela B.20. - Notícias analisadas sobre o bloqueio de parar o gás no Observador

B.3.) Peças sobre o “atintado” ao ministro do ambiente (Setembro 2023)

B.3.1.) Peças sobre o “atintado” no Público

Notícias analisadas sobre “atintado” a Duarte Cordeiro no Público			
Nº	Título	Jornal/Categoria	Data/Autor(a)
3P.A	<u>"Ministro do ambiente atingido com tinta verde durante evento da CNN"</u>	Público Azul Ambiente	26 Setembro 23 Sofia Neves e Miguel Dantas
3P.B	<u>"Protestos pelo clima: entre o ataque à democracia e a necessidade de chamar a atenção"</u>	Público Azul Ativismo Climático	26 Setembro 23 Mariana Marques Tiago
3P.C	<u>"Ministro do ambiente não apresentou queixa contra ativistas climáticas"</u>	Público Crise climática	28 Setembro 23 Mariana Marques Tiago
3P.D [Lusa]	<u>"Protesto com tinta verde: ministro do ambiente defende importância de 'equilíbrios fundamentais'"</u>	Público Azul Crise climática	29 Setembro 23 Lusa

Figura 39: Tabela B.21. - Notícias analisadas sobre o "atintado" no Público

Outras notícias sobre “atintado” a Duarte Cordeiro no Público		
Notícia mencionada	Título	Data/Autor(a)
1 notícia em “Hora da verdade”	<u>“Tinta verde contra ministro do ambiente. PAN condena ‘ativismo radical’”</u>	28 Setembro 23 Helena Pereira e Susana Martins

Figura 40: Tabela B.22. - Outras notícias sobre o “atintado” no Público

Artigos de opinião sobre “atintado” a Duarte Cordeiro no Público		
A favor	Neutro	Contra
<u>“David Vs. Golias: A luta pelo nosso futuro” - Matilde Alvim</u>	<u>“Todos os discursos negacionistas tendem invariavelmente para o ridículo” - Luís Campos</u>	<u>“Um mundo de tribos e de caceteiros” - Maria João Marques</u>
<u>“Isto não é sobre o Duarte Cordeiro” - Carmo Afonso</u>		<u>“On how to change the world” - Mafalda Serrasqueiro</u>
<u>“Isto é sobre conservadorismo do pior” - Carmo Afonso</u>		<u>“Isto não é sobre a Carmo Afonso” - Francisco Mendes da Silva</u>
		<u>“Até hoje, o apocalipse foi desmentido 100% das vezes” - João Miguel Tavares</u>
		<u>“Isto ainda não é exatamente sobre a Carmo Afonso” - Francisco Mendes da Silva</u>

Figura 41: Tabela B.23. - Artigos de opinião sobre o “atintado” no Público

B.3.2.) Peças sobre o “atintado” no Expresso

Notícias analisadas sobre “atintado” a Duarte Cordeiro no Expresso			
Nº	Título	Categoria	Data/Autor(a)
3E.A	<u>“Ministro do Ambiente atacado por ativistas pelo clima com tinta verde: ‘Estas formas de manifestação não resultam’”</u>	Governo	26 Setembro 23 Expresso
3E.B	<u>“Houve crimes durante a apresentação do livro e no evento com o ministro? Podem resultar em prisão? Segurança deve ser reforçada?”</u>	Justiça	27 Setembro 23 Hugo Franco e Rui Gustavo
3E.C	<u>“Ministro do Ambiente não quis apresentar queixa contra ambientalistas, mas atacantes podem vir a ser julgadas”</u>	Sociedade	27 Setembro 23 Rui Gustavo
3E.D	<u>“Ativismo carrega nos tons de verde” // “Nunca magoaremos fisicamente alguém”: ativistas que despejaram tinta no ministro defendem as causas mas traçam linha vermelha na violência”</u>	Clima // Sociedade [Semanário]	29 Setembro 23 Carla Tomás
3E.E [Lusa]	<u>“Santos Silva condena ato contra ministro do Ambiente “péssimo serviço” à causa ambiental”</u>	Parlamento	26 Setembro 23 Lusa

Figura 42: Tabela B.24. - Notícias analisadas sobre o “atintado” no Expresso

Artigos de opinião sobre “atintado” a Duarte Cordeiro no Expresso		
A favor	Neutro	Contra
<u>“Quando o fato importa mais que o futuro” - Matilde Ventura e Catarina Bio</u>	<u>“Faz parte” - Daniel Oliveira</u>	<u>“Duarte Cordeiro - 10; ativismo - 0” - Henrique Monteiro</u>
	<u>“Os portões do inferno”</u>	<u>“Hoje é tinta, amanhã é tiro” - Pedro Gomes Sanches</u>

Figura 43: Tabela B.25. - Artigos de opinião sobre o “atintado” no Expresso

B.3.3.) Peças sobre o “atintado” no Correio da Manhã

Notícias analisadas sobre “atintado” a Duarte Cordeiro no Correio da Manhã			
Nº	Título	Categoria	Data/Autor(a)
3C.A [Lusa]	<u>“Ministro do Ambiente atacado com tinta verde em conferência da CNN Portugal”</u>	Atualidade	26 Setembro Lusa
3C.B [Lusa]	<u>“Santos Silva condena ato contra Duarte Cordeiro e “péssimo serviço” à causa ambiental”</u>	Atualidade	26 Setembro Lusa
3C.C [Lusa]	<u>“António Costa considera que a execução do PRR faz mais pelo ambiente do que atirar tinta a ministro”</u>	Atualidade	26 Setembro Lusa

Figura 44: Tabela B.26.: Notícias analisadas sobre o “atintado” no CM

Artigos de opinião sobre “atintado” a Duarte Cordeiro no Correio da Manhã		
A favor	Neutro	Contra
		<u>“A histeria das tintas” - Alexandra Pais</u>

Figura 45: Tabela B.27. - Artigos de opinião sobre o “atintado” no CM

B.3.4.) Peças sobre o “atintado” no Observador

Notícias analisadas sobre “atintado” a Duarte Cordeiro no Observador			
Nº	Título	Categoria	Data/Autor(a)
30.A	<u>“Ministro do ambiente atacado com tinta verde em conferência da CNN Portugal”</u>	Ciência/Ambiente	26 Setembro 23 Joana Moreira
30.B [Lusa]	<u>“Santos Silva condena ato contra Duarte Cordeiro e “péssimo serviço” à causa ambiental”</u>	Ciência/Ambiente	26 Setembro 23 Lusa
30.C [Lusa]	<u>“Ministro do Ambiente defende “equilíbrios fundamentais” na crise climática”</u>	Política/Ministério do ambiente	29 Setembro 23 Lusa

Figura 46: Tabela B.28.: Notícias analisadas sobre o “atintado” no Observador

Artigos de opinião sobre "atintado" a Duarte Cordeiro no Observador		
A favor	Neutro	Contra
		"Isto não é ativismo, é snoozismo" - José Diogo Quintela
		"Estou-me nas tintas verdes para ti" - Francisco Guimarães
		"O PS também nos atira ovos" - André Abrantes Amaral
		"Tinta para os olhos e martelo nas carteiras" - Helena Matos
		"Os chalupas que fazem correr muita tinta" - Alberto Gonçalves
		"A culpa é do padeiro" - João Adrião
		"Activistas anti-democráticos" - Alexandre Homem Cristo
		"Isto não é ativismo: é radicalismo e é indigno" - Sérgio Guerreiro
		"Confirma-se: este governo nem pintado" - Tiago Dorés

Figura 47: Tabela B.29.: Artigos de opinião sobre o "atintado" no Observador

B.4.) Peças sobre o bloqueio da segunda circular (Outubro 2023)

B.4.1.) Peças sobre o bloqueio da segunda circular no Público

Notícias analisadas sobre o bloqueio da Segunda Circular no Público			
Nº	Título	Jornal/Categoria	Data/Autor(a)
4P.A	"Activistas climáticos sentaram-se na Segunda Circular e bloquearam um dos sentidos"	Público Azul Categoria: Clima	3 Outubro 23 Fernando Costa
4P.B	"Activistas pelo clima: as imagens do protesto na Segunda Circular"	Público Categoria: Fotogaleria	3 Outubro 23 Público
4P.C	"Vídeo: Activistas climáticos bloqueiam Segunda Circular"	Público Categoria: Clima	3 Outubro 23 Azul

Figura 48: Tabela B.30. - Notícias analisadas sobre o bloqueio da segunda circular no Público

B.4.2.) Peças sobre o bloqueio da segunda circular no Expresso

Notícias analisadas sobre o bloqueio da Segunda Circular no Expresso			
Nº	Título	Jornal/Categoria	Data/Autor(a)
4E.A	"Nove ativistas climáticos bloquearam 2.ª Circular, em Lisboa: foram retirados por condutores, queixam-se de agressões e acabaram detidos"	Ambiente	3 Outubro 23 Carla Tomás

Figura 49: Tabela B.31. - Notícias analisadas sobre o bloqueio da segunda circular no Expresso

B.4.3. Peças sobre o bloqueio da segunda circular no Correio da Manhã

Notícias analisadas sobre o bloqueio da Segunda Circular no Correio da Manhã (1)			
Nº	Título	Categoria	Data/Autor(a)
4C.A	<u>"Detidos os nove ativistas climáticos que cortaram a Segunda Circular em Lisboa"</u>	Sociedade	3 Out 23 João Carlos Rodrigues
4C.B	<u>"Ativistas cortam Segunda Circular. Protesto travado por condutores que tiraram manifestantes da faixa de rodagem"</u>	Multimédia	3 Out 23 Correio da Manhã
4C.C	<u>"Dois ativistas climáticos pendurados em ponte pedonal da Segunda Circular em Lisboa"</u> [+ Multimédia]	Sociedade // Multimédia	3 Out 23 Correio da Manhã
4C.D	<u>"Ativistas climáticos retirados com autoescada de ponte pedonal da Segunda Circular"</u> [+ Multimédia]	Sociedade // Multimédia	3 Out 23 Correio da Manhã
4C.E	<u>"Vídeo mostra condutores a arrastar ativistas que bloquearam a Segunda Circular em Lisboa"</u>	Multimédia	3 Out 23 Correio da Manhã
4C.F	<u>"Protesto pelo clima pára a Segunda Circular em Lisboa. Onze ativistas acabaram detidos"</u>	Multimédia	3 Out 23 Correio da Manhã
4C.G	<u>"Novas imagens mostram carros parados e ativistas climáticos a ser retirados da Segunda Circular por vários condutores"</u> [+ Multimédia]	Sociedade // Multimédia	3 Out 23 Correio da Manhã

Figura 50: Tabela B.32. - Notícias analisadas sobre o bloqueio da segunda circular no CM (1)

Notícias analisadas sobre o bloqueio da Segunda Circular no Correio da Manhã (2)			
Nº	Título	Categoria	Data/Autor(a)
4C.H	<u>"Libertados ativistas climáticos que cortaram a Segunda Circular em Lisboa"</u>	Sociedade	3 Out 23 Correio da Manhã
4C.I [Lusa]	<u>"Adiado julgamento sumário dos 11 ativistas detidos na Segunda Circular"</u>	Portugal	4 Out 23 Lusa

Figura 51: Tabela B.33. - Notícias analisadas sobre o bloqueio da segunda circular no CM (2)

Artigos de opinião sobre o bloqueio da Segunda Circular no Correio da Manhã		
A favor	Neutro	Contra
		<u>"Limites nos protestos"</u> - Carlos Anjos
		<u>"A causa do clima nas mãos de uma seita"</u> - Eduardo Cintra Torres

Figura 52: Tabela B.34. - Artigos de opinião sobre o bloqueio da segunda circular no CM

B.4.4.) Peças sobre o bloqueio da segunda circular no Observador

Notícias analisadas sobre o bloqueio da Segunda Circular no Observador			
Nº	Título	Categoria	Data/Autor(a)
40.A	<u>"Polícia retirou os dois manifestantes pelo clima pendurados na ponte pedonal da Galp na 2.ª Circular, em Lisboa"</u>	Ciência/Ambiente	3 Out 2023 Adriana Alves

Figura 53: Tabela B.35. - Notícias analisadas sobre o bloqueio da segunda circular no Observador

Artigos de opinião sobre o bloqueio da Segunda Circular no Observador		
A favor	Neutro	Contra
		<u>"A porrada na segunda circular (e a palavra que a redime)"</u> - Tiago de Oliveira Cavaco
		<u>"Climáximo, noção mínima"</u> - Lúcia Pereira
		<u>"Conflito bom, conflito mau"</u> - João Kopke

Figura 54: Tabela B.36. - Artigos de opinião sobre o bloqueio da segunda circular no Observador

Anexo C: Comunicação dos ativistas sobre as quatro ações analisadas

C.1.) “Fim ao Fóssil: Ocupa!” (Novembro 2022)

Síntese da comunicação do “Fim ao Fóssil” - Ocupas Nov 2022	
Crise climática: dimensão do problema ; raiz do problema ; transformação necessária	• Emergência (risco de colapso da civilização) e urgência (prazos) • Os governos que nos deviam proteger estão a falhar. A inação deles está a levar-nos para o abismo. • Para ficar abaixo de 1.5°C é preciso neutralidade carbónica até 2030. O bloqueio para o fazer tem como raiz o lucro. • Grande transformação necessária - “é preciso mudar tudo antes que tudo mude por nós” [ver “o que querem”] • A luta contra as alterações climáticas é de todas as pessoas, não só estudantes.
O que querem?	• No geral: Fim da dependência de combustíveis fósseis e de uma política orientada para o lucro Fim da dependência dos combustíveis fósseis Transição justa Justiça climática • Em particular: 1) fim aos combustíveis fósseis até 2030; e 2) o fim a todos os fósseis no governo, começando pelo atual ministro da Economia e do Mar e Ex CEO da petrolífera Partex Oil and Gas, António Costa e Silva.
Porquê aquela ação?	• Não podemos esperar que eles (governos) ajam • Parte de um movimento internacional (End Fossil) • Necessidade de aumentar a disrupção depois das greves climáticas onde não houve mudança por parte do governo. Parar a normalidade para obrigar o governo a parar “os seus projetos suicidas” • Escolas: espaço para imaginar e mudar o futuro, que só é possível com fim ao fóssil.
Descrição da ação	• Ocupações de instituições de ensinos organizadas por estudantes • Desestabilizar a normalidade nas escolas e sociedade até que reivindicações sejam atendidas. • Ocupações diversas e com táticas criativas, mas sempre pacíficas e com pessoas preparadas. • Aberta a todos os membros da comunidade educativa. • Ocupações como um espaço seguro e sem discriminação
Auto-representação	• Estudantes que têm um papel histórico • Ocupações convocadas pela GCE-Lisboa • Pessoas de diversas origens sociais e políticas e fazem parte do movimento estudantil e pela justiça climática

Figura 55: Tabela C.1 - Comunicação do Fim ao Fóssil: Ocupa!

C.2.) Bloqueio do Porto de Sines de “Parar o Gás” (Maio 2023)

Síntese da comunicação de “Parar o Gás” -Bloqueio do Porto de Sines	
Crise climática: dimensão do problema ; raiz do problema ; transformação necessária	• Crise climática como crime e governos e empresas como criminosos. Gás natural = gás fóssil = crime e um ataque brutal e mortífero. • Relação entre crise de custo de vida e crise climática através de gás “fóssil” • Eles (governos e empresas) são culpados e não vão parar. “Temos de ser nós” a pará-los. • O que provoca a crise climática e impede a sua resolução é o sistema capitalista dependente de combustíveis fósseis para o lucro • Noção de justiça global.
O que querem?	• 100% de eletricidade renovável e acessível até 2025 (porque gás fóssil é utilizado para produção de eletricidade quando, se não fosse assim, se resolvia parte da crise climática e da crise de custo de vida). • Estão contra injustiça climática, aumento do custo de vida, capitalismo, neocolonialismo e indústria fóssil. Contra sistemas interligados de opressão e discriminação. • Que o próximo inverno seja o último inverno de gás na Europa.
Porquê aquela ação?	• Terminal de GNL no Porto de Sines é a principal entrada de gás fóssil em Portugal. O gás fóssil precisa de deixar de ser utilizado e por isso é preciso travar a sua entrada.
Descrição da ação	• Cuidado e atravessar obstáculos para o sucesso da ação de forma pacífica. Ação aberta e bem preparada • Travaram o funcionamento do terminal de GNL: fecharam a válvula de emergência do gasoduto; bloquearam entrada dos barcos pelo mar; bloquearam todos os portões da entrada por terra. • “A história ainda não acabou” - é preciso continuar a travá-los depois desta ação.
Auto-representação	• Preparados, determinados e pacíficos. Responsabilidade de agir e “pará-los” porque “eles não vão parar” • Pessoas de diversas origens sociais e políticas, parte do movimento por justiça climática • Conseguiram mostrar que a indústria fóssil não é “intocável” • A agir em solidariedade com ativistas do Sul Global. • “Nós somos o travão de emergência”. “Nós vamos garantir que este seja o último inverno de gás”.

Figura 56: Tabela C.2. - Comunicação de Parar o Gás sobre o Bloqueio do Porto de Sines

C.3.) Comunicação da GCE-Lisboa sobre o “atintado” ao ministro do Ambiente (Setembro 2023)

COMUNICADO: ESTUDANTES PELO FIM AO FÓSSIL ATIRAM OVOS AO MINISTRO DO AMBIENTE

Estudantes atiraram ovos a Duarte Cordeiro, dizendo que "sem futuro não há paz". O ministro estava numa conferência com os CEOs da Galp e da EDP.

Esta manhã, durante uma Conferência da CNN intitulada "Green is the new energy", duas estudantes do colectivo Greve Climática Estudantil atiraram ovos com tinta ao Ministro do Ambiente enquanto gritavam "sem futuro não há paz". Estavam ainda presentes os CEOs da EDP e da GALP, patrocinadores deste evento.

"Esta conferência é uma fachada para limpar a imagem das empresas que em Portugal estão a lucrar com as crises climática e de custo de vida", afirma Matilde Ventura, porta voz desta ação. "O Ministro provou com a sua presença que prefere compactuar com os criminosos que nos estão a levar para o colapso do que garantir que nós, jovens que nascemos em crise climática, temos um futuro".

Esta ação vem no seguimento do bloqueio do conselho de ministros, em que os estudantes declararam que "não há paz até ao último inverno de gás", prometendo não dar paz ao governo até que se comprometa a que este inverno seja o último em que é usado gás metano para produzir eletricidade. Isto para atingir "eletricidade 100% renovável e acessível até 2025 e o fim aos combustíveis fósseis até 2030".

"O Ministro diz que respeita as nossas ações, mas se ele nos respeitasse cumpria aquilo que a ciência dita como necessário", comenta Matilde, "se respeitasse os jovens não tentava limpar a imagem das empresas que estão a condenar o nosso futuro". Afirma ainda que "Conhecemos as propostas deste ministro, estão todas longe do necessário".

Os estudantes prometem continuar a "não dar paz ao governo", e vão voltar com uma onda de ações "pelo fim ao fóssil" a partir de 13 de Novembro, com ocupações nas escolas e "perturbação do normal funcionamento das instituições".

Figura 57: Quadro C3.1. - Comunicado de imprensa do "atintado" a Duarte Cordeiro.

Nota: O comunicado foi-me enviado diretamente pela GCE-Lisboa.

Síntese da comunicação da GCE-Lisboa - "Atintado" Duarte Cordeiro	
Crise climática: dimensão do problema ; raiz do problema ; transformação necessária	• Crise climática = colapso e ameaça existencial que põe em risco o futuro dos jovens • Galp e EDP estão a lucrar com a crise climática e crise de custo de vida = criminosos • Ministro do ambiente é cúmplice das empresas criminosas = não quer saber do futuro dos jovens • Governo não está a fazer o necessário e não respeita os jovens
O que querem?	• "Não dar paz ao governo até que se comprometa a que este inverno seja o último em que é usado gás metano para produzir eletricidade. Isto para atingir "eletricidade 100% renovável e acessível até 2025 e o fim aos combustíveis fósseis até 2030".
Porquê aquela ação?	• "Sem futuro não há paz" • Ministro do ambiente estava numa conferência da CNN com CEOs da Galp e da EDP (empresas patrocinadoras do evento) - Conferência de "Greenwhasing" - Ministro estava a compactuar com os criminosos e a tentar limpar a imagem das empresas que estão a condenar o nosso futuro e as suas propostas estão muito longe do necessário. Ministro está a abdicar do futuro dos jovens. • Seguimento da ação do bloqueio do conselho de ministros, depois do qual governo continuou sem atender às reivindicações dos estudantes • Lançamento de próximos passos: continuar a "não dar paz ao governo" --> onda de ações "pelo fim ao fóssil" com ocupações nas escolas e "perturbação do normal funcionamento das instituições".
Descrição da ação	• Atiraram ovos ao ministro durante a conferência
Auto-representação	• Estudantes do coletivo GCE-Lisboa • "Jovens que nascemos em crise climática" cujo futuro está a ser posto em risco pelos governos e empresas

Figura 58: Tabela C.3.2. - Comunicação da GCE sobre o "atintado" a Duarte Cordeiro

C.1) Comunicação do Climáximo sobre o bloqueio da Segunda Circular (Outubro 2023)

Síntese da comunicação do Climáximo - Segunda Circular	
Crise climática: dimensão do problema ; raiz do problema ; transformação necessária	• Crise climática é uma guerra declarada pelos governos e empresas contra a sociedade e o planeta // É um genocídio. • Governos e empresas escolhem condenar à morte milhões de pessoas globalmente e milhares de pessoas em Portugal todos os anos , apesar das alternativas existentes • Catástrofes climáticas = atos de guerra • Aumento de emissões através de novos projetos = construir campos de concentração
O que querem?	• É preciso desarmar os agressores e construir a paz • Plano de desarmamento, que inclui: Neutralidade Carbónica até 2030 em Portugal, 100% de eletricidade renovável e acessível até 2025, serviço de transportes coletivos públicos, renováveis e gratuitos, habitação pública, redução da aviação e um serviço público de energias renováveis, entre outras medidas • Plano de paz, que inclui: serviços básicos incondicionais ("garantir saúde, educação, habitação, alimentação, energia renovável e transportes de forma gratuita e no setor público, para todas as pessoas"), propõem centrar a economia no cuidado em vez do lucro, transição justa para os trabalhadores das indústrias com mais emissões, ou a reforma da floresta, entre outras medidas.
Porquê aquela ação?	• "Quebrar a falsa sensação de paz social" - fazer com que as pessoas escolham se vão cooperar com a construção e funcionamento de projetos de morte ou parar de consentir • Diálogo direto com a sociedade: "sabendo o que sabes, o que vais fazer?" // "Temos de falar" (...) "não podemos continuar a consentir com a violência contra nós • Sede da Galp – dos maiores culpados por milhares de mortes e deslocamentos.
Descrição da ação	• Sentaram-se no chão em frente ao trânsito /boquearam o trânsito da segunda circular. Dois subiram à ponte pedonal, segurando uma faixa • A disrupção na via demorou cerca de duas horas
Auto-representação	• Um grupo de trabalhadores e estudantes • Coletivo que prometeu "mudar tudo sobre o ativismo climático em Portugal"

Figura 59: Tabela C.4. - Comunicação do Climáximo sobre o bloqueio da segunda circular

Anexo D: Análise das notícias sobre as ações

Ocupações pelo fim ao fóssil – Novembro 2022: Notícias Público

Público - Ocupas Nov					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
1P.A - Arroio	-Apenas ativistas ou apoiantes da causa citados (outros alunos da escola). -Lead: Estudante ocupante. Reações de outros membros da escola contados na sua voz.	-Menciona reivindicações nos primeiros parágrafos e destaca "urgência"	-Detalhe à preparação, formações DC e forma de tomar a decisão, à logística, à preparação para resistir à polícia, etc. -Destaca perturbação causada mas retrata o protesto como pacífico e salienta o apoio	-Ativistas são descritas primeiramente como alunos ou estudantes (inclusive descrevendo o que estudam, quantos anos têm, etc.) -Ênfase no número de estudantes a ocupar	-Foco na "urgência" de agir contra a crise climática -Jornalista explica porquê meta de fim aos combustíveis fósseis até 2030
1P.B - Arroio	-Ativistas citados. -Lead: vozes contrárias aos manifestantes e do diretor (discorda dos meios). -Destaque a ambos ativistas/apoiantes da causa e diretor (fala de "quebra de confiança" e do protesto prejudicar outros alunos. Alunos têm direito a resposta às declarações do diretor.	-Menciona reivindicações no fim. No título/lead só diz ser "pelo clima". -Citações vagas dos ativistas ("estamos revoltados"; "o mundo não pode continuar assim") -Destaca urgência / gravidade	-Detalhe à preparação, formações DC e forma de tomar a decisão, à logística, à preparação para resistir à polícia, etc. -Destaca perturbação causada mas retrata o protesto como pacífico e salienta o apoio	-Ativistas são descritas primeiramente como alunos ou estudantes (inclusive descrevendo o que estudam, quantos anos têm, etc.) -Ênfase no número de estudantes a ocupar -descritos pelo diretor como "desleais"	-Salienta a urgência, mas destaca mais aspetos logísticos da ação do que o tema da crise climática

Figura 60: Tabela D.1.- Análise notícias do Público sobre as Ocupações (1)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
1P.C - FLUL	-Ativistas citados e várias citações da porta-voz, mas polícia destacada no lead (a negar a acusação de brutalidade policial) e ao longo do artigo a defender a legitimidade da detenção dos alunos). -Palavra dos alunos (protesto pacífico e pacato) contra a do diretor (protesto estava a colocar "em causa a liberdade de circulação e ensino").	-Menciona reivindicações no fim. No título/lead só diz ser "pelo clima" -Citação de ativista apenas diz que "querem ser ouvidos" -Diz que outras reivindicações da FLUL não são "necessariamente relacionadas com a crise climática" -Menciona COP27 a acontecer ao mesmo tempo	-Centralidade na atuação policial e não nos aspetos substantivos. -Protesto colocou em causa direito à educação e circulação (polícia e diretor) Vs. atuação da direção e polícia foi desadequada e violenta (ativistas)	-Ativistas são descritos primeiramente como alunos ou estudantes (inclusive descrevendo o que estudam, quantos anos têm, etc.) -Dúvida da palavra dos ativistas face à da polícia e diretor (protesto pacato Vs. disruptivo ; polícia violenta Vs. correta)	-Categoria é "combustíveis fósseis" -Foco principal na intervenção policial, não na crise climática -Menciona COP27
1P.D - FLUL [Lusa]	Só Catarina Martins é citada (a favor).	-Apenas diz que intervenção da polícia e direção "cheira a bafo fóssil"	-Centralidade na atuação policial e não nos aspetos substantivos. -Atuação do diretor e polícia são atentado à democracia (segundo Catarina M.)	-Ativistas são descritas primeiramente como alunos ou estudantes -Ativistas aparecem como quem estava correto e diretor/polícia como incorreto	-Foco principal na intervenção policial, não na crise climática -Reivindicações da FLUL "não se relacionam" com a crise climática

Figura 61: Tabela D.2.- Análise notícias do Público sobre as Ocupações (2)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
1P.E - Marcha	-Apenas ativistas ou apoiantes da causa citados (outros apoiantes na marcha). Jornalista com atitude positiva relativamente ao protesto. -Manifestantes/cânticos no título e lead. Várias entrevistas a favor do protesto.	-Ambas as reivindicações destacadas -Destaca urgência / gravidade -Menciona COP27 a acontecer ao mesmo tempo -Motivação de pessoa entrevistada: não é uma causa só dos mais jovens.	-Descreve como um "momento tenso" / "momento radical de desobediência civil" e ilustrativo da radicalização da luta/dos protestos. -Esse momento (pacífico) não é a centralidade da notícia, é apenas parte da marcha.	-Diversidade de organizações, partidos e pessoas: "estudantes, professores, pessoas sozinhas e famílias inteiras" (enumerando inclusive as suas idades, profissões, etc. - todos favoráveis às ocupações	-Bastante presente devido às citações de ativistas --Menciona COP27
1P.G - Ministério	-Ativistas citados. -Mesmo destaque a ativistas e ao ministro -Citações das ativistas de porquê pedirem a demissão do ministro Vs. ministro dizer ser o alvo errado e que ativistas não apresentaram propostas. -Nota da PSP sobre detenção	-Reivindicação da demissão do ministro no lead -Menciona as reivindicações locais como não sobre a crise climática --Menciona COP27 a acontecer ao mesmo tempo -É mencionada a carta de demissão, mas não o seu conteúdo. Ativistas não têm oportunidade de dizer se apresentaram propostas/quais.	-Ênfase ao momento em que as ativistas se colaram e atuação policial -Neutro relativo ao ato -Ativistas não conseguiram "cumprir a sua promessa" de "não sair até que o ministro saísse" por terem sido detidas pela PSP --> ineficácia. -Ministro, tal com primeiro ministro, estão "muito tranquilos"	-Descritos como alunos/estudantes tanto como ativistas -Dúvida sobre a palavra dos ativistas (contraste com a do ministro) -Ministro representado como tolerante, compreensivo e preocupado, estando "preparado para ouvir" e "muito tranquilo"	-Reivindicações da FLUL "não se relacionam" com a crise climática - -Posto em causa, pelo ministro, se António Costa Silva tem mesmo uma responsabilidade ou não na crise climática e se a reivindicação é apropriada ou não --Menciona COP27

Figura 62: Tabela D.3.- Análise notícias do Público sobre as Ocupações (3)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
1P.F - Marcha [Lusa]	Apenas descreve o ocorrido.	-Apenas apresenta como motivo o facto do ministro da economia estar no edifício	-Não se posiciona relativamente à ação -Foco na invasão (sem marcha)	-"Manifestantes"	-Ausente, menos na categoria de "clima"

Figura 63: Tabela D.4.- Análise notícias do Público sobre as Ocupações (4)

Síntese análise Público - Ocupas						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frame
1P.A - Arroio	Ativistas ou apoiantes da causa	Bem contextualizado (e reivindicações destacadas)	Assuntos substantivos e posição geral positiva (alguns aspetos logísticos)	Positiva -Muitos alunos/estudantes (detalhes individuais)	Importante (e elaborada pela jornalista) -Urgência e metas	Protesto legítimo contra a crise climática
1P.B - Arroio	Voices contra e a favor com o mesmo destaque	Algum contexto (e reivindicações no fim)	Assuntos substantivos e logísticos	Visão neutra (vozes contraditórias) -Alunos/estudantes	Mencionada -Urgência	Protesto climático com teatro
1P.C - FLUL	Voices contra (com voz dos ativistas)	Algum contexto (e reivindicações no fim)	Foco na atuação policial Posição neutra (vozes contraditórias)	-Alunos/estudantes (detalhes individuais) -Dúvida sobre palavra dos ativistas	Vago -Combustíveis fósseis -Reivindicações de justiça social não relacionadas com clima	Espetáculo policial
1P.D - FLUL [Lusa]	Ativistas/apoiantes (sem voz dos ativistas)	Descontextualizada	Foco na atuação policial	Visão positiva -Alunos/estudantes	Ausente	Movimento/ protesto reprimido

Figura 64: Tabela D.5.: Síntese da análise das notícias do Público sobre as ocupas (1)

1P.E - Marcha	Privilegia ativistas / apoiantes (com voz dos ativistas)	Bem contextualizado (e reivindicações destacadas)	Assuntos substantivos em primeiro plano Visão positiva	Representação positiva Diversidade	Importante	Protesto legítimo contra a crise climática
1P.F - Marcha [Lusa]	Sem vozes	Descontextualizado	Foco na invasão (sem marcha) Descritivo de factos	Representação neutra	Ausente	Espetáculo policial/ Disrupção sem causa
1P.G - Ministério	Vozes contra e a favor com o mesmo destaque (com voz dos ativistas)	Algum contexto (algumas reivindicações) (pouca elaboração pelas ativistas)	Assuntos substantivos (com algum espetáculo)	Representação mais negativa	Mencionado - Visão contrária a ativistas pelo ministro + reivindicações de justiça social não relacionadas com clima	Visão sobre o protesto climático disputada

Figura 65: Tabela D.6.- Síntese da análise das notícias do Público sobre as ocupas (2)

Ocupações pelo fim ao fóssil – Novembro 2022: Notícias Expresso

Expresso - Ocupas Nov					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
1E.A - Arroio	-Vozes contrárias aos ativistas e privilegia a voz do diretor da Arroio no título ("fala em ato de terrorismo"), lead ("a ação vai para "além de desobediência civil") e várias citações ("não fica pacificado" embora os estudantes digam que seja uma ação pacífica).	-Título: "protestos pelo fim ao fóssil" -Enfatiza as reivindicações logo no primeiro parágrafo, mencionando ainda o consenso de ação do movimento e as restantes ocupações a acontecer	-Destaca o caráter pacífico dos protestos -Enfatiza aspetos logísticos/teatrais e/ou a interação com a polícia: algum destaque a como foi feito o bloqueio da escola	-Representação predominante de "alunos" (enfatizando serem centenas) -Novo termo: "os ocupas" -Caracterização do jornalista neutra. -Descrição pelo diretor como "terroristas" pelo diretor e inconvenientes (por não se manifestarem da forma "correta", como a Greta); mas há vozes contrárias a esta análise.	-Enquadramento do diretor da Arroio ao distanciar-se de qualquer responsabilidade de atuação perante a crise climática e defendendo qual a forma "certa" de protestar (deviam estar a protestar perto dos cruzeiros). -Referência ao tema através dos ativistas ou reivindicações
1E.B - FLUL [Lusa]	-Fonte principal são ativistas, destacando citações no Lead. Não inclui vozes contra manifestantes	-Contextualização mínima, sem detalhes. Diz tratar-se do "Movimento Fim ao Fóssil: Ocupa!"	-Descrição do protesto neutra e sem grandes detalhes	-Representação principal como "ativistas" (da FLUL), e não estudantes -Caracterização do jornalista neutra, mas escolha de dizer "ativistas detidos na FLUL" em vez de "alunos detidos na sua própria faculdade por protestarem" --> "afastamento"	-Referência ao tema apenas através dos ativistas

Figura 66: Tabela D.7.- Análise notícias do Expresso sobre as Ocupações (1)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
1E.C - FLUL	-Várias vozes a favor (e vozes contra manifestantes) -Destaca no título citações da coordenadora do BE (a favor) e da PSP (a desmentir em comunicado a versão dos ativistas) -Outras fontes: Tweets do Climáximo e de Salvar o Clima; comunicado da GCE; citações de uma das detidas na FLUL e professores solidários	-Contextualização mínima sobre a marcha e sobre o porquê da ocupação da FLUL -Diz que se trata de um "sábado de luta contra as alterações climáticas" e refere que estão a decorrer "manifestações por todo o mundo".	-Enfatiza aspetos logísticos/ teatrais e/ou a interação com a polícia: destaca a forma como estavam a resistir os alunos da FLUL dentro da escola	-Representação principal como "ativistas" -Caracterização do jornalista neutra -Dúvida da palavra dos ativistas sobre abuso policial, invocando figura de autoridade contrária (PSP) -Representação maioritariamente positiva devido à quantidade de vozes a favor dos ativistas	-Referência ao tema apenas através dos ativistas
1E.D - Marcha	-Inclui voz de ativistas e não tem vozes contrárias a estes -Menciona Catarina Martins (em apoio) e tentou falar com a PSP (sem sucesso), mas pelo título, cânticos e citações de porta-vozes, a fonte privilegiada são os ativistas	-Lead: "manifestação contra o fracasso climático". -Contextualização das diversas organizações pertencentes à marcha, fazendo um paralelo com a COP27 a decorrer simultaneamente e incluindo no fim as reivindicações da GCE	-Foco na invasão e atuação policial -Diz que a marcha "não foi totalmente pacífica e obrigou à intervenção de polícia". -Enfatiza aspetos logísticos/ teatrais e/ou a interação com a polícia: salienta "momentos de tensão" entre a polícia e os ativistas -Detenção/intervenção policial descrita como inevitável: [a marcha] "obrigou a intervenção da polícia"	-Representação principal como "ativistas" -Caracterização do jornalista neutra	-Menção à COP27 a decorrer simultaneamente -Referência ao tema apenas através dos ativistas ou reivindicações

Figura 67: Tabela D.8.- Análise notícias do Expresso sobre as Ocupações (2)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
1E.E - Marcha [Lusa]	-Não dá voz aos ativistas (só ao ministro da administração interna)	-Não há contextualização, só se fala de possíveis abusos policiais.	-Aspetos jornalísticos subjetivos: "alegadas agressões" da PSP -Foco na intervenção policial durante invasão	-Representação principal como "ativistas" -Caracterização do jornalista neutra -Dúvida da palavra dos ativistas sobre abuso policial, invocando figura de autoridade contrária (PSP)	-Crise climática ausente.
1E.F - FLUL	-Não dá voz aos ativistas (só diretor da FLUL, ao professor Fernando Rosas e, em terceira mão - segundo Miguel Tamen - outros alunos da FLUL que se estavam a queixar da ocupação)	-Inclui também as reivindicações das ocupações e contextualiza não só as restantes ocupações a decorrer com o próprio movimento internacional.	-Destaca o caráter pacífico dos protestos -Descrição do protesto neutra e sem grandes detalhes	-Representação como ambos "estudantes" e "ativistas" -Caracterização do jornalista neutra, mas representação negativa pelo diretor, a quem é dado grande destaque: descrição dos alunos como "disruptivos", "intransigentes" e até mesmo "ignorantes" pelas suas reivindicações "irrealistas"	-Enquadramento do diretor da FLUL ao distanciar-se de qualquer responsabilidade de atuação perante a crise climática -De resto, crise climática ausente.

Figura 68: Tabela D.9. - Análise notícias do Expresso sobre as Ocupações (3)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
1P.G - Ministério	-Ministro da economia como fonte privilegiada: declarações destacadas no lead da notícia (dizendo que ativistas não apresentaram propostas) e várias citações ao longo do texto -Inclui vozes de ativistas (algumas - pequenas - citações, cânticos e cartazes) e parte da carta de demissão apresentada	-Menciona no fim as reivindicações e o porquê de se exigir a demissão do ministro, para além de fazer referência à COP27 e a outras ocupações.	-Enfatiza aspetos logísticos/ teatrais e/ou a interação com a polícia: foco à forma como as ativistas foram detidas pela polícia. -Aspetos jornalísticos subjetivos: carta de demissão apresentada como simbólica; afirmar-se a existência de uma "escalada do movimento" e o pormenor dado ao facto das ativistas utilizarem pronomes femininos e não masculinos (ainda que todas as detidas fossem mulheres). -Detenção/intervenção policial descrita como inevitável: "colaram-se e acabaram detidas"	-Representação principal como "ativistas" ou "jovens" -Caracterização do jornalista neutra, mas caracterização predominante é feita pelo ministro da economia: imagem das ativistas como "ignorantes" (quer pela suposta falta de propostas, quer por estarem a falar com o ministro "errado").	-Menção à COP27 a decorrer simultaneamente -Referência ao limite de aquecimento a nível global de 1.5°C através dos cartazes dos manifestantes + outras menções pelas reivindicações e citações de ativistas. -Enquadramento do tema pelo ministro: este "assunto" deve ser debatido com o ministro do ambiente e não da economia.

Figura 69: Tabela D.10. - Análise notícias do Expresso sobre as Ocupações (4)

Síntese análise Expresso - Ocupas						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frame
1E.A - Arroio	Vozes contra (com voz dos ativistas)	Bem contextualizado (e reivindicações em destaque)	Aspetos substantivos e logísticos Visão neutra (mas "terrorismo" no título)	Neutra (vozes contraditórias) -Alunos	Mencionada (pelos ativistas) Delegação de responsabilidade (diretor)	Visão sobre o protesto climático disputada
1E.B - FLUL [Lusa]	Ativistas/vozes a favor (sem vozes contra)	Contextualização mínima (nome movimento)	Neutra	Favorável (via ativistas) -Ativistas	Ausente	Movimento/protesto reprimido
1E.C - FLUL	Vozes a favor (com vozes contra)	Contextualização mínima	Maior foco em aspetos logísticos/policiais	Favorável -Dúvida da sua palavra -Ativistas	Pouco presente (e só mencionada por ativistas)	Movimento/protesto reprimido
1E.D - Marcha	Ativistas/vozes a favor (sem vozes contra)	Bem contextualizado (e reivindicações)	Grande foco em aspetos logísticos/ policiais Protesto não inteiramente pacífico	Neutra -Ativistas	Presente (mencionada pelos ativistas)	Protesto climático com teatro / confronto

Figura 70: Tabela D.11. - Síntese da análise das notícias do Expresso sobre as ocupas (1)

1E.E - Marcha [Lusa]	Vozes contra (sem voz dos ativistas)	Descontextualizado	Foco na intervenção policial	Neutra -Dúvida da sua palavra -Ativistas	Ausente	Espectáculo policial // Disrupção sem causa
1E.F - FLUL	Vozes a favor (com vozes contra e sem voz dos ativistas)	Bem contextualizado (e com reivindicações)	Neutro	Negativa (pelo diretor) -Ativistas/estudantes	Ausente Delegação de responsabilidade (diretor)	Visão sobre o protesto climático disputada
1E.G	Vozes contra (inclui voz dos ativistas)	Bem contextualizado (e com reivindicações)	Aspetos substantivos e logísticos/ organizativos/ policiais	Principalmente negativa (pelo ministro - jovens sem propostas) -Ativistas/jovens	Importante Enquadramento do ministro: governo tem metas ambiciosas	Visão sobre o protesto climático disputada

Figura 71: Tabela D.12. - Síntese da análise das notícias do Expresso sobre as ocupas (2)

Ocupações pelo fim ao fóssil – Novembro 2022: Notícias Correio da Manhã

Correio da Manhã - Ocupas Nov					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
1C.A - Arroio	-Dá voz a fontes do movimento e a 3 alunos. -Não invoca vozes contrárias aos ativistas.	-Diz tratar-se de um "protesto pelo clima", menciona a existência de uma outra ocupação no Liceu Camões e inclui as reivindicações numa linha no final da notícia.	-Foco predominantemente nos aspetos logísticos ou teatrais deste protesto, bem com na (ausência de) intervenção policial. - O conteúdo das citações de ativistas é mais centrado em aspetos logísticos/policiais do que substantivos. -Protesto como decorrendo a "ferro e fogo", dizendo que as manifestações "são pacíficas até agora"	-Ativistas são quase sempre descritos como "alunos" ou "estudantes" -Pouca oportunidade de ativistas se justificarem passa uma imagem de jovens/alunos desestabilizadores	-Pouca centralidade. As citações escolhidas dos ativistas não transmitem informação ou sentimento relativamente à gravidade da crise climática ou à urgência. -Enquadramento "pelo clima"
1C.B - Arroio	-Cita ativistas e vozes contrárias: citações de alunos da António Arroio mas também do diretor (que diz que os alunos estão a desestabilizar as aulas e a passar a "linha vermelha")	-Apenas diz que se trata de um "protesto pelo fim dos combustíveis fósseis" (no título), não dando qualquer outra informação para contextualizar a ação. -Não inclui reivindicações	-Foco predominantemente nos aspetos logísticos ou teatrais deste protesto, bem com na (ausência de) intervenção policial. -Pela voz do diretor, enfatiza a perturbação às aulas criada pelos ocupantes.	-Ativistas são quase sempre descritos como "alunos" ou "estudantes" -Pouca oportunidade de ativistas se justificarem passa uma imagem de jovens/alunos desestabilizadores - diretor representa assim os alunos.	-Única menção é no título dizer-se "combustíveis fósseis", de resto está ausente.

Figura 72: Tabela D.13. - Análise notícias do CM sobre as Ocupações (1)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
1C.C - FLUL [Lusa]	-Não dá voz aos ativistas mas não tem outro ator como fonte de informação predominante	-Menciona as reivindicações dos ativistas no lead da notícia.	-Apenas descreve que foram detidos alunos que ocupavam a faculdade de letras. -Não salienta afirmação da Catarina Martins sobre protesto ser democrático e atuação da polícia/direção não ser (como o artigo 1P.D faz).	-A descrição predominante é "ativistas climáticos" em vez de alunos que foram detidos na sua faculdade	-Só aparece através das reivindicações dos ativistas. -Enquadramento "climático"
1C.D - Marcha	-Cita cântico dos ativistas no título, mas de resto não dá voz aos ativistas, embora não tenha outro ator como fonte de informação predominante	-Diz tratar-se de um "protesto pelo clima", menciona as organizações envolvidas na marcha, fala sobre a exigência da demissão do ministro da economia e menciona, no fim, o contexto de ocupações e as suas reivindicações. -Relaciona ainda este protesto com a COP27 que estava a decorrer simultaneamente.	-Descrito como um "protesto"/"invasão"/"manifestação". -Grande ênfase na atuação policial (sobre os manifestantes terem sido retirados à força ou sobre as acusações de abuso policial)	-As descrições predominantes são "ativistas" ou "manifestantes"	-Enquadramento "pelo clima" -Menção à COP27 + reivindicações

Figura 73: Tabela D.14.- Análise notícias do CM sobre as Ocupações (2)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
1C.E - Marcha [Lusa, mas analisei tudo]	-Cita ativistas e vozes contrárias: citações de 3 dos manifestantes/ organizadores da manifestação, mas também de representantes da Ordem dos Contabilistas (que agradecem o serviço da polícia)	-Diz tratar-se de um "protesto pelo ambiente" e de uma "marcha contra o fracasso climático" composta por várias organizações. -Citações dos organizadores da marcha: mais informação sobre o porquê do protesto, mas citação do aluno da arroio: apenas sobre polícia. -Fim: contexto das ocupações e as suas reivindicações, bem como a COP27.	-Descrito como um "protesto"/"invasão"/"manifestação". -Grande ênfase na atuação policial (sobre os manifestantes terem sido retirados à força ou sobre as acusações de abuso policial)	-As descrições predominantes são "ativistas" ou "manifestantes"	-Enquadramento "pelo ambiente" (título) -Elaborado pelas citações de ativistas, menção às reivindicações e COP27
1C.F - Marcha [Lusa]	-Não dá voz aos ativistas, apenas ao ministro da administração interna e PSP	-Não apresenta quaisquer motivações por detrás das ocupações (ou, neste caso, da invasão da Ordem dos Contabilistas), nem mesmo que se trata de um assunto "climático". -Não inclui reivindicações	- Foco apenas sobre as "alegadas agressões" da PSP neste acontecimento	-As descrições predominantes são "ativistas" ou "manifestantes" -A única descrição dos ativistas é feita por vozes contrárias: polícia diz que foi utilizada a força necessária.	-Não há qualquer menção.

Figura 74: Tabela D.15.- Análise notícias do CM sobre as Ocupações (3)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
1C.G - Ministério	Cânticos dos ativistas solidários Parágrafo sobre a reunião com citações do ministro (sem justificação por parte das ativistas)	Não destaca porque foram detidas Reivindicação da demissão do ministro no lead + nos cânticos citados Não explica o porquê da ação (apenas que reuniram durante 20min e depois se colaram no chão) Uma frase no fim sobre a FLUL Não menciona fim ao fóssil nem versão das ativistas da reunião	Destaque à detenção (e naturalidade: acabam na esquadra) Disrupção: Encerramento da Almirante Reis durante várias horas + ativistas tentaram romper a barreira policial Aspetos substantivos elaborados apenas pelo ministro Ineficaz/ignorante: queixas dos ativistas não legítimas + ministro não se vai demitir	Ativistas pelo clima/ Ambientais Ignorantes (pela voz do ministro)	"Pelo clima"/Ambiental Enquadrada pelo ministro: preocupação com transição para energias renováveis na sua empresa petrolífera

Figura 75: Tabela D.16. - Análise notícias do CM sobre as Ocupações (4)

Síntese análise Correio da Manhã - Ocupas						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frame
1C.A - Arroio	Ativistas/apoiantes (sem vozes contra)	Algum contexto (reivindicações no fim)	Foco nos aspetos logísticos e disruptivos	Negativa (imagem de desestabilizadores) -Alunos/estudantes	Pouco central (e "pelo clima")	Disrupção sem causa
1C.B - Arroio	Ativistas e vozes contra	Único contexto é ser "protesto pelo fim dos combustíveis fósseis"	Foco nos aspetos logísticos e disruptivos	Negativa (imagem de desestabilizadores) -Alunos/estudantes	Única menção remota é "combustíveis fósseis"	Disrupção sem causa
1C.C - FLUL [Lusa]	Sem vozes	Algum contexto (reivindicações em destaque)	Neutra	Neutra Ativistas	Apenas nas reivindicações	Protesto climático/ ambiental vago/ despolitizado
1C.D - Marcha	Sem vozes (menos menção dos cânticos)	Bem contextualizado (e inclui reivindicações)	Foco na invasão e atuação policial	Neutra Ativistas	Pouco central (e "pelo clima")	Protesto pelo clima com confronto

Figura 76: Tabela D.17. - Síntese da análise das notícias do CM sobre as ocupas (1)

1C.E - Marcha [Lusa]	Ativistas/apoiantes (com vozes contra)	Bem contextualizado (e inclui reivindicações)	Foco nos aspetos substantivos e atuação policial	Neutra Ativistas	Mencionada pelos ativistas Enquadramento ambientalista (título)	Protesto pelo clima com confronto
1C.F - Marcha [Lusa]	Vozes contra (sem ativistas)	Descontextualizado	Foco na atuação policial	Negativa (pela polícia/MAI)	Ausente	Espetáculo policial // Disrupção sem causa
1C.G - Ministério	Ministro (com citações dos ativistas)	Pouco contextualizado (e apenas reivindicação da demissão)	Foco nas detenções. Aspetos substantivos só na voz do ministro	Ativistas/protesto ignorantes/ prejudiciais (pela voz do ministro) -Ativistas ambientais/pelo clima	Vago (pelo clima/ ambiental) Único enquadramento é do ministro	Protesto/ativistas prejudiciais/ ignorantes & Disrupção sem causa e espetáculo policial

Figura 77: Tabela D.18. - Síntese da análise das notícias do CM sobre as ocupas (2)

Ocupações pelo fim ao fóssil – Novembro 2022: Notícias Observador

Observador - Ocupas Nov					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
10.A - Arroio	-Dá voz aos ativistas e contra: apesar de terem sido entrevistados diferentes alunos que apoiavam o movimento (apesar de dúvidas sobre os métodos), é destacada a citação de uma aluna em entrevista à CNN que critica o movimento e a sua hipocrisia por estarem a pôr em causa o direito à educação. -Diretor citado diz que "nunca estaria contra os alunos que querem um mundo melhor" -Citações dos ativistas predominantemente sobre questões logísticas ou o abuso policial/da direção.	-Não apresenta as duas reivindicações do movimento. -Diz tratar-se de um protesto "pelo ambiente" e "contra os combustíveis fósseis" e contextualiza um pouco que se trata do movimento "Fim ao fóssil: Ocupa!" e ocupações noutras escolas. -Justificação de porque ocupar vem de uma assunção do diretor de que "só se fizerem barulho é que têm a atenção dos jornalistas" -Porta-voz da ação só fala da atuação da direção.	-Foco em aspetos disruptivos do protesto: alunos barrados, os bancos a barrar a entrada, serem os alunos que têm a chave, alunos colados à janela, etc. -Jornalistas dizem que "estão 50 alunos impedindo a entrada de centenas de alunos". -Aluna entrevistada pela CNN diz que os alunos "partiram os vidros" (algo não afirmado em mais nenhum sítio) e aponta incongruência entre defenderem o direito à educação e não deixarem alunos entrar. -Diretor não faz afirmações negativas sobre o protesto (e diz que "não vai daí grande mal ao mundo").	-Ativistas pintados (através de vozes contra) como "desestabilizadores", incoerentes ou até quase "vândalos" sem um grande motivo. -"Alunos" -Diretor da António Arroio diz que os alunos "querem um mundo melhor"	-Enquadramento de "alterações climáticas" (nunca diz crise climática) -Ausente da notícia (mesmo através dos ativistas)

Figura 78: Tabela D.19. - Análise notícias do Observador sobre as Ocupações (1)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
10.B - FLUL [Lusa]	-Dá voz aos ativistas e não inclui vozes contra. -Citações dos ativistas predominantemente sobre questões logísticas ou o abuso policial/da direção.	-Não apresenta as duas reivindicações do movimento. -Pouco mais diz do que "movimento fim ao fóssil ocupa"	-Foco nas detenções, se houve ou não houve abuso policial, etc	-"Ativistas" (em vez de alunos da FLUL) -Representação neutra	-Enquadramento de "alterações climáticas" (nunca diz crise climática) -Ausente da notícia (mesmo através dos ativistas)
10.C - FLUL [Lusa]	-Não dá voz aos ativistas: apenas dá voz à deputada Catarina Martins (ainda que a favor dos ativistas / contra a direção da FLUL)	-Não apresenta as duas reivindicações do movimento. -Não diz mais que "protestos climáticos" e, nas palavras de Catarina Martins, "bafo fóssil"	-Foco nas detenções, se houve ou não houve abuso policial, etc	-"Ativistas" -Subentendido que Catarina Martins está do lado dos ativistas ao posicionar-se contra o diretor (mas afirmações sobre os alunos estarem num "exercício democrático" são ocultadas).	-Enquadramento de "alterações climáticas" (nunca diz crise climática) -Ausente da notícia (mesmo através dos ativistas)
10.D - Marcha [Lusa]	-Não dá voz aos ativistas: apenas dá voz à PSP que nega a brutalidade policial acusada pelos alunos detidos	-Não apresenta as duas reivindicações do movimento. -Só diz "ativistas climáticos"	-Foco nas detenções, se houve ou não houve abuso policial, etc	-"Ativistas" -Dúvida subentendida sobre a honestidade dos alunos quanto às agressões policiais, sobrepondo-se a versão da polícia	-Ausente da notícia (mesmo através dos ativistas)

Figura 79: Tabela D.20. - Análise notícias do Observador sobre as Ocupações (2)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
10.E - Marcha	-Dá voz aos ativistas e não invoca vozes contra -Catarina Martins diz que a reivindicação sobre a demissão do ministro da economia não é suficiente --Citações dos ativistas predominantemente sobre questões logísticas ou o abuso policial/da direção.	-Não apresenta as duas reivindicações do movimento. Explica parte do porquê dos estudantes exigirem a demissão do ministro da economia. -diz "protesto contra as alterações climáticas" e marcha "contra o fracasso climático", inclui alguns cânticos dos manifestantes e, no fim, contextualiza um pouco as ocupações que decorrem em Lisboa.	-Segundo os jornalistas, "os protestos subiram de tom". -Foco nas detenções das ocupações, se houve ou não houve abuso policial nas ocupações e manif, etc.	-“Ativistas”/“manifestantes”, mas menciona existência de alunos do Liceu Camões na manifestação -Não se refere aos alunos da FLUL como alunos (mas sim ativistas) -Representação neutra	-Ausente da notícia (mesmo através dos ativistas)
10.F - FLUL [Lusa]	-Não dá voz aos ativistas: apenas dá voz ao diretor da FLUL (que diz que o protesto perturbou o funcionamento normal da faculdade e que não pode resolver as reivindicações dos alunos)	-Nada.	-Sendo a única voz ouvida a do diretor, as reivindicações dos ativistas aparecem como “irrealistas”/“ridículas” e os atos dos alunos como tendo perturbado o funcionamento da faculdade sendo então a intervenção policial necessária	-“Ativistas” -Salienta-se (através de vozes contra) o caráter “disruptivo” dos alunos -Representação dos ativistas como ignorantes (diretor diz que as reivindicações são impossíveis de serem respondidas por si, logo protesto não faz sentido).	-Ausente da notícia (mesmo através dos ativistas)

Figura 80: Tabela D.21. - Análise notícias do Observador sobre as Ocupações (3)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
10.G - Ministério	- -Não dá voz aos ativistas: destaca no título as citações de António Costa Silva sobre os alunos não lhe terem apresentado propostas; é destacado na foto que acompanha o artigo; não apresenta nenhuma versão dos factos por parte dos ativistas	-Apenas diz “ativistas climáticos” que fazem parte do “movimento Greve Climática Estudantil”	-Privilegia assuntos políticos a logísticos/teatrais/policiais: é dada oportunidade e destaque ao ministro para descredibilizar os ativistas através do que ele diz que ocorreu na reunião e das metas climáticas do governo Português, sem ser dado um “direito de resposta” às ativistas.	-“Ativistas” -Representação dos ativistas como ignorantes: é dito pelo ministro que a carta de demissão tinha “vários factos falsos” e que os ativistas não apresentaram propostas (e ativistas não têm direito a resposta)	-Elaborado pela voz do ministro: metas ambiciosas do governo quanto às alterações climáticas.

Figura 81: Tabela D.22.: Análise notícias do Observador sobre as Ocupações (4)

Síntese análise Observador - Ocupas						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frame
10.A - Arroio	Ativistas/apoiantes e vozes contra	Pouca contextualização (sem reivindicações)	Foco no caráter perturbador/ disruptivo	Negativa (por vozes contra) -Alunos	Ausente	Disrupção sem causa
10.B - FLUL [Lusa]	Ativistas/apoiantes (sem vozes contra)	Descontextualizado	Neutra Foco na intervenção policial	Neutra -Ativistas	Ausente	Espetáculo policial
10.C - FLUL [Lusa]	Apoiantes (sem voz dos ativistas)	Descontextualizado	Foco na intervenção policial	Favorável (via outras vozes) -Ativistas	Ausente	Movimento/protesto reprimido
10.D - Marcha [Lusa]	Vozes contra (sem ativistas)	Descontextualizado	Foco na intervenção policial	Dúvida sobre palavra dos ativistas -Ativistas	Ausente	Espetáculo policial // Disrupção sem causa

Figura 82: Tabela D.23.: Síntese da análise das notícias do Observador sobre as ocupas (1)

10.E - Marcha	Ativistas/apoiantes (sem vozes contra)	Algum contexto (e uma das reivindicações)	Foco na intervenção policial e "radicalização"	Neutra -Ativistas/ manifestantes	Só nas reivindicações	Protesto climático/ ambiental vago/ despolitizado (com confronto)
10.F - FLUL [Lusa]	Vozes contra (sem ativistas)	Descontextualizado	Foco no caráter disruptivo do protesto e "ineficaz"	Negativa (através do diretor) -Ativistas	Ausente	Espetáculo policial / Disrupção sem causa
10.G - Ministério	Vozes contra (sem ativistas)	Descontextualizado	Mais foco em aspetos substantivos, mas enquadrados na visão do ministro	Negativa (através do ministro) -Ativistas	Presente, mas pela visão do ministro (metas ambiciosas do governo)	Protesto/ativistas prejudiciais/ ignorantes

Figura 83: Tabela D.24.: Síntese da análise das notícias do Observador sobre as ocupas (2)

Bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás: Notícias Público

Público - Bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
2P.A	-Ativistas e relato da jornalista a cobrir a ação -Várias citações de ativistas e do seu consenso de ação. -Destaque dado aos ativistas no título, lead, fotos,	-citações diretas de ativistas sobre porque lá estão, citações do "consenso de ação" que justifica o porquê da ação, e são enumeradas as reivindicações da ação	-Ação de massas/bloqueio/DC -Destaque ao grande número (2 centenas), "não violência" e "preparação cuidada" -Aspectos substantivos centrais, mas com alguns aspetos logísticos/organizativos/preparação para polícia	-Ativistas/Manifestantes -Não violentos e bem organizados -Humanização: profissão/ área de estudo ou características pessoais ("brilhozinho nos olhos e desafio", "serenidade").	-Presente (explicado pelos ativistas, não pelos jornalistas)
2P.B	-Ativistas e relato da jornalista a cobrir a ação. -Várias citações de ativistas e das suas fontes -Inclui vozes contrárias aos ativistas: é mencionado (indiretamente) que a polícia disse que o porto está a funcionar sem constrangimentos.	-citações diretas de ativistas sobre porque lá estão, citações do "consenso de ação" que justifica o porquê da ação, e são enumeradas as reivindicações da ação	-Ação de massas/bloqueio/DC -Destaque ao grande número (2 centenas), "não violência" e "preparação cuidada" -Aspectos substantivos centrais, mas com alguns aspetos logísticos/organizativos/preparação para polícia -Salienta que ativistas declararam "vitória" e "bloqueio por terra, mar e gasoduto" -Dúvida sobre se fecharam mesmo o gasoduto (polícia diz que não)	-Ativistas/Manifestantes -Não violentos e bem organizados -Humanização: profissão/ área de estudo ou características pessoais ("brilhozinho nos olhos e desafio", "serenidade").	-Presente (explicado pelos ativistas, não pelos jornalistas)

Figura 84: Tabela D.25. - Análise notícias do Público sobre Parar o Gás

Síntese análise Público - Bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frame
2P.A	Ativistas + jornalista da reportagem (sem vozes contra)	Bem contextualizado (reivindicações + elaboração dos ativistas)	Assuntos substantivos é central (com alguns aspetos logísticos)	Positiva	Presente (via declarações dos ativistas)	Protesto legítimo contra a crise climática
2P.B	Ativistas + jornalista da reportagem (menciona vozes contra)	Bem contextualizado (reivindicações + elaboração dos ativistas)	Assuntos substantivos é central (com alguns aspetos logísticos) -Declaração de vitória (ativistas) mas dúvida de se fecharam gasoduto	Positiva	Presente (via declarações dos ativistas)	Protesto legítimo contra a crise climática

Figura 85: Tabela D.26. - Síntese da análise das notícias do Público sobre Parar o Gás

Bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás: Notícias *Expresso*

Expresso - Bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
2E.A	-Ativistas ou jornalista a cobrir o protesto -Várias citações dos ativistas no texto, título, lead e imagens	-Reivindicações destacadas no lead -Várias citações dos ativistas sobre o porquê da ação -Citações dos cânticos e cartazes com mensagem política da ação	-Lead: "maior ação de desobediência pelo clima em Portugal" Vs. texto: "só conseguiram 100" manifestantes -Grande foco nos aspetos logísticos ou organizativos e teatrais do protesto (e.g. fraldas e cães) e falta de confronto com polícia -Ineficácia: Porto funcionou com normalidade e não menciona que ativistas dizem que se fechou gasoduto	-Maioritariamente jovens, apesar da porta-voz dizer que são "várias pessoas diferentes". -Representação positiva	-Presente (explicado pelos ativistas, não pelos jornalistas) -No título equivalência entre "gás" e "crime"

Figura 86: Tabela D.27.: Análise notícias do *Expresso* sobre Parar o Gás (1)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
2E.B [Foto-galeria]	-Imagens da ação	-Artigo descritivo, só para dar algum contexto às imagens. -Presença de reivindicações	-A ação é descrita como "a maior ação de desobediência civil pelo clima em Portugal", composta por "100 ativistas e apoiantes". -Não há imagens do bloqueio marítimo nem dos ativistas a fechar o gasoduto	Favorável Imagens diversas e coloridas, com diferentes tipos de pessoas	Presente pelas reivindicações e cartazes
2E.C	Autor do artigo (jornalista Miguel Prado) -Menciona fontes e cálculos dos ativistas	Menciona a ação de Parar o Gás para dar contexto sobre porque está a escrever sobre a reivindicação deles	-Reivindicação do protesto é irrealista, logo não faz sentido	Irrealistas e ignorantes (reivindicação é irrealista)	Presente, sob o enquadramento de energia
2E.D [Lusa]	Plataforma Parar o Gás	Breve. Não diz que tem a ver com clima (Relação entre ocupações e ação de parar o gás fica confusa)	Descritivo "prometem parar o terminal de gás"	"Jovens ativistas" (foto da António Arroio)	Ausente

Figura 87: Tabela D.28.: Análise notícias do *Expresso* sobre Parar o Gás (2)

Síntese análise Expresso - Bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frames
2E.A	Ativistas e jornalista da reportagem (sem vozes contra)	Bem contextualizado (reivindicações + elaboração dos ativistas)	Ambos aspetos substantivos e logísticos/teatrais -Positivo mas algo ineficaz (Porto funcionou com normalidade)	Positiva -Jovens	Presente (via declarações dos ativistas)	Protesto legítimo contra a crise climática (com algum teatro)
2E.B	-Imagens da ação	Contextualiza as imagens (e inclui reivindicações)	Positivo (ênfata ser grande) mas oculta bloqueio marítimo e por gasoduto	Favorável	Presente pelas reivindicações e cartazes	Protesto legítimo contra a crise climática (com algum teatro)
2E.C	Autor do artigo (jornalista Miguel Prado) + menciona fontes dos ativistas	Algum (menciona o protesto para falar da reivindicação)	Reivindicação do protesto irrealista	Irrealistas/ignorantes	Presente, sob o enquadramento de energia	Protesto/ativistas prejudiciais/ignorantes
2E.D [Lusa]	Plataforma Parar o Gás	Breve e um pouco confuso	Neutra/Descritiva	Jovens ativistas (António Arroio)	Ausente	Protesto climático/ambiental vago/despolitizado

Figura 88: Tabela D.29. - Síntese da análise das notícias do Expresso sobre Parar o Gás

Bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás: Notícias CM

Correio da Manhã - Bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
2C.A [Lusa]	Sem voz (jornalistas)	Descontextualizado (nem diz trataram-se de ativistas climáticos) -Diz que o objetivo é bloquear o terminal mas não porque nem o nome do movimento	Foco no aspeto teatral de estarem "acorrentados na portaria"	Neutro -Devido à falta de contexto não dá para perceber quem são nem o que querem para além de "bloquear Sines"	Não existe qualquer referência
2C.B [Lusa]	Inlui Porta-voz (sobre contorno das linhas policiais)	Mínima (nome do grupo; ser sobre parar o gás e ser em Sines)	Foco na ausência de confronto com a policial "Terminou sem incidentes". Ao contrário do mesmo artigo da Lusa no Observador, não destaca afirmação de que se fechou o gasoduto.	Neutra	Não existe qualquer referência

Figura 89: Tabela D.30. - Análise notícias do CM sobre Parar o Gás

Síntese análise Correio da Manhã - Bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frames
2C.A [Lusa]	Sem voz	Descontextualizado	Foco em aspetos teatrais	Neutro / Não dá para perceber pela falta de contexto	Ausente	Protesto climático/ ambiental vago/ despolitizado (com teatro)
2C.B [Lusa]	Jornalista (mas inclui citação de porta-voz no lead)	Contexto mínimo	Foco na ausência de confronto com a polícia "Sem incidentes"	Neutro / Não dá para perceber pela falta de contexto	Ausente	Protesto climático/ ambiental vago/ despolitizado (com confronto)

Figura 90: Tabela D.31. - Síntese da análise das notícias do CM sobre Parar o Gás

Bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás: Notícias Observador

Observador - Bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
20.A [Lusa]	Sem voz predominante, mas inclui uma citação de ativistas	-Pouca. Diz que pôr fim à utilização de gás é um motivo mas não diz porquê nem os outros -Categoria de economia	-Parar o terminal de gás -Ações serão pacíficas	Neutro	Ausente
20.B [Lusa]	Sem voz	Nenhuma, diz só que é para parar o gás	Bloqueou a entrada do gás	Mais de 150 ativistas Maioria jovens	Ausente (categoria: Sines)
20.C [Lusa]	Sem voz	Não tem	Foco no aspeto teatral de "acorrentados na portaria" e na polícia ("seguidos por dezenas de militares da GNR")	Neutro	Ausente (categoria: economia)

Figura 91: Tabela D.32. - Análise notícias do Observador sobre Parar o Gás (1)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
20.D [Lusa]	Nenhum	Menciona reivindicação de "fim do gás fóssil para produção de eletricidade"	Foco em terem-se acorrentado e estarem a prolongar protesto	Neutro	Ausente tirando na reivindicação, mas categoria aqui é ambiente
20.E [Lusa]	Porta-voz no lead	Protesto da plataforma de parar o gás	Título diz que terminou sem incidentes, mas porta-voz diz que foi fechada a torneira de gás	Neutro	Ausente, mas categoria é ambiente

Figura 92: Tabela D.33. - Análise notícias do Observador sobre Parar o Gás (2)

Síntese análise Observador - Bloqueio do Porto de Sines de Parar o Gás						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação o ativistas	Crise climática	Frame
20.A [Lusa]	Jornalistas/Lusa, mas inclui uma citação de ativistas	Pouca. "Um dos motivos é por fim à utilização de gás".	Neutro. Foco em garantirem ser "pacífico"	Neutro	Ausente (categoria: economia)	Protesto climático/ambiental vago/despolitizado
20.B [Lusa]	Jornalistas/Lusa	Nada para além de ser um protesto para "parar o gás"	Neutro	Mais de 150 ativistas Maioria jovens	Ausente (categoria: Sines)	Protesto climático/ambiental vago/despolitizado
20.C [Lusa]	Jornalistas/Lusa	Descontextualizada	Foco no aspeto teatral e na polícia	Neutro	Ausente (categoria: economia)	Protesto climático/ambiental vago/despolitizado (com teatro / confronto)
20.D [Lusa]	Jornalistas/Lusa	Algum. Menciona parte da reivindicação	Foco no aspeto teatral	Neutro	Pouco presente (reivindicação) + categoria: ambiente	Protesto climático (com teatro)
20.E [Lusa]	Porta-voz no lead	Só diz "Protesto da plataforma de parar o gás"	Contraditória: "sem incidentes" (título) Vs. fecharam torneira de gás (ativistas)	Ativistas não são levados a sério	Ausente (categoria: ambiente)	Protesto climático/ambiental vago/despolitizado

Figura 93: Tabela D.34. - Síntese da análise das notícias do Observador sobre Parar o Gás

“Atintado” ao Ministro do ambiente: Notícias Público

Público - “Atintado” a Duarte Cordeiro					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
3P.A	-Augusto Santos Silva (condena no Lead) -Duarte Cordeiro (citações, foto) -Ativistas (citações e comunicado)	-Não destacado -Algumas incorporações do comunicado no texto (sobre o evento, não reivindicações) -Breve contexto de ações do movimento -Motivo segundo ministro: aceleração das metas	-Jornalistas não dizem “ataque” --> Atiraram tinta/ atingiram o ministro com tinta -“Incidente” no evento -Predominam aspetos substantivos	-Estudantes -Ministro “humanizado” - sentido de humor, resposta correta, ponderado, e ativistas não	-É o único artigo do público que elabora sobre crise climática (com um parágrafo inteiro) -Categoria: ambiente
3P.B	-Não dá voz aos ativistas -Advogados (e ex-deputada do PSD) e investigadores contra -Deputado do Livre e presidente da AR contra -Duas vozes a favor (uma delas dizem que era ativista do protesto, quando não era; e outro apresentado como ativista quando também é investigador)	-Menções vagas -Quase nenhum contexto: GCE fez uma ação contra o ministro -Motivo especulativo: necessidade de chamar a atenção -Entrevistados a favor mencionam reivindicações -Menção a outras ações do movimento	-“Protesto” -Em aberto se é ataque à democracia ou não -Centralidade do debate da violência ou não-violência da ação, ato legítimo ou não, meios justificados ou não -Discurso do perigo de radicalização e extremismo (comparação com crime de ódio da extrema-direita)	-Principalmente “jovens” -Estudantes cujo futuro está a ser ameaçado (via entrevistada) -Descritos por vozes contra como “pessoas com falta de civismo”, “violentos”, de “extrema-esquerda”, “instrumentalizados por partidos políticos” e “vítimas de uma ideologia desregrada”	Só presente via declarações de entrevistados que apoiam as estudantes

Figura 94: Tabela D.35. - Análise notícias do Público sobre o “atintado” (1)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
3P.C	-Não dá voz às ativistas - constitucionalistas, Duarte Cordeiro, CNN e PSP	-Quase nenhum contexto: GCE fez uma ação contra o ministro -“Pelo clima” -Especulação das motivações: outras formas de protesto não funcionam e porque sabem que as penas não são assim tão elevadas. -Menção a outras ações -Sem reivindicações	-Sem aspetos substantivos -Foco em qual é ou não o crime e possíveis consequências legais	-Ministro “humanizado” - sentido de humor, resposta correta, ponderado), e ativistas não	Praticamente ausente (mas categoria é crise climática)
3P.D [Lusa]	Duarte Cordeiro	Não diz o porquê da ação no título nem lead	-Pouca descrição --> “protesto com tinta verde” -Ao contrário do Observ. não salienta que ministro está a responder aos pedidos das jovens	-É insinuado que, em oposição ao ministro do ambiente, não “respeitam equilíbrios fundamentais”. -Destaca que ministro não critica as jovens	Ausente (mas categoria é crise climática)

Figura 95: Tabela D.36. - Análise notícias do Público sobre o “atintado” (2)

Público - “Atintado” a Duarte Cordeiro						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frames
3P.A	Vozes contra e ativistas/ apoiantes	Alguns contextos (mas sem reivindicações)	Neutro e maior foco em aspetos substantivos	Neutra (mas ministro com melhor representação) -Estudantes	Presente e elaborado via jornalista	Visão sobre o protesto climático disputada
3P.B	Vozes contra predominam (com vozes a favor e sem voz dos ativistas)	Pouco contexto. Suposição das motivações Reivindicações mencionadas só pelos entrevistados a favor	Tentativa de equilíbrio nas posições Foge aos aspetos substantivos. Debate sobre ato anti-democrático e extremismos	Representação díspar pelas vozes contra e a favor (mas mais pontos contra) -Jovens e estudantes	Só mencionado via entrevistadas apoiantes	Visão sobre o protesto climático disputada
3P.C	Vozes contra (sem voz dos ativistas)	Pouco contexto Suposição das motivações e sem reivindicações	Neutro Ignora aspetos substantivos. Foco nos aspetos legais	Mais negativa (e ministro com melhor representação) -Jovens	Ausente	Disrupção sem causa
3P.D [Lusa]	Vozes contra	Descontextualizado	Neutro (e melhor que no Observ.)	Mais negativa (não respeitam equilíbrios fundamentais), mas melhor que no Observ.	Ausente	Protesto/ativistas prejudiciais/ ignorantes

Figura 96: Tabela D.37. - Síntese da análise das notícias do Público sobre o “atintado”

“Atintado” ao Ministro do ambiente: Notícias *Expresso*

Expresso - “Atintado” a Duarte Cordeiro					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
3E.A	-A fonte privilegiada é o ministro (com citações no título e no lead). -São colocadas algumas palavras de ordem ditas pelas ativistas	-O porquê da ação é praticamente ignorado e as reivindicações não estão presentes -Algum contexto sobre a conferência através das palavras de ordem das ativistas	-“Ataque” (título) -Ineficaz: ministro diz “estas formas de manifestação não resultam” (título) e que afastam pessoas (lead) -Atenção à intervenção policial)	-Ativistas pelo clima -Atacantes	Não menciona nada sobre crise climática ou sobre a relação do evento com esta.
3E.B	-Penalistas (maioritariamente contra), polícia (repositora de paz pública e perita no funcionamento do movimento), Duarte Cordeiro em destaque na foto	-O porquê da ação é praticamente ignorado e as reivindicações não estão presentes -Menciona a conferência sobre energia mas omite presença da Galp e EDP e acusação de “greenwashing” -Hipóteses de outros atores sobre porquê a ação, mas não das ativistas	-Comparação com crime de ódio de extrema direita -Aspectos legais centrais	-Descritas como seguidoras de uma ideologia extrema (como extrema direita), “jovens ecologistas” e “ativistas que causaram distúrbios”	Implicitamente, compara a luta contra as alterações climáticas com ser contra a “agenda LGBTQ+”

Figura 97: Tabela D.38. - Análise notícias do Expresso sobre o “atintado” (1)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
3E.C	-Penalistas (principalmente contra), Duarte Cordeiro (e destacado na foto). Sem ativistas	-O porquê da ação é praticamente ignorado e as reivindicações não estão presentes --Menciona a conferência sobre energia mas omite presença da Galp e EDP e acusação de “greenwashing”	-Ataque/agressão -Foco nos aspetos legais	-Atacantes (título) e agressoras (lead)	Não menciona nada sobre crise climática ou sobre a relação do evento com esta.
3E.D	-Ativistas (e em destaque na foto) -É dada voz ao ministro e PSP	-Explica melhor o porquê da ação através das ativistas -Breve contexto do movimento (mas confusão com Climáximo) -Apresentação das reivindicações e próximos passos do grupo	-A ação é descrita como disruptiva, mas não como um “ataque” ou “agressão” -Mais positivo (via ativistas) -Aspetos logísticos/ organizativos e teatrais: preparação e “ajuda” do Climáximo	-Humanização das estudantes (idade, área de estudo)	-Único em que categoria é clima -fala-se sobre crise climática, combustíveis fósseis, emissões, perigo para o futuro dos estudantes, etc. -destacada a gravidade da crise climática
3E.E [Lusa]	-Augusto Santos Silva (contra)	-O porquê da ação é praticamente ignorado e as reivindicações não estão presentes -Única motivação é “causa ambiental”	-Ataque -Ineficácia: péssimo serviço à causa -Ao contrário do CM e Observ., não destaca “agredir pessoas e impedi-las de falar”	-Prejudiciais à causa ambiental	Não menciona nada sobre crise climática ou sobre a relação do evento com esta.

Figura 98: Tabela D.39.: Análise notícias do Expresso sobre o “atintado” (2)

Expresso - "Atintado" a Duarte Cordeiro						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frame
3E.A	Vozes contra (ministro), com vozes ativistas	Pouco contexto (só nas palavras de ordem das ativistas)	Mais negativo: "ataque" e "ineficaz"	Mais negativa -Ativistas	Ausente	Protesto/ativistas prejudiciais/ ignorantes
3E.B	Mais vozes contra, algumas a favor, sem ativistas	Mal contextualizado. Omissão de dados importantes. Suposição das motivações por outros atores	Sem foco dos aspetos substantivos, apenas legais. Comparação com extrema-direita	Maioritariamente negativa (via vozes contra) - Extremistas -Ativistas	Ações contra crise climática = ações homofóbicas e transfóbicas	Disrupção injustificada
3E.C	Maioritariamente vozes contra. Sem ativistas	Mal contextualizado. Omissão de dados importantes.	Negativo: ataque/agressão. Foco nos aspetos legais.	Negativa: agressoras/ atacantes -Ativistas	Ausente	Disrupção injustificada
3E.D	Ativistas/ apoiantes (com vozes contra)	Bem contextualizado através das ativistas. Menciona reivindicações	Mais positivo (via ativistas) Aspetos substantivos mais importantes	Mais positiva (e humanizadas)	Importante e explicada	Protesto legítimo contra a crise climática
3E.E [Lusa]	Vozes contra	Mal contextualizado (causa ambiental)	"ataque" e prejudicial para a causa (melhor que CM e Observ.)	Negativa: prejudicam a causa	Ausente	Protesto/ativistas prejudiciais/ ignorantes

Figura 99: Tabela D.40. - Síntese da análise das notícias do Expresso sobre o "atintado"

"Atintado" ao Ministro do ambiente: Notícias CM

Correio da Manhã - "Atintado" a Duarte Cordeiro					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
3C.A [Lusa]	-Palavras de ordem das ativistas -Vídeo da ação	-Palavra de ordem no lead e vídeo: "este vai ser o último inverno de gás" -Diz que foi numa conferência da CNN	-Diz o que aconteceu no título mas descreve como um "ataque"	-"Jovens atacantes" -Não diz que são ativistas nem de que grupo	Ausente
3C.B [Lusa]	-Augusto Santos Silva: citações no título e no lead + em fotografia de destaque na Assembleia da República rodeado por cravos - posição de "defensor da democracia".	-Não é destacado no título ou no lead os motivos da ação. Só se percebe que está relacionado com a "causa ambiental"	-Descreve a ação (que não se percebe o que é) como um "péssimo serviço à causa ambiental" -Ação vista como condenável, tratando-se de uma "agressão" e "condicionamento da fala"	-Não diz quem é, apenas que são agressoras e assume-se que estejam relacionadas com a causa ambiental	Ambientalista Causa que, consoante ações de um grupo, pode deixar de ser apoiado pelas pessoas
3C.C [Lusa]	-António Costa (título)	-Não é destacado no título ou no lead os motivos da ação	-Descreve a ação como fazendo muito menos pelo ambiente do que "a execução do PRR"	-Não diz quem é, assume-se que estão relacionadas com a "defesa do ambiente"	Ambientalista Causa que, consoante ações de um grupo, pode deixar de ser apoiado pelas pessoas

Figura 100: Tabela D.41. - Análise notícias do CM sobre o "atintado"

Correio da Manhã - "Atintado" a Duarte Cordeiro						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frame
3C.A [Lusa]	Ativistas	Pouco contexto (reivindicação nas palavras de ordem)	"Ataque"	"Jovens atacantes"	Ausente	Protesto climático/ ambiental vago/ despolitizado
3C.B [Lusa]	Vozes contra	Descontextualizado (nem diz o que é a ação)	Agressão condenável e prejudicial à causa	"Agressoras" Da causa ambiental	Ambientalista	Protesto/ativistas prejudiciais/ ignorantes
3C.C [Lusa]	Vozes contra	Descontextualizado	Ineficaz (não ajuda o ambiente)	Estão relacionadas com a "defesa do ambiente"	Ambientalista	Protesto/ativistas prejudiciais/ ignorantes

Figura 101: Tabela D.42. - Síntese da análise das notícias do CM sobre o "atintado"

"Atintado" ao Ministro do ambiente: Notícias *Observador*

Observador - "Atintado" a Duarte Cordeiro					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
30.A	-Privilegia declarações de Duarte Cordeiro e no fim apresenta citações das ativistas e do seu comunicado de imprensa	-Menciona a meio que conferência foi patrocinada pela EDP e Galp -Motivação das ativistas mencionada por alto nas palavras de ordem e citações no fim, sem reivindicações -Contexto sobre crise climática dada principalmente pelo ministro	-Ataque ; incidente -Segundo ministro: ato de intolerância e intimidação; e ineficaz (governo está a responder ao pedido dos jovens); mau alvo da ação (descarbonização tem de ser feita com empresas)	-jovens -Ministro humanizado: sentido de humor e compreensivo -Demarcação (pelo ministro) entre jovens preocupados com o futuro e jovens com este tipo de comportamento	-Reconhecimento de ambos da "preocupação com o futuro" - Disputa de: quem são os culpados - empresas criminosas (ativistas) ou parte da solução (ministro); atuação do governo - parte do crime e com ação longe do necessário (ativistas) ou preocupado e o mais ambicioso possível (governo) --> visão do governo predominante.
30.B [Lusa]	-Augusto Santos Silva -Sem voz das ativistas	-Não menciona motivações ou reivindicações. -"Causa ambiental"	-Prejudicial à causa -Agressão e condicionamento de fala	-"Agressoras" -Mencionadas não diretamente	-Causa ambiental
30.C [Lusa]	-Ministro do ambiente -Sem voz das ativistas	-Não menciona motivações ou reivindicações. -Governo está a responder ao pedido dos jovens (sem dizer qual é)	-Contrária ao equilíbrio e alinhamento necessários -Ineficaz (porque governo já está a responder aos pedidos)	-A favor da "rotura" e contra a "ponderação" -Mencionadas não diretamente -Jovens "que exigem mais rapidez"	-Segundo ministro; Problema que exige alinhamento e cooperação de todas as partes, e que o governo está a atender aos pedidos de urgência dos jovens. -Menciona crise climática - título

Figura 102: Tabela D.43. - Análise notícias do Observador sobre o "atintado"

Observador - "Atintado" a Duarte Cordeiro						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frame
30.A	Vozes contra (com voz das ativistas)	Algum contexto (sem reivindicações)	Ataque e ineficaz (segundo ministro)	Jovens O "outro" Ministro bem representado	Presente, visão predominante sobre problema e solução é a do ministro	Protesto/ativistas prejudiciais/ignorantes
30.B [Lusa]	Vozes contra (sem ativistas)	Descontextualizado (causa ambiental)	Prejudicial e anti-democrático. Agressão	Agressoras	Ausente (causa ambiental)	Protesto/ativistas prejudiciais/ignorantes
30.C [Lusa]	Vozes contra (sem ativistas)	Descontextualizado Suposta motivação das jovens pela voz do ministro	Ineficaz e intolerante	Desequilibradas/não ponderadas	Presente, visão predominante sobre problema e solução é a do ministro	Protesto/ativistas prejudiciais/ignorantes

Figura 103: Tabela D.44. - Síntese da análise das notícias do Observador sobre o "atintado"

Bloqueio da Segunda Circular: Notícias Público

Público - Segunda Circular					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
4P.A	Ativistas (lead; citações no texto; partes do comunicado)	-Menciona sede da Galp -Motivação ou reivindicação não destacada - não menciona plano. --Menciona guerra - não porque - e questionamento à população -Diz que é para "chamar a atenção para a inação climática" -Menciona outras ações do movimento (confusão com GCE)	-Bloqueio/sentaram-se/ pendurados -Centralidade a confronto com condutores e atuação policial	-"ativistas climáticos", "ativistas pelo clima" ou "membros do grupo Climáximo" -parte do movimento climático	-menciona inicialmente "inação climática" e explica no fim do artigo a causa das alterações climáticas. -Não elabora sobre "guerra"
4P.B [Foto-galeria]	Neutra/jornalista. Citações da porta-voz no fim	-Menciona sede da Galp -Motivação ou reivindicação não destacada - não menciona plano. -Menciona guerra - não porque - e questionamento à população	-Bloqueio/sentaram-se + pessoas penduradas. Duração de "uns minutos" -Centralidade a confronto com condutores e atuação policial	-"ativistas climáticos", "ativistas pelo clima" ou "membros do grupo Climáximo"	Só diz "pelo clima"
4P.C	Neutra/jornalista.	-Menciona sede da Galp -Não tem qualquer tipo de contextualização, motivação ou reivindicação.	-Bloqueio/sentaram-se + pessoas penduradas. Duração de "uns minutos" --Centralidade a confronto com condutores e atuação policial	-"ativistas climáticos", "ativistas pelo clima" ou "membros do grupo Climáximo"	Só diz "pelo clima"

Figura 104: Tabela D.45. - Análise notícias do Público sobre o bloqueio da segunda circular

Público - Segunda Circular						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frame
4P.A	Ativistas	Algum contexto (sem reivindicações ou grande elaboração do "porquê")	Confronto com condutores/polícia mais central que aspetos substantivos	"Ativistas" (omissão de mais detalhes)	Presente (mas não com enquadramento dos ativistas)	Protesto climático/ ambiental vago/ despolitizado (com teatro/confronto)
4P.B [Foto-galeria]	Neutra/ jornalistas (com voz dos ativistas)	Algum contexto (sem reivindicações ou grande elaboração do "porquê")	Confronto com condutores/polícia mais central que aspetos substantivos	"Ativistas" (omissão de mais detalhes)	Ausente	Protesto climático/ ambiental vago/ despolitizado (com teatro/confronto)
4P.C	Neutra/ jornalistas	Descontextualizada	Foco só no confronto com condutores/polícia	"Ativistas" (omissão de mais detalhes)	Ausente	Espetáculo policial Disrupção sem causa

Figura 105: Tabela D.46.- Síntese da análise das notícias do Público sobre o bloqueio da segunda

Bloqueio da Segunda Circular: Notícias *Expresso*

Expresso - Segunda Circular					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
1E.A	A maioria da informação provém ou do material visual da ação, ou de citações à porta-voz da ação em entrevista com o Expresso.	Embora nem o título nem o lead expliquem o porquê da ação, essa informação é elaborada ao longo da notícia, quer via os cartazes ("a crise climática é um genocídio"), quer via entrevista com a porta-voz, que diz que "as decisões governamentais estão a condenar-nos", fala do número de mortes associados às emissões de gases de efeito de estufa internacionais e nacionais e que diz querer transmitir esta informação às pessoas através da ação. O plano de desarmamento e de paz não é mencionado na notícia-a.	-Bloqueio ou corte de trânsito que durou "poucos minutos". -É mencionado de passagem as duas pessoas penduradas na ponte da Galp. -É salientada a violência com automobilistas no título e no corpo do texto (via citações da porta-voz) e as detenções. -Embora a porta-voz tenha dito não ter nada contra automobilistas após ter mencionado as agressões ocorridas, o título salienta que as ativistas se "queixaram das agressões".	São maioritariamente descritas como "ativistas climáticos" ou "ativistas do grupo Climáximo". São também descritas como "jovens", apesar do comunicado referir "trabalhadores e estudantes".	Todas as menções a crise climática ou alterações climáticas são feitas por parte da porta-voz, nas citações sobre as motivações da ação.

Figura 106: Tabela D.47. - Análise notícias do Expresso sobre o bloqueio da segunda circular

Expresso - Segunda Circular						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frame
1E.A	Ativistas	Contextualizado, mas sem menção ao plano (reivindicações)	Foco nos aspetos substantivos e no confronto (com condutores e polícia)	"Ativistas" climáticas/ do Climáximo. "Jovens"	Presente (via ativistas)	Protesto climático com teatro/ confronto

Figura 107: Tabela D.48. - Síntese da análise das notícias do Expresso sobre o bloqueio da segunda circular

Bloqueio da Segunda Circular: Notícias CM

Correio da Manhã - Segunda Circular					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
4C.A	Citação do comunicado do Climáximo + da PSP	-Citação do comunicado no fim sobre mortes causadas por emissões e escolha dos governos de perpetuar essas mortes. Contextualiza o movimento (descrito como ambientalista) como sendo ator de ações polémicas "em prol do clima" -Menciona sede da Galp	"polémico" -Foco no confronto com os condutores -Foco na detenção e/ou nos possíveis crimes -Intervenção policial e as detenções descritas com naturalidade -Foco no aspeto disruptivo: enfatizar das "extensas filas de trânsito" ou da quantidade de carros	"Jovens" "Grupo ambientalista" "Ativistas climáticos"	Presente através de citação de ativista
4C.B	Neutro/jornalista	Motivo para a ação praticamente não é mencionado. Não diz que é do Climáximo	Foco no confronto com os condutores	Ativistas/Manifestantes	Ausente
4C.C	Neutro/jornalista	Motivo para a ação praticamente não é mencionado.	-Foco nos manifestantes pendurados na ponte e atuação policial -Não diz que é um protesto	Ativistas climáticos	Ausente

Figura 108: Tabela D.49. - Análise notícias do CM sobre o bloqueio da segunda circular (1)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
4C.D	Neutro/jornalista	Motivo para a ação praticamente não é mencionado. Não diz que é do Climáximo	-Foco nos manifestantes pendurados na ponte e atuação policial --Foco na detenção e/ou possíveis crimes --Não diz que é um protesto	Ativistas climáticos	Ausente
4C.E	Neutro/jornalista	Motivo para a ação praticamente não é mencionado. Não diz que é do Climáximo	-Foco no confronto com os condutores --Foco na detenção e/ou possíveis crimes --Não diz que é um protesto	Ativistas climáticos	Ausente
4C.F	Cita a faixa	Motivo para a ação praticamente não é mencionado. Não diz que é do Climáximo Transcrição da faixa "estão a destruir aquilo que tu amas"	--Foco na detenção e/ou possíveis crimes	Ativistas	Mais ou menos presente através da transcrição da faixa

Figura 109: Tabela D.50. - Análise notícias do CM sobre o bloqueio da segunda circular (2)

	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
4C.G	Neutro/jornalista	Motivo para a ação praticamente não é mencionado. Não diz que é do Climáximo	-Foco no confronto com os condutores --Foco na detenção e/ou possíveis crimes --Não diz que é um protesto -Foco no aspeto disruptivo: enfatizar das "extensas filas de trânsito" ou da quantidade de carros	Ativistas climáticos	Ausente
4C.H	Comunicado do climáximo e PSP Vídeo não vem do Climáximo	contextualiza o movimento (descrito como ambientalista) como sendo ator de ações polémicas "em prol do clima"	"polémico" -Foco no confronto com os condutores -Foco no aspeto disruptivo: enfatizar das "extensas filas de trânsito" ou da quantidade de carros	Ativistas climáticos	Ausente
4C.I	Neutro/jornalista		--Foco na detenção e/ou possíveis crimes -Não diz que é um protesto	Ativistas	Ausente

Figura 110: Tabela D.51. - Análise notícias do CM sobre o bloqueio da segunda circular (3)

Correio da Manhã - Segunda Circular						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frame
4C.A	Climáximo + Polícia	Algum contexto (sem reivindicações)	"Polémico" Foco no confronto com condutores, polícia/ aspetos legais e aspetos disruptivos	Ativistas/Jovens/ Ambientalistas	Presente através de citação de ativista	Protesto climático/ ambiental vago/ despolitizado (com confronto)
4C.B	Neutro/ jornalista	Descontextualizado	Foco no confronto com condutores	Ativistas/ Manifestantes	Ausente	Espetáculo policial // Disrupção sem causa
4C.C	Neutro/ jornalista	Quase nenhum contexto	Foco nos aspetos teatrais e atuação policial/aspetos legais	Ativistas	Ausente	Espetáculo policial // Disrupção sem causa
4C.D	Neutro/ jornalista	Descontextualizado	Foco nos aspetos teatrais e atuação policial/aspetos legais	Ativistas	Ausente	Espetáculo policial // Disrupção sem causa
4C.E	Neutro/ jornalista	Descontextualizado	Foco no confronto com condutores e atuação policial/aspetos legais	Ativistas	Ausente	Espetáculo policial // Disrupção sem causa

Figura 111: Tabela D.52.: Síntese da análise das notícias do CM sobre o bloqueio da segunda circular(1)

4C.F	Neutro/jornalista (com voz dos ativistas)	Descontextualizado	Foco na atuação policial/ aspetos legais	Ativistas	Mencionado através de faixa dos ativistas	Protesto climático/ ambiental vago/ despolitizado (com confronto)
4C.G	Neutro/jornalista	Descontextualizado	Foco no confronto com condutores, polícia/ aspetos legais e aspetos disruptivos	Ativistas	Ausente	Espetáculo policial // Disrupção sem causa
4C.H	Climáximo + Polícia	Quase nenhum contexto	"Polémico" Foco no confronto com condutores e aspetos disruptivos	Ativistas	Ausente	Espetáculo policial // Disrupção sem causa
4C.I [Lusa]	Neutro/jornalista	Quase nenhum contexto	Foco na atuação policial/ aspetos legais	Ativistas	Ausente	Espetáculo policial // Disrupção sem causa

Figura 112: Tabela D.53. - Síntese da análise das notícias do CM sobre o bloqueio da segunda circular (2)

Bloqueio da Segunda Circular: Notícias *Observador*

Observador - Segunda Circular					
	Fonte privilegiada de info	Contextualização	Descrição do protesto	Representação dos ativistas	Crise climática
40.A	Ativistas, através da sua faixa, das declarações da porta-voz à CNN, dos tweets e vídeos nas redes sociais do Climáximo e do próprio comunicado de imprensa enviado.	No corpo do texto a referência à faixa no início passa a mensagem dos ativistas de que "o governo e as empresas declararam guerra (...)". No segundo parágrafo, das citações da porta-voz também se depreende que o objetivo é "parar a normalidade". Fim do artigo aparece uma explicação mais aprofundada, referindo o comunicado para explicar o porquê do protesto ("porque a crise climática é um genocídio") e do sítio (Galp). Também é referido no último parágrafo que o grupo considera a crise climática uma guerra e que faz esta ação porque as pessoas precisam de falar sobre isso.	Neutro e linguagem semelhante à das ativistas para descrever o sucedido. O artigo foca-se também no confronto com os condutores e nas agressões que as ativistas sofreram e em qual o crime que pode estar em causa.	-"manifestantes" (no título) ou a de "jovens" (no lead) -Nunca é dito "ativistas" -Uma das ativistas também aparece como tendo sido vítima de agressões, mas ao mesmo tempo compreensiva para com os condutores	As únicas referências à problemática são feitas através da comunicação do Climáximo, equiparando a crise climática a um genocídio e a uma guerra declarada pelos governos e empresas, e apontando a Galp como uma das principais culpadas.

Figura 113: Tabela D.54. - Análise notícias do Observador sobre o bloqueio da segunda circular

Observador - Segunda Circular						
Notícia	Fonte info privilegiada	Contextualização	Descrição da ação	Representação ativistas	Crise climática	Frame
40.A	Ativistas	Contextualizado (mas sem reivindicações/plano)	Neutro Aspectos substantivos centrais, mas algum detalhe de aspetos de confronto com condutores/interação com polícia	Manifestantes ou jovens	Presente através da comunicação dos ativistas	Protesto climático com confronto

Figura 114: Tabela D.55.: Síntese da análise das notícias do Observador sobre o bloqueio da segunda circular

Anexo E: Análise quantitativa das peças publicadas sobre cada ação e em cada jornal

Destaque das peças nos jornais					
	Público (P)	Expresso (E)	Correio da Manhã (CM)	Observador (O)	Total
Total de notícias (TN)	34 (24,6% do TN)	30 (21,7% do TN)	38 (27,5% do TN)	36 (26,1% do TN)	138
Total de notícias próprias (TNP)	29 (85,3% do P) (33% do TNP) (21% do TN)	24 (80% do E) (27,3% do TNP) (17,4% do TN)	21 (55,3% do CM) (23,9% do TNP) (15,2% do TN)	14 (38,9% do O) (15,9% do TNP) (10,1% do TNP)	88 (63,8% do TN)
Total de artigos de opinião (TAP)	21 (41,2% do TAP) (11,1% do TP)	12 (23,5% do TAP) (6,6% do TP)	3 (5,9% do TAP) (1,6% do TP)	15 (29,4% do TAP) (8% do TP)	51 (27% do TP)
Total de peças - notícias + artigos (TP)	55 (29,1% do TP)	42 (22,2% do TP)	41 (21,7% do TP)	51 (27% do TP)	189

Figura 115: Tabela E.1. - Total das peças nos jornais

		Público (P)	Expresso (E)	CM	Observador (O)	Total (TN)
Ação com mais notícias	Fim ao Fóssil (FAF)	24 (25,5% do FAF) (70,6% do P) (17,4% do TN)	19 (20,2% do FAF) (63,3% do E) (13,8% do TN)	24 (25,5% do FAF) (63,2% do CM) (17,4% do TN)	27 (28,7% do FAF) (75% do O) (19,6% do TN)	94 (100% do FAF) (68,1% do TN)
	Parar o Gás (POG)	2 (14,3% do POG) (5,9% do P) (1,4% do TN)	5 (35,7% do POG) (16,7% do E) (3,6% do TN)	2 (14,3% do POG) (5,3% do CM) (1,4% do TN)	5 (35,7% do POG) (13,9% do O) (3,6% do TN)	14 (100% do POG) (10,1% do TN)
	Atintado (At.)	5 (31,3% do At.) (14,7% do P) (3,6% do TN)	5 (31,5% do At.) (16,7% do E) (3,6% do TN)	3 (18,8% do At.) (7,9% do CM) (2,2% do TN)	3 (18,8% do At.) (8,3% do O) (2,2% do TN)	16 (100% do At.) (11,6% do TN)
	2ª Circular (2C)	3 (21,4% do 2C) (8,8% do P) (2,2% do TN)	1 (7,1% do 2C) (3,3% do E) (0,7% do TN)	9 (6,4% do 2C) (23,7% do CM) (6,5% do TN)	1 (7,1% do 2C) (2,8% do O) (0,7% do TN)	14 (100% do 2C) (10,1% do TN)
	Total	34	30	38	36	138

Figura 116: Tabela E.2. - Destaque das ações nas notícias - Comparação entre ações

Destaque das ações [Ocupas relativo] nas notícias - comparação entre ações						
		Público (P)	Expresso (E)	Correio da Manhã (CM)	Observador (O)	Total
Ação com mais notícias [TN: ~60] (P = 14) (E = ~14) (CM = 18) (O = ~14)	Ocupas (FAF)	4 (25% FAF) (28,6% P) (6,7% TN)	3,2 (20% FAF) (22,9% E) (5,3% TN)	4 (25% FAF) (22,2% CM) (6,7% TN)	4,5 (28,1% FAF) (32,1% O) (7,5% TN)	~16 (100% FAF) (26,7% TN)
	Parar o Gás (POG)	2 (14,3% do POG) (14,3% P) (3,3% TN)	5 (35,7% do POG) (35,7% E) (8,3% TN)	2 (14,3% do POG) (11,1% CM) (3,3% TN)	5 (35,7% do POG) (35,7% O) (8,3% TN)	14 (100% do POG) (23,3% TN)
	Atintado (At.)	5 (31,3% do At.) (35,7% P) (8,3% TN)	5 (31,5% do At.) (35,7% E) (8,3% TN)	3 (18,8% do At.) (16,7% CM) (5% TN)	3 (18,8% do At.) (21,4% O) (5% TN)	16 (100% do At.) (26,7% TN)
	2ª Circular (2C)	3 (21,4% do 2C) (21,4% P) (5% TN)	1 (7,1% do 2C) (7,1% E) (1,7% TN)	9 (6,4% do 2C) (50% CM) (15% TN)	1 (7,1% do 2C) (7,1% O) (1,7% TN)	14 (100% do 2C) (23,3% TN)

Figura 117: Tabela E.3. - Destaque das ações (nº relativo de notícias das ocupas) nos jornais -comparação entre os jornais

Nota: Número das notícias das ocupações ser relativo significa que foi dividido o total de notícias (bem como de notícias próprias) pelos 6 momentos mais marcantes das ocupações.

Destaque das ações [Ocupas relativo] nas notícias - comparação entre jornais						
		Público (P)	Expresso (E)	Correio da Manhã (CM)	Observador (O)	Total
Ação com mais notícias [TN: ~60] (P = 14) (E = ~14) (CM = 18) (O = ~14)	Ocupas (FAF)	4 (25% FAF) (28,6% P) (6,7% TN)	~ 3 (20% FAF) (22,9% E) (5,3% TN)	4 (25% FAF) (22,2% CM) (6,7% TN)	~ 5 (28,1% FAF) (32,1% O) (7,5% TN)	~16 (100% FAF) (26,7% TN)
	Parar o Gás (POG)	2 (14,3% do POG) (14,3% P) (3,3% TN)	5 (35,7% do POG) (35,7% E) (8,3% TN)	2 (14,3% do POG) (11,1% CM) (3,3% TN)	5 (35,7% do POG) (35,7% O) (8,3% TN)	14 (100% do POG) (23,3% TN)
	Atintado (At.)	5 (31,3% do At.) (35,7% P) (8,3% TN)	5 (31,5% do At.) (35,7% E) (8,3% TN)	3 (18,8% do At.) (16,7% CM) (5% TN)	3 (18,8% do At.) (21,4% O) (5% TN)	16 (100% do At.) (26,7% TN)
	2ª Circular (2C)	3 (21,4% do 2C) (21,4% P) (5% TN)	1 (7,1% do 2C) (7,1% E) (1,7% TN)	9 (6,4% do 2C) (50% CM) (15% TN)	1 (7,1% do 2C) (7,1% O) (1,7% TN)	14 (100% do 2C) (23,3% TN)

Figura 118: Tabela E.4 - Destaque das ações nas notícias - Comparação entre jornais

Destaque das ações nas notícias - Comparação entre jornais						
		Público (P)	Expresso (E)	CM	Observador (O)	Total (TN)
Ação com mais notícias [TN = 138] (P = 34) (E = 30) (CM = 38) (O = 36)	Fim ao Fóssil (FAF)	24 (25,5% do FAF) (70,6% do P) (17,4% do TN)	19 (20,2% do FAF) (63,3% do E) (13,8% do TN)	24 (25,5% do FAF) (63,2% do CM) (17,4% do TN)	27 (28,7% do FAF) (75% do O) (19,6% do TN)	94 (100% do FAF) (68,1% do TN)
	Parar o Gás (POG)	2 (14,3% do POG) (5,9% do P) (1,4% do TN)	5 (35,7% do POG) (16,7% do E) (3,6% do TN)	2 (14,3% do POG) (5,3% do CM) (1,4% do TN)	5 (35,7% do POG) (13,9% do O) (3,6% do TN)	14 (100% do POG) (10,1% do TN)
	Atintado (At.)	5 (31,3% do At.) (14,7% do P) (3,6% do TN)	5 (31,3% do At.) (16,7% do E) (3,6% do TN)	3 (18,8% do At.) (7,9% do CM) (2,2% do TN)	3 (18,8% do At.) (8,3% do O) (2,2% do TN)	16 (100% do At.) (11,6% do TN)
	2ª Circular (2C)	3 (21,4% do 2C) (8,8% do P) (2,2% do TN)	1 (7,1% do 2C) (3,3% do E) (0,7% do TN)	9 (6,4% do 2C) (23,7% do CM) (6,5% do TN)	1 (7,1% do 2C) (2,8% do O) (0,7% do TN)	14 (100% do 2C) (10,1% do TN)

Figura 119: Tabela E.5. - Destaque das ações nas notícias (ocupas relativo) - Comparação entre jornais

Destaque das ações pelas notícias próprias (sem Lusa) - comparação entre ações						
		Público (P)	Expresso (E)	CM	Observador (O)	Total (TNP)
Ação com mais notícias próprias (sem Lusa) [TNP: 88] (P: 29) (E: 24) (CM: 21) (O: 14)	Ocupas [FAF]	20 (33,3% FAF) (69% P) (22,7% TNP)	15 (25% FAF) (62,5% E) (17% TNP)	13 (21,7% FAF) (62% CM) (14,8% TNP)	12 (20% FAF) (85,7% O) (13,6% TNP)	60 (100% FAF) (68,2% TNP)
	Parar o gás [POG]	2 (33,3% POG) (6,9% P) (2,3% TNP)	4 (66,7% POG) (16,7% E) (4,5% TNP)	0	0	6 (100% POG) (6,8% TNP)
	Atintado [At.]	4 (44,4% At.) (13,8% P) (4,5% TNP)	4 (44,4% At.) (16,7% E) (4,5% TNP)	0	1 (11,1% At.) (7,1% O) (1,1% TNP)	9 (100% At.) (10,2% TNP)
	2ª Circular [2C]	3 (23,1% 2C) (13,1% P) (3,4% TNP)	1 (7,7% 2C) (4,2% E) (1,1% TNP)	8 (61,5% 2C) (38,1% CM) (9,1% TNP)	1 (7,7% 2C) (7,1% O) (1,1% TNP)	13 (100% 2C) (14,8% TNP)

Figura 120: Tabela E.6. - Destaque das ações nas notícias - Comparação dentro do jornal

Destaque das ações [Ocupas relativo] nas notícias - comparação dentro dos jornais						
		Público (P)	Expresso (E)	Correio da Manhã (CM)	Observador (O)	Total
Ação com mais notícias [TN: ~60] (P = 14) (E = ~14) (CM = 18) (O = ~14)	Ocupas (FAF)	4 (25% FAF) (28,6% P) (6,7% TN)	~ 3 (20% FAF) (22,9% E) (5,3% TN)	4 (25% FAF) (22,2% CM) (6,7% TN)	~ 5 (28,1% FAF) (35,7% O) (7,5% TN)	~16 (100% FAF) (26,7% TN)
	Parar o Gás (POG)	2 (14,3% do POG) (14,3% P) (3,3% TN)	5 (35,7% do POG) (35,7% E) (8,3% TN)	2 (14,3% do POG) (11,1% CM) (3,3% TN)	5 (35,7% do POG) (35,7% O) (8,3% TN)	14 (100% do POG) (23,3% TN)
	Atintado (At.)	5 (31,3% do At.) (35,7% P) (8,3% TN)	5 (31,5% do At.) (35,7% E) (8,3% TN)	3 (18,8% do At.) (16,7% CM) (5% TN)	3 (18,8% do At.) (21,4% O) (5% TN)	16 (100% do At.) (26,7% TN)
	2ª Circular (2C)	3 (21,4% do 2C) (21,4% P) (5% TN)	1 (7,1% do 2C) (7,1% E) (1,7% TN)	9 (6,4% do 2C) (50% CM) (15% TN)	1 (7,1% do 2C) (7,1% O) (1,7% TN)	14 (100% do 2C) (23,3% TN)

Figura 121: Tabela E.7. - Destaque das ações (ocupas relativo) nas notícias - comparação dentro dos jornais

Destaque das ações nas notícias próprias [Ocupas relativo] - Comparação entre ações						
		Público (P)	Expresso (E)	Correio da Manhã (CM)	Observador (O)	Total
Ação com mais notícias próprias (sem Lusa) [TNP: 38] (P = 12) (E = ~12) (CM = ~10) (O = 4)	Ocupas [FAF]	3 (33% FAF) (27,5% P) (7,9% TNP)	~ 3 (25% FAF) (25% E) (7,9% TNP)	~ 2 (22% FAF) (2% CM) (5,3% TNP)	2 (20% FAF) (50% O) (5,3% TNP)	10 (100% FAF) (26,3% TNP)
	Parar o gás [POG]	2 (33,3% POG) (16,7% P) (5,3% TNP)	4 (66,7% POG) (33,3% E) (10,5% TNP)	0	0	6 (100% POG) (15,8% TNP)
	Atintado [At.]	4 (44,4% At.) (33,3% P) (10,5% TNP)	4 (44,4% At.) (33,3% E) (10,5% TNP)	0	1 (11,1% At.) (25% O) (2,6% TNP)	9 (100% At.) (23,7% TNP)
	2ª Circular [2C]	3 (23,1% 2C) (25% P) (7,9% TNP)	1 (7,7% 2C) (8,3% E) (2,6% TNP)	8 (61,5% 2C) (80% CM) (21,1% TNP)	1 (7,7% 2C) (25% O) (2,6% TNP)	13 (100% 2C) (34,2% TNP)

Figura 122: Tabela E.8. - Destaque das ações pelas notícias próprias - comparação entre ações

Destaque das ações pelas notícias próprias (sem Lusa) - comparação entre ações						
		Público (P)	Expresso (E)	CM	Observador (O)	Total (TNP)
Ação com mais notícias próprias (sem Lusa) [TNP: 88] (P: 29) (E: 24) (CM: 21) (O: 14)	Ocupas [FAF]	20 (33,3% FAF) (69% P) (22,7% TNP)	15 (25% FAF) (62,5% E) (17% TNP)	13 (21,7% FAF) (62% CM) (14,8% TNP)	12 (20% FAF) (85,7% O) (13,6% TNP)	60 (100% FAF) (68,2% TNP)
	Parar o gás [POG]	2 (33,3% POG) (6,9% P) (2,3% TNP)	4 (66,7% POG) (16,7% E) (4,5% TNP)	0	0	6 (100% POG) (6,8% TNP)
	Atintado [At.]	4 (44,4% At.) (13,8% P) (4,5% TNP)	4 (44,4% At.) (16,7% E) (4,5% TNP)	0	1 (11,1% At.) (7,1% O) (1,1% TNP)	9 (100% At.) (10,2% TNP)
	2ª Circular [2C]	3 (23,1% 2C) (13,1% P) (3,4% TNP)	1 (7,7% 2C) (4,2% E) (1,1% TNP)	8 (61,5% 2C) (38,1% CM) (9,1% TNP)	1 (7,7% 2C) (7,1% O) (1,1% TNP)	13 (100% 2C) (14,8% TNP)

Figura 123: Tabela E.9. - Destaque das ações (ocupas relativo) nas notícias próprias – Comparação entre ações

Destaque das ações pelas notícias próprias (sem Lusa) - comparação entre jornais						
		Público (P)	Expresso (E)	CM	Observador (O)	Total (TNP)
Ação com mais notícias próprias (sem Lusa) [TNP: 88] (P: 29) (E: 24) (CM: 21) (O: 14)	Ocupas [FAF]	20 (33,3% FAF) (69% P) (22,7% TNP)	15 (25% FAF) (62,5% E) (17% TNP)	13 (21,7% FAF) (62% CM) (14,8% TNP)	12 (20% FAF) (85,7% O) (13,6% TNP)	60 (100% FAF) (68,2% TNP)
	Parar o gás [POG]	2 (33,3% POG) (6,9% P) (2,3% TNP)	4 (66,7% POG) (16,7% E) (4,5% TNP)	0	0	6 (100% POG) (6,8% TNP)
	Atintado [At.]	4 (44,4% At.) (13,8% P) (4,5% TNP)	4 (44,4% At.) (16,7% E) (4,5% TNP)	0	1 (11,1% At.) (7,1% O) (1,1% TNP)	9 (100% At.) (10,2% TNP)
	2ª Circular [2C]	3 (23,1% 2C) (13,1% P) (3,4% TNP)	1 (7,7% 2C) (4,2% E) (1,1% TNP)	8 (61,5% 2C) (38,1% CM) (9,1% TNP)	1 (7,7% 2C) (7,1% O) (1,1% TNP)	13 (100% 2C) (14,8% TNP)

Figura 124: Tabela E.10 - Destaque das ações pelas notícias próprias - comparação entre jornais

Destaque das ações nas notícias próprias [Ocupas relativo] - Comparação entre jornais						
		Público (P)	Expresso (E)	Correio da Manhã (CM)	Observador (O)	Total
Ação com mais notícias próprias (sem Lusa) [TNP: 38] (P = - 12) (E = ~12) (CM = ~10) (O = 4)	Ocupas [FAF]	3 (33% FAF) (27,5% P) (7,9% TNP)	~ 3 (25% FAF) (25% E) (7,9% TNP)	~ 2 (22% FAF) (2% CM) (5,3% TNP)	2 (20% FAF) (50% O) (5,3% TNP)	10 (100% FAF) (26,3% TNP)
	Parar o gás [POG]	2 (33,3% POG) (16,7% P) (5,3% TNP)	4 (66,7% POG) (33,3% E) (10,5% TNP)	0	0	6 (100% POG) (15,8% TNP)
	Atintado [At.]	4 (44,4% At.) (33,3% P) (10,5% TNP)	4 (44,4% At.) (33,3% E) (10,5% TNP)	0	1 (11,1% At.) (25% O) (2,6% TNP)	9 (100% At.) (23,7% TNP)
	2ª Circular [2C]	3 (23,1% 2C) (25% P) (7,9% TNP)	1 (7,7% 2C) (8,3% E) (2,6% TNP)	8 (61,5% 2C) (80% CM) (21,1% TNP)	1 (7,7% 2C) (25% O) (2,6% TNP)	13 (100% 2C) (34,2% TNP)

Figura 125: Tabela E.11 - Destaque das ações nas notícias próprias (ocupas relativo) – Comparação entre jornais

Destaque das ações pelas notícias próprias (sem Lusa) - comparação dentro dos jornais						
		Público (P)	Expresso (E)	CM	Observador (O)	Total (TNP)
Ação com mais notícias próprias (sem Lusa) [TNP: 88] (P: 29) (E: 24) (CM: 21) (O: 14)	Ocupas [FAF]	20 (33,3% FAF) (69% P) (22,7% TNP)	15 (25% FAF) (62,5% E) (17% TNP)	13 (21,7% FAF) (62% CM) (14,8% TNP)	12 (20% FAF) (85,7% O) (13,6% TNP)	60 (100% FAF) (68,2% TNP)
	Parar o gás [POG]	2 (33,3% POG) (6,9% P) (2,3% TNP)	4 (66,7% POG) (16,7% E) (4,5% TNP)	0	0	6 (100% POG) (6,8% TNP)
	Atintado [At.]	4 (44,4% At.) (13,8% P) (4,5% TNP)	4 (44,4% At.) (16,7% E) (4,5% TNP)	0	1 (11,1% At.) (7,1% O) (1,1% TNP)	9 (100% At.) (10,2% TNP)
	2ª Circular [2C]	3 (23,1% 2C) (13,1% P) (3,4% TNP)	1 (7,7% 2C) (4,2% E) (1,1% TNP)	8 (61,5% 2C) (38,1% CM) (9,1% TNP)	1 (7,7% 2C) (7,1% O) (1,1% TNP)	13 (100% 2C) (14,8% TNP)

Figura 126: Tabela E.12 - Destaque das ações pelas notícias próprias - Comparação dentro dos jornais

Destaque das ações nas notícias próprias [Ocupas relativo] - Comparação dentro dos jornais						
		Público (P)	Expresso (E)	Correio da Manhã (CM)	Observador (O)	Total
Ação com mais notícias próprias (sem Lusa) [TNP: 38] (P = - 12) (E = -12) (CM = -10) (O = 4)	Ocupas [FAF]	~ 3 (33% FAF) (25% P) (7,9% TNP)	~ 3 (25% FAF) (25% E) (7,9% TNP)	~ 2 (22% FAF) (2% CM) (5,3% TNP)	2 (20% FAF) (50% O) (5,3% TNP)	10 (100% FAF) (26,3% TNP)
	Parar o gás [POG]	2 (33,3% POG) (16,7% P) (5,3% TNP)	4 (66,7% POG) (33,3% E) (10,5% TNP)	0	0	6 (100% POG) (15,8% TNP)
	Atintado [At.]	4 (44,4% At.) (33,3% P) (10,5% TNP)	4 (44,4% At.) (33,3% E) (10,5% TNP)	0	1 (11,1% At.) (25% O) (2,6% TNP)	9 (100% At.) (23,7% TNP)
	2ª Circular [2C]	3 (23,1% 2C) (25% P) (7,9% TNP)	1 (7,7% 2C) (8,3% E) (2,6% TNP)	8 (61,5% 2C) (80% CM) (21,1% TNP)	1 (7,7% 2C) (25% O) (2,6% TNP)	13 (100% 2C) (34,2% TNP)

Figura 127: Tabela E.13 - Destaque das ações nas notícias próprias (ocupas relativo) – comparação dentro dos jornais

Destaque das ações pelos artigos de opinião - comparação entre ações						
		Público (P)	Expresso (E)	CM	Observador (O)	Total (TAP)
Ação com mais artigos de opinião [Tot.: 51] (P: 21) (E: 12) (CM: 3) (O: 15)	Ocupas [FAF]	8 (50% FAF) (38,1% P) (15,7% TAP)	5 (31,3% FAF) (41,7% E) (9,8% TAP)	0	3 (18,8% FAF) (20% O) (5,9% TAP)	16 (100% FAF) (31,4% TAP)
	Parar o Gás [POG]	4 (66,7% POG) (19% P) (7,8% TAP)	2 (33,3% POG) (16,7% E) (3,9% TAP)	0	0	6 (100% POG) (11,8% TAP)
	Atintado [At.]	9 (37,5% At.) (42,9% P) (17,6% TAP)	5 (20,8% At.) (41,7% E) (9,8% TAP)	1 (4,2% At.) (33,3% CM) (2% TAP)	9 (37,5% At.) (60% O) (17,6% TAP)	24 (100% At.) (47,1% TAP)
	2ª Circular [2C]	0	0	2 (40% 2C) (66,6% CM) (3,9% TAP)	3 (60% 2C) (20% O) (5,9% TAP)	5 (100% 2C) (9,8% TAP)

Figura 128: Tabela E.14 - Destaque das ações pelos artigos de opinião - comparação entre ações

Destaque das ações pelos artigos de opinião - comparação entre jornais						
		Público (P)	Expresso (E)	CM	Observador (O)	Total (TAP)
Ação com mais artigos de opinião [Tot.: 51] (P: 21) (E: 12) (CM: 3) (O: 15)	Ocupas [FAF]	8 (50% FAF) (38,1% P) (15,7% TAP)	5 (31,3% FAF) (41,7% E) (9,8% TAP)	0	3 (18,8% FAF) (20% O) (5,9% TAP)	16 (100% FAF) (31,4% TAP)
	Parar o Gás [POG]	4 (66,7% POG) (19% P) (7,8% TAP)	2 (33,3% POG) (16,7% E) (3,9% TAP)	0	0	6 (100% POG) (11,8% TAP)
	Atintado [At.]	9 (37,5% At.) (42,9% P) (17,6% TAP)	5 (20,8% At.) (41,7% E) (9,8% TAP)	1 (4,2% At.) (33,3% CM) (2% TAP)	9 (37,5% At.) (60% O) (17,6% TAP)	24 (100% At.) (47,1% TAP)
	2ª Circular [2C]	0	0	2 (40% 2C) (66,6% CM) (3,9% TAP)	3 (60% 2C) (20% O) (5,9% TAP)	5 (100% 2C) (9,8% TAP)

Figura 129: Tabela E.15 - Destaque das ações pelos artigos de opinião - comparação entre jornais

		Público (P)	Expresso (E)	CM	Observador (O)	Total (TAP)
Ação com mais artigos de opinião [Tot.: 51] (P: 21) (E: 12) (CM: 3) (O: 15)	Ocupas [FAF]	8 (50% FAF) (38,1% P) (15,7% TAP)	5 (31,3% FAF) (41,7% E) (9,8% TAP)	0	3 (18,8% FAF) (20% O) (5,9% TAP)	16 (100% FAF) (31,4% TAP)
	Parar o Gás [POG]	4 (66,7% POG) (19% P) (7,8% TAP)	2 (33,3% POG) (16,7% E) (3,9% TAP)	0	0	6 (100% POG) (11,8% TAP)
	Atintado [At.]	9 (37,5% At.) (42,9% P) (17,6% TAP)	5 (20,8% At.) (41,7% E) (9,8% TAP)	1 (4,2% At.) (33,3% CM) (2% TAP)	9 (37,5% At.) (60% O) (17,6% TAP)	24 (100% At.) (47,1% TAP)
	2ª Circular [2C]	0	0	2 (40% 2C) (66,6% CM) (3,9% TAP)	3 (60% 2C) (20% O) (5,9% TAP)	5 (100% 2C) (9,8% TAP)
	Total	21	12	3	15	51

Figura 130: Tabela E.16 - Destaque das ações pelos artigos de opinião - comparação dentro dos jornais

Anexo F: Distribuição dos “frames” por jornais

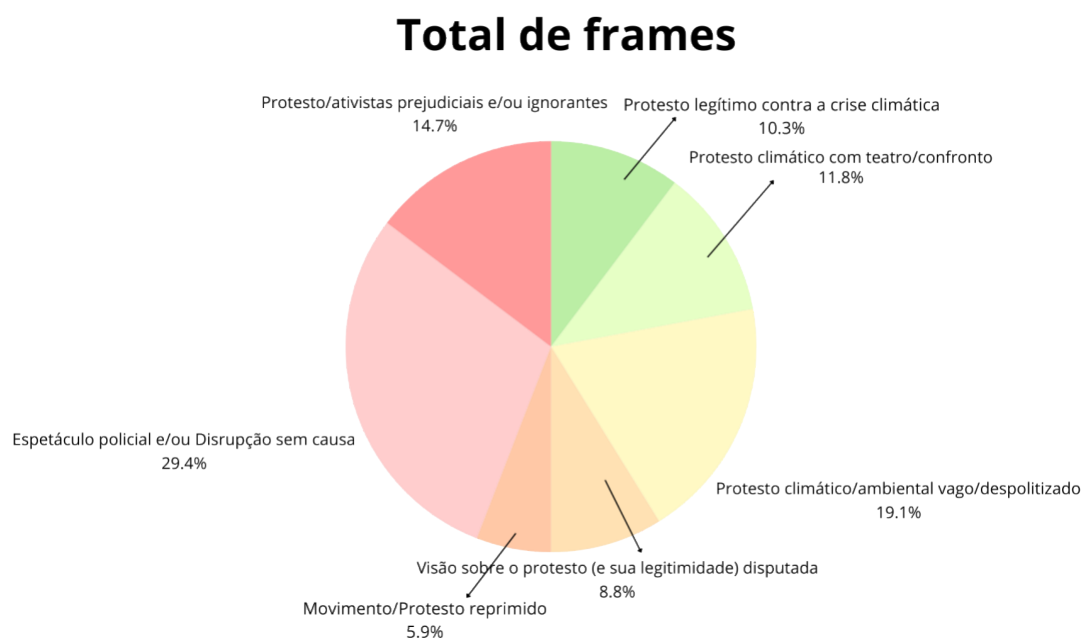


Figura 131: Gráfico F.1. - Total de frames das notícias

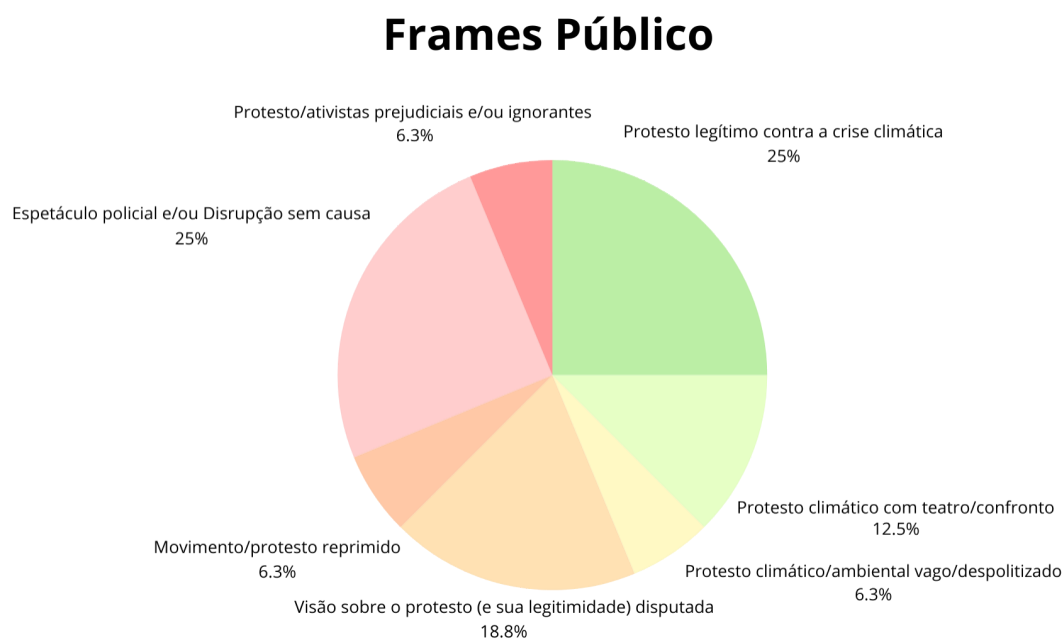


Figura 132: Gráfico F.2. - Frames das notícias do Público

Frames Expresso

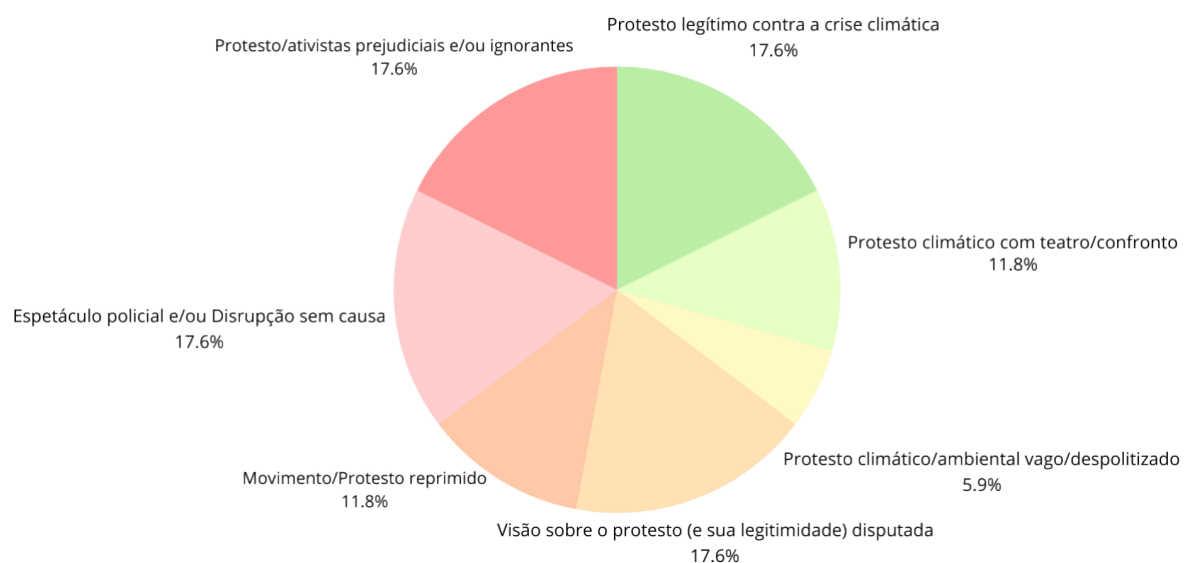


Figura 133: Gráfico F.3. - Frames das notícias do Expresso

Frames CM



Figura 134: Gráfico F.4. - Frames das notícias do Correio da Manhã

Frames Observador

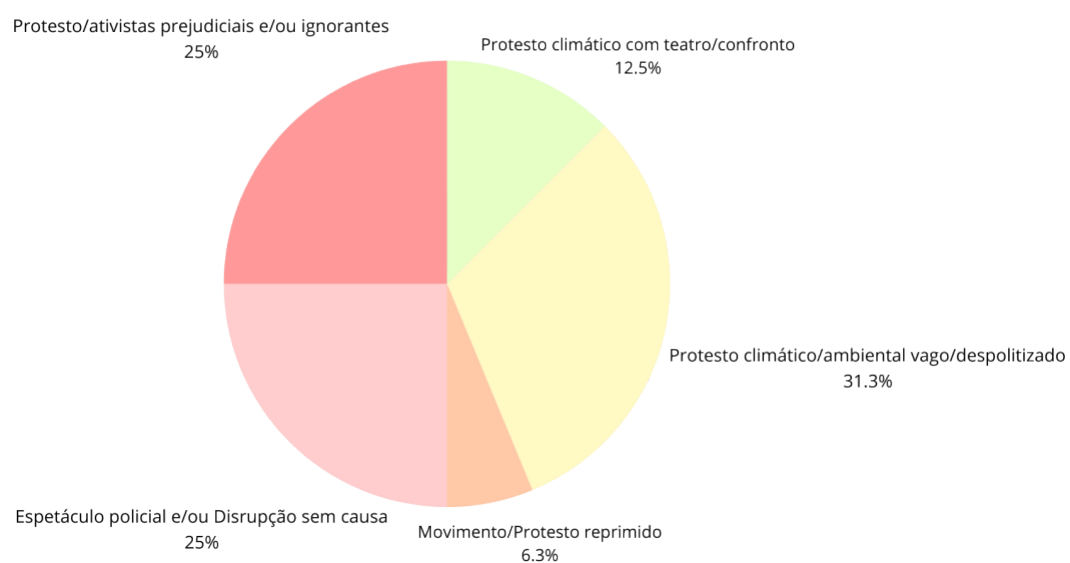


Figura 135: Gráfico F.5. - Frames das notícias do Observador

Anexo G: Distribuição dos artigos de opinião nos jornais



Figura 136: Gráfico G.1. - Artigos opinião do Público

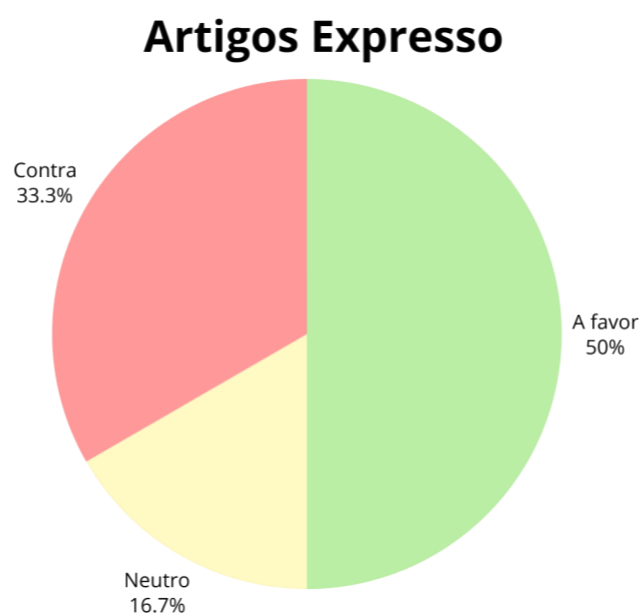


Figura 137: Gráfico G.2. - Artigos opinião do Expresso

Artigos CM

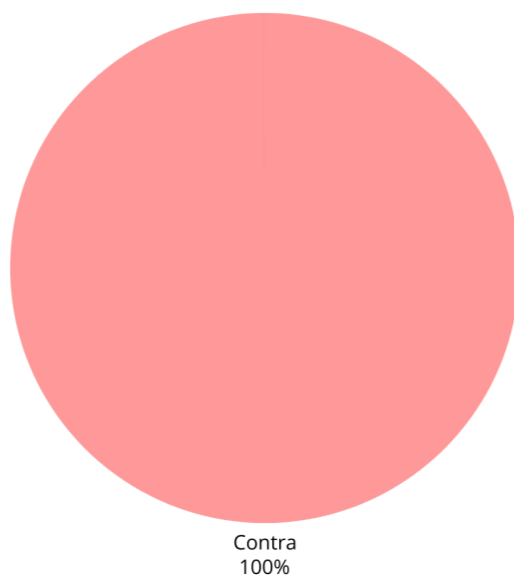


Figura 138: Gráfico G.3. - Artigos opinião do Correio da Manhã

Artigos Observador

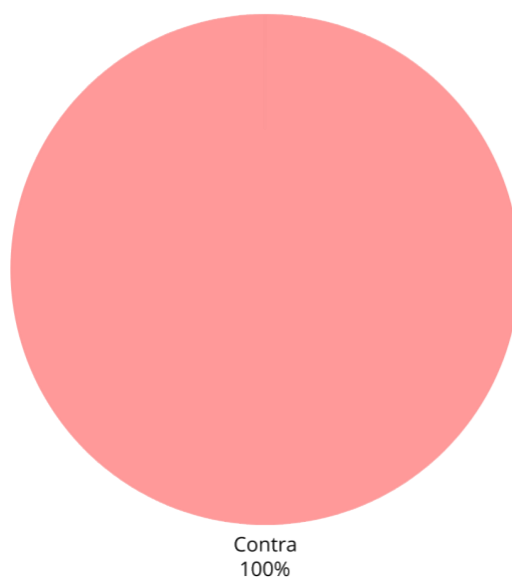


Figura 139: Gráfico G.4. - Artigos opinião do Observador